FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SÁBADO, 15 DE OUTUBRO DE 1966

ANO 46.º — NÚMERO 15 743

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: DIBOA — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA

McNamara optimista:

Não há necessidade de um aumento substancial das forças americanas empenhadas no Vietnam

O secretário americano da Defesa, Robert McNamara

WASHINGTON, 15 — (F. P.) — O secretário da Defesa, Robert McNamara, declarou, ontem, que não via necessidade de proceder, na hora actual, ao aumento substancial das forças americanas no Vietnam, nem de mobilizar reservas ou intensificar a conscrição nos Estados Unidos.

Entretanto, declara-se oficialmente em Washington que o Governo dos E. U. A. «lamentou profundamente» o incidente do passado dia 20, em que dois helicópteros americanos metralharam um posto cambodjiano, em consequência de um «erro trágico» de pilotagem.

O Governo do Cambodja protestou oficialmente por intermédio do Governo francês. A resposta americana ao Cambodja será enviada pela mesma via.

NOVO «RECORD» DE ATAQUES AO VIETNAM DO NORTE

SAIGÃO, 15 — (F.P.) — A Aviação americana atacou, ontem, em força, as vias rodoviárias e ferroviárias do Vietnam do Norte, de Ninh Binh, a 50 km de Thanh Hoa até ao sul desta cidade.

A ponte ferroviária de Ninh Binh ficou danificada. Foram também atacados depósitos de combustível e uma base de mísseis «Sam», a 20 km de Dong Hoi. Esta rampa constitui um dos objectivos principais da Aviação americana.

Os depósitos situados na costa, imediatamente ao Norte da zona desmilitarizada, foram igualmente atacados e incendiados.

Pela segunda vez em 49 horas, a Aviação americana bateu o seu «record» de missões diárias de bombardeamento no Vietnam do Norte. Com efeito, foram efectuadas ontem 175 missões contra 173 na véspera.

Possível lançamento na quarta-feira de uma nave espacial soviética

na presença de chefes de países comunistas europeus

MOSCOVO, 15 — (R.) — Fontes comunistas afirmaram hoje que se espera que diversos dirigentes europeus orientais visitem a U.R.S.S. na próxima semana, possìvelmente para assistirem ao lançamento de uma nave espacial tripulada soviética.

As visitas definitivamente confirmadas, até agora, são as do presidente Antonin Novotny, da Checoslováquia, esperado na segunda-feira nesta capital, e de Janos Kadar, chefe do Partido Comunista hungaro.

Contudo, as mesmas fontes disseram serem também prováveis as visitas de Walter Ulbricht, da Alemanha Oriental, e de Todor Zhivkov, da Bulgária.

Estas informações coincidiram com os boatos de que a União Soviética poderá lançar na próxima quarta-feira a sua primeira nave espacial, tripulada depois de 19 meses sem qualquer lançamento.

Os boatos de um lançamento na próxima semana seguem-se a notícias divulgadas ontem, segundo as quais os cientistas soviéticos estavam a preparar enorme laboratório espacial para ser colocado em órbita, com diversos cosmonautas a bordo, antes do fim do ano.

Fontes comunistas informam que Novotny deve dirigir-se quase, com toda a certeza, para o cosmódromo soviético de Baikonur, no Kazakhstan, donde partiram to-

(Continua na 20.ª página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL

de CARLOS FERRÃO

ELEIÇÕES DECISIVAS

Ao pensar nas próximas eleições legislativas francesas, um ponto há em que estão todos de acordo. Elas serão decisivas para o futuro da França e da Europa. A hipótese de um parlamento cuja maioria seja hostil ao general de Gaulle não é de excluir inteiramente, embora as suas probabilidades sejam reduzidas. A medida, porém, que se aproxima a data do acto eleitoral, a rigidez das opções tende a esbater-se para juntar os que vêem em de Gaulle o inimigo comum. Ora se a vitória nas eleições não é de excluir por completo, a de eliminar de Gaulle, presidente eleito por sete anos, é superior às forças dos que podem ser tentados a levá-lo a bom termo. O Parlamento seria constitucionalmente dissolvido, realizar-se-iam novas eleições, mas estas não se desenrolariam decerto num ambiente de calma e de compreensão. O chefe do Estado dispõe de amplos poderes para agir, de acordo com o seu interesse o qual é, na perspectiva degaullista, o interesse da França.

Que atitude tomarão os comunistas que continuam a dispor de uma parcela valiosa da clientela eleitoral? O embaraço para estes não é menor do que aquele que aflige as outras formações políticas, em vésperas de eleições. Votar contra de Gaulle é votar contra a política externa do general. Há vinte anos os comunistas franceses insurgiram-se contra a linha pró-atlântica seguida pelos partidos moderados e a sua última manifestação de rua foi feitã contra a presença em Paris do general americano, Ridgway, sucessor de Eisenhower no comando das forças da N.A.T.O. De Gaulle fez sair a França desse organismo, pratica um neutralismo que agrada á União Soviética e só concebe a Europa desde que esta se estenda do Atlântico aos Urais. Podem os comunistas franceses, em consciência, votar contra essa politica que tem muitos traços de semelhança com a sua própria?

A RESOLUÇÃO APROVADA PELO CONSELHO DE SEGURANÇA

COMENTADA NUMA NOTA OFICIOSA DO MINISTÉRIO DOS ESTRANGEIROS

Do Ministério dos Negócios Estrangeiros recebemos a seguinte nota oficiosa:

«1. Perante a resolução aprovada pelo Conselho de Segurança, e cujo texto é do conhecimento publico, tem de entender-se que a decisão daquele órgão traduz uma rejeição completa das acusações congolesas, que não foram perfilhadas, e que fica muito aquem do que o Governo do Congo desejaria ter visto aceite pelo Conselho. A resolução constitui um acto de misericórdia destinado a salvar o orgulho congolês. Não pode o Governo português, todavia, eximir-se a formular as observações que seguem.

2. Dos quinze países membros que compõem o Conselho, nove afirmaram que as acusações congolesas não haviam sido provadas, que a refutação portuguesa fora convincente, e que o Conselho não deveria deliberar sem prévia investigação, como fora oferecido por Portugal. Poderia supôr-se que

(Continua na 3.ª página)

GREVE DE MÉDICOS

ROMA, 15. — (F. P.) — Os médicos dos hospitais italianos começam hoje uma greve de 72 horas, a fim de obterem «a satisfação imediata dos seus direitos» e de protestarem contra a situação económica nos hospitais.

O movimento foi decidido pela junta intersindical que agrupa cinco sindicatos do pessoal hospitalar. Os serviços de urgência ficarão assegurados.

Manifestação peronista proibida em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 15. — (F. P.) — A prefeitura da Polícia proibiu a manifestação que os sindicatos peronistas preparavam numa praça do centro da cidade, a fim de celebrar o aniversária do 17 de Outubro de 1945. Nesse dia, graças á pressão dos trabalhadores, prevenidos por Eva Peron, o general Juan Domingo Peron, foi trazido da ilha Martin Garcia, onde estava com residência vigiada.

Os organizadores da manifestação afirmaram que esta se faria a despeito da proibição.

O PARLAMENTO BRASILEIRO AMEAÇA ENTRAR EM CONFLITO COM O GOVERNO FEDERAL

RIO DE JANEIRO, 15 — Um novo factor de mal-estar no ambiente político brasileiro, de há muito deteriorado pela oposição entre o regime e os seus adversários, poderá torná-lo ainda mais pesado: o Poder legislativo ameaça entrar em conflito com o executivo. As razões do novo litígio são simples: o presidente Castelo Branco decidiu fa-

(Continua na 15.ª página)

D. MANUEL DE MELLO

O falecimento do grande industrial D. Manuel de Mello

A morte de D. Manuel de Mello, esta madrugada, no Hospital da C.U.F., priva o País do maior industrial português das ultimas déca-

(Continua na 9.ª página)

COMO VIVEREMOS NO ANO 2000?

TRANSFORMAÇÕES REVOLUCIONÁRIAS NAS COMUNICAÇÕES E NOS TRANSPORTES

(Ler na página central)

36 PÁGINAS
HOJE
MAGAZINE

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

O DESCANSO SEMANAL NO CONCELHO DE ALMADA

O encerramento semanal dos estabelecimentos da industria hoteleira no concelho de Almada reveste-se, desde há tempos, de particular acuidade. Em 1 de Junho passado foi aprovado um edital obrigando ao encerramento num dia por semana. Exceptuava-se a época estival a zona da Trafaria e da Costa da Caparica. Muitos comerciantes da área se movimentaram no sentido de levar o Município a estender a excepção da zona turística a todas as terras do concelho. Essa alteração foi aprovada o que descontentou os comerciantes partidários do encerramento semanal. Por isso se realizou nova reunião, ontem á tarde, no salão nobre dos Paços do Concelho para ser debatido o problema. Houve exposições de vários comerciantes pró e contra o encerramento e o presidente do Município, dr. Glória Alves, que presidia á reunião pediu a uns e outros que reduzissem a escrito as suas razões e lhe fossem depois entregues essas exposições para que a Camara Municipal possa deliberar.

A CAMINHO DA ESCOLA

Ia alegre para a escola a menina Amélia do Carmo Ribeiro de Matos, de 7 anos, natural de Penagouro, onde morava, bem perto de Vila Real. Neste começo de Outubro, a Amélia não pensava senão na sua escola e nos livros que levava debaixo do braço. Ia a atravessar a estrada; mas surgiu de repente um automóvel guiado pelo sr. José Augusto Lopes, de 31 anos. Colheu a Amélia, que não voltará á escola. O carro foi a gadanha da morte.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu no Palácio Nacional de Belém, os srs. tenente-coronel Silva Sebastião, governador de S. Tomé e Principe; prof. dr. Manuel Correia de Barros, reitor da Universidade do Porto; comendador Tomás de Lima e dr. João Patrício.

A MACHADADA

Tem 42 anos Manuel Rodrigues Barrios, de Aldeia do Bispo, perto do Sabugal. É atrasado mental o pobre homem. Ontem, na sua noite mental, esmoeu ódios quando o pai lhe disse para se levantar e ir trabalhar numa vinha. Levantou-se e pegou de um machado agredindo seu pai, o sr. Luís Maria Barrios, cantoneiro, de 74 anos. Acudiu a irmã, Maria da Conceição, de 18 anos, e o machado também a feriu na cabeça, nos braços e nas mãos, como ao pai. Este deu entrada no hospital da Guarda, ali ficando em estado muito grave.

A MORTE DO MINEIRO

Perto de Castelo de Paiva, na mina de Germunde, da Empresa Carbonífera do Douro, desabou uma barreira. Soterrado ficou o mineiro sr. António Carlos Silva, morador na freguesia de S. Vicente. A mina sepultura tirou o pão de cada dia a um ranchinho de crianças, filhas do pobre mineiro.

A visita do ministro das Obras Públicas à cidade do Porto

PORTO, 15.

A fim de visitar diversas obras em curso, deslocou-se a esta cidade o sr. eng.º Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas.

Aquele membro do Governo veio acompanhado pelos srs. eng.º Manuel Gaspar, director dos Serviços de Pontes do Ministério das Obras Publicas, e eng.º Castro, seu secretário.

O ministro das Obras Publicas dirigiu-se para a Estrada Nacional n.º 107, para o lugar do Freixieiro, a fim de verificar o andamento das obras no lado sul da via rápida a Leixões.

Apreciou o viaduto de Sandim e ouviu e estudou sugestões para o estudo de um entroncamento de uma estrada municipal com aquela rodovia. Foi ver ainda o nó sul do porto de Leixões, onde estão em construção obras de arte de cimento e betão. A nova rodovia deverá ficar concluida no princípio do próximo ano.

Já na cidade o sr. eng.º Arantes e Oliveira foi observar um terreno junto á Rua de Joaquim Kopke onde vai ser construido o lar universitário de raparigas, tendo o reitor da Universidade declarado que a escolha daquele terreno se baseou na facilidade de transportes ali existentes e na sua relativa proximidade com a Faculdade de Medicina e a futura zona escolar da cidade.

Dali, dirigiu-se para a igreja de Cedofeita, para apreciar a maqueta da futura igreja que ali se pensa edificar. Foi recebido pelo pároco da freguesia, dr. Manuel Martins e pelo autor do projecto, arquitecto Engénio Sousa. Foi depois para a Camara Municipal do Porto, onde estudou o projecto em que os técnicos camarários se debruçam, sobre o ingente problema de arranjo da Avenida D. Afonso Henriques (Avenida da Ponte) e toda a Praça de Almeida Garrett.

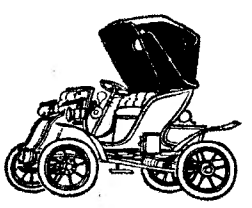
SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

Novo chefe da secretaria da Câmara de Sintra

Num acto muito concorrido, tomou posse do cargo de chefe da secretaria da Camara Municipal de Sintra o sr. Orlando Martins Capitão, que desempenhava iguais funções na Camara de Ponte do Lima.

Conferiu-lhe a posse o sr. visconde de Asseca, presidente do Município sintrense, e assistiram, entre outras entidades, o presidente da Comissão Municipal de Turismo, vereação, chefes de serviço municipais, representantes dos serviços publicos locais, funcionalismo administrativo e amigos do empossado.

O sr. visconde de Asseca apresentou os cumprimentos de boas-vindas e formulou votos de felicidades para o sr. Orlando Capitão no desempenho do novo lugar. Seguiu-se no uso da palavra o sr. dr. José António de Araujo, chefe cessante da secretaria, e por ultimo o empossado, para agradecer.



SALÃO AUTOMÓVEL DE LONDRES
DE 19 A 29 DE OUTUBRO
COM A COLABORAÇÃO DA BEA

Peça informações na
SOCIEDADE COMERCIAL DREY, ANTUNES & CIA LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, Nº 4 — TEL. 62271 | 33355 | 361287

O 7.º Congresso da Imprensa Económica e Financeira Europeia decorrerá na F. I. L.

Começa em Lisboa na próxima quarta-feira, como já noticiámos, o 7.º Congresso da União da Imprensa Económica e Financeira Europeia — organização constituída em 1959 com o objectivo de impulsionar o espírito de solidariedade e de cooperação entre os jornais europeus da especialidade e, por consequência, de contribuir para o progresso da integração económica de todos os países do nosso Continente. A sessão inaugural efectua-se naquele dia, na sede da Associação Industrial Portuguesa (Praça das Industrias, á Junqueira) com a presença de destacadas individualidades da vida económica e financeira do nosso País.

Nas sessões de trabalho serão debatidos importantes problemas da acção da imprensa económica e financeira da Europa, com base em comunicações que serão apresentadas pelos congressistas dr. Friedrich Vogel, director do «Handelsblatt» (Alemanha), dr. Bruno Pagani, director de «Mondo Económico» (Itália) e dr. Ronald Prentice, do «Investor's Chronicle (Inglaterra). Dos debates previstos deverá resultar uma aproximação mais estreita entre os órgãos mais qualificados da imprensa económica e financeira da Europa, sob o signo da colaboração e abertura dos mercados e do recíproco apoio no esforço do desenvolvimento.

Por outro lado, os contactos que vão ser estabelecidos através do Congresso, em colóquios e actos sociais diversos entre os dirigentes da imprensa económica e financeira europeia e individualidades representativas dos mesmos sectores de interesses no nosso País, serão da mais alta importância para o futuro das relações externas de Portugal e para a sua participação no movimento europeu em curso.

Além dos pormenores do programa, recentemente divulgados, assinala-se que a TAP, interpretando oportunamente a sua relevante missão nas relações de Portugal com os países europeus, homenageará os congressistas com um almoço que se realizará no sábado, 22 de Outubro.

O 7.º Congresso da Imprensa Económica e Financeira Europeia vai constituir valioso factor de convivência e de irradiação das forças vivas da nossa economia com a grande Imprensa que conduz responsávelmente a acção mais dinâmica de cooperação internacional á escala da Europa.

Missão da COPRAI a indústria suíça

No prosseguimento da série de missões de estudo ao estrangeiro, destinadas á actualização de dirigentes e quadros nas técnicas de gestão e organização de empresas que a COPRAI — Comissão de Produtividade da Associação Industrial Portuguesa tem promovido, cabe agora a vez ao importante sector têxtil (em especial fibras artificiais) a oportunidade de contactar com a industria suíça, graças a um programa preparado em conjunto com a O. S. E. C. (Office Suisse d'Expansion Commerciale) através da embaixada da Suíça em Lisboa.

A referida missão decorrerá de 20 a 29 do próximo mês e o seu plano inclui visitas a importantes empresas do sector e contactos com qualificados especialistas têxteis, fabricantes de maquinaria e produtores de matérias-primas.

As inscrições, em numero limitado, encerram-se no dia 5 de Novembro. Prestam-se informações mais pormenorizadas na COPRAI, Praça das Indústrias (Lisboa-3), ou pelos telefones 633145/6 e 639044/8.

A CIDADE
RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Foram presos os assaltantes de uma residência no Bairro do Restelo

No passado dia 8 do corrente mês foi apresentada queixa, ao piquete da P. J., relativamente a um importante furto levado a efeito na Rua João Coimbra, 1, ao Bairro do Restelo. Durante a noite aquela moradia fora assaltada, ao que se presumia, com a utilização de uma chave falsa, visto aparentemente não se encontrarem vestígios de arrombamento. Os gatunos levaram consigo diversas máquinas de filmar, um gravador de som estereofónico e numerosos discos, num valor total de cerca de 40 000$00. Iniciadas imediatamente as diligências da P. J., foi possível, decorridas poucas horas, assinalar a passagem dos gatunos por um estabelecimento desta cidade, conhecido por «compra e vende tudo», onde pretenderam transaccionar parte do produto do furto. Embora o negócio não se tenha chegado a efectuar, em consequência, além do mais, de o comerciante se ter pretendido assegurar da lícita proveniência dos objectos, o estudo atento das circunstâncias conduziu os investigadores a uma rápida operação que os levou, pouco depois, á detenção dos gatunos num «dancing» do Bairro Alto. Ao serem revistados, foi encontrado, no cinto de um deles, um revólver de alarme e um par de luvas de borracha. Feita a sua identificação, foram reconhecidos como sendo Carlos Alberto Baptista Carvalheira, solteiro, electricista, natural da Covilhã, e Filipe Veríssimo Joaquim, solteiro, trabalhador rural, natural de Coruche, ambos sem residência certa. Perante os indícios de prova, entretanto recolhidos, e com alguma surpresa dos gatunos em face do êxito e rapidez da investigação, logo confessaram pormenorizadamente a prática do furto realizado pela calada da noite e por meio de escalamento. Com efeito, entraram na moradia por um pequeno espaço que ficou livre depois de partirem o vidro da bandeira da porta da garagem, pelo qual passaram ao interior da residência, percorrendo, então, com arrojo e sangue-frio, as diversas dependências, algumas, aliás, bem próximo do local onde os locatários dormiam. O produto do furto, em parte, empenhado em estabelecimentos da especialidade e o restante vendido a um receptador localizado na Rua da Bombarda desta cidade, já foi totalmente recuperado, procedendo-se agora á elaboração do processo que acompanhará os gatunos a Tribunal.

VIDA RELIGIOSA

O XIII centenário da morte de São Frutuoso em Braga

BRAGA, 15 — Efectua-se nesta cidade, de 19 a 23 do corrente, o Congresso do XIII Centenário da Morte de São Frutuoso, arcebispo de Braga e apóstolo do ocidente peninsular. No primeiro dia, em que serão trasladadas de Santiago de Compostela para Braga as relíquias de São Frutuoso, na secretaria do congresso aceitam-se, das 15 e 30 ás 19 e das 22 ás 24 horas, inscrições de congressistas. A abertura solene do congresso está marcada para as 10 horas do dia 20.

O congresso encerrar-se-á com uma procissão solene com as relíquias de São Frutuoso, sob a presidência do arcebispo primaz.

Culto evangélico

A II Igreja Evangélica Baptista promove, na sua sede, á Rua Pau de Bandeira, n.º 22-A, pelas 21 horas de amanhã, um culto comemorativo do aniversário da dedicação a Deus do seu templo, sendo a mensagem do Evangelho apresentada pelo missionário norte-americano rev.º dr. Grayson Tennison. A entrada é livre.

A Açucareira de Moçambique

vai assinar contratos com empresas estrangeiras para um financiamento de 280 mil contos

O sr. dr. Pedro Guimarães, presidente do conselho de administração da Açucareira de Moçambique, chegou hoje á cidade da Beira, onde vai assinar contratos com diversas empresas estrangeiras que financiam, com duzentos e oitenta mil contos, o novo empreendimento açucareiro.

Procurado pela Polícia

A P. J. procura activamente o cadastrado Artur da Silva Costa «O Artur da Avó», casado, de 49 anos, cuja ultima residência conhecida foi no Beco das Mil Patacas, n.º 11-1.º andar, desta cidade.

Qualquer indicação sobre o seu paradeiro poderá ser comunicada para a brigada do chefe Rui Costa (6.ª Secção). telef. 533131.

Festas associativas

Abrilhantados por conjuntos musicais, e dedicados aos associados e suas famílias, efectuam-se bailes, esta noite, na Casa de Lafões, Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, Clube Desportivo de Arroios, Clube Estefânia e Sociedade Filarmónica Humanitária Palmela; e amanhã, de tarde, na Casa de Lafões, Academia Musical 1.º de Junho de 1893, Sporting Clube da Penha, Centro Español, Casa do Algarve e Casa do Alentejo, e á noite, no Clube Musical União, Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo e Clube Estefânia.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um saco de plástico; embalagem de cartão com dois mapas; um envelope com cédulas pessoais, um bilhete e outros documentos passados a favor de Álvaro Pereira Ferreira e Maria Alice Paula Fernandes; um colete de fazenda; uma chapa de registo automóvel LT 36-50; uma pequena caixa com medicamentos; umas luvas; um aro de roda de automóvel, e diversas argolas com chaves.

O NOVO DIRECTOR do Estádio Nacional toma posse na terça-feira

O professor de educação física Eduardo Trigo toma posse do cargo de director do Estádio Nacional, na próxima terça-feira, ás 12 horas. A cerimónia é presidida pelo director-geral dos Desportos.

HERÁLDICA CIÊNCIA DE TEMAS VIVOS

em 2 volumes encadernados ou brochados

VOLUME I — A HERÁLDICA EM GERAL E AS SUAS APLICAÇÕES
VOLUME II — A HERÁLDICA DAS ARMAS NACIONAIS DE PORTUGAL

Texto em Português, Inglês e Francês

Uma obra para todos e para os especialistas
Escrita por F. P. de Almeida Langhans

Edição da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho

A VENDA NAS MELHORES LIVRARIAS

Bra, diga-nos...

— Como costuma passar os domingos de chuva?

● *Respondeu em primeiro lugar á nossa pergunta de hoje a sr.ª D. Maria Suzette da Conceição Nicolau, empregada comercial, que nos disse:*

— De chuva ou de sol, os domingos passo-os quase todos em casa, cuidando do arranjo da casa, do meu filho e de meu irmão. Quando não chove, vou de vez em quando ao jardim, mas mesmo isso é raro. O domingo é o dia livre que por semana posso dispor. Então aproveito-o para me dedicar á família. Se chove é indiferente. Ou melhor, até torna menos doloroso de passar o domingo em casa.

● *Seguidamente, disse-nos o sr. António Correia Duarte, barbeiro:*

— Se há futebol na Luz, vou até lá. Mesmo que chova! Nos outros domingos em que não há bola então vou até um cinema passar o tempo Isto aqui em Lisboa, pois há nove meses que vim de Angola Lá, ia todos os domingos para a praia sempre que a tropa mo permitia.

● *Por último afirmou-nos o sr. Vladimiro Vasconcelos Baptista Correia, controlador de operários da Empresa Nacional de Publicidade:*

— Domingos de chuva passo-os no cinema. Domingos de sol, no futebol. Isto, evidentemente, se não há um jogo muito importante. Então, mesmo que chova, lá vou *sofrer* um bocadinho...

Estão no Buçaco

os componentes do Comité Científico da Aliança Atlântica

BUÇACO, 15 — Os componentes do Comité Científico da N. A. T. O., que esteve reunido em Lisboa, chegaram hoje, ao princípio da tarde, a esta estância de turismo, para uma visita de dois dias ao Centro do País, sendo acompanhados por várias individualidades portuguesas da Comissão Coordenadora da Investigação para a Aliança Atlântica, á qual preside o sr. prof. Leite Pinto.

Aqueles cientistas, que vieram de Lisboa até ao Luso no «rápido» do Porto, instalaram-se no Palace Hotel do Buçaco, onde almoçaram, após o que fizeram uma excursão á Cruz Alta, a Penacova, ao Lorvão e a Coimbra, para visitarem os principais pontos de interesse histórico e turístico. Na cidade de Coimbra, foram obsequiados com uma merenda, a que estiveram presentes as principais autoridades locais.

Amanhã, depois de assistirem, na Universidade de Coimbra, ao doutoramento «honoris causa» dos profs. Isidor I. Rabi e Louis Neel, almoçam no Hotel Astória e visitam as ruínas romanas de Conimbriga.

Oito crianças infelizes

— ou uma história triste

Para os oito irmãozinhos que perderam a mãe e cujo pai não tem trabalho todos os dias, recebemos de um anónimo a quantia de 100$00, e do sr. visconde de Tinalhas, mais 50$00.

Agradecemos em nome dos contemplados.

DRAGEIAS QUE ELIMINAM DEFINITIVAMENTE A VONTADE DE FUMAR

Nico-Cortyl elimina progressivamente a necessidade de nicotina e por consequência a vontade de fumar. Absolutamente inofensivo, é recomendado pelo «Comité National de Prévention contre le Tabagisme» e indicado por distintos médicos portugueses. Preço de propaganda: 375$00. Pedidos do produto á cobrança ou folhetos elucidativos grátis ao CPAT (Serviço 65), divisão da: Cosmedical Produtos Médicos, Lda. Rua da Natária, 46-2.º, Dt.º — Porto.

Alterações

ao regulamento da Academia das Ciências

Um decreto-lei publicado hoje pelo Ministério da Educação Nacional estabelece que a administração da Academia das Ciências de Lisboa é exercida por um conselho administrativo constituído pelo presidente, pelo secretário-geral, pelo tesoureiro e pelo chefe da secretaria da Academia.

O conselho administrativo reunir-se-á mensalmente em sessão ordinária, além das sessões extraordinárias que forem necessárias e compete-lhe especialmente, administrar as verbas atribuídas á Academia no Orçamento Geral do Estado; arrecadar e administrar as receitas próprias da Academia, incluindo as referidas no artigo 4.º do decreto com força de lei n.º 3887, de 28 de Fevereiro de 1918, as provenientes de doações e legados nos termos do artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 35 090, e outros subsídios ou verbas que lhe sejam atribuídos; elaborar os orçamentos privativos que forem necessários, a aprovar pela Academia em assembleia plenária; e emitir voto sobre o provimento dos lugares dos quadros do pessoal administrativo, técnico e menor da Academia.

Pelo mesmo decreto são revogados os n.ºs 2.º e 4.º do artigo 7.º do Regulamento da Academia das Ciências de Lisboa de 22 de Outubro de 1852, relativos á revisão das contas da gerência do conselho administrativo.

O conselho da presidência da Academia das Ciências de Lisboa — estabelece ainda o mesmo diploma — constituído pelo vice-presidente e pelos antigos presidentes da Academia, pelos vice-presidentes das duas classes e pelo secretário-geral, é, junto do presidente da Academia, que a ele preside, o órgão de orientação e coordenação das actividades académicas.

ESTOFADOR ENTELADOR

Habilitações mínimas 2.º grau. Idade máxima 35 anos. Serviço militar cumprido ou dele isento.

Resposta a este jornal ao n.º 235.

A nota oficiosa do Ministério dos Estrangeiros

(Continuação da 1.ª página)

aqueles nove países votassem contra a resolução, ou que pelo menos se abstivessem. Em qualquer dos casos teria o texto sido respeitado, para que, segundo o regimento daquele órgão da O. N. U., bastam sete abstenções. Seria ainda suficiente que os nove países se houvessem abstido quanto ao parágrafo que menciona Portugal para que o mesmo fosse eliminado do conjunto do texto. Aqueles nove países, não obstante a posição assumida nas suas declarações, julgaram possível votar a favor do conjunto da resolução, assegurando assim a manutenção da referência a Portugal. Teriam deste modo procurado, com as suas declarações, fazer um gesto de agrado a Portugal e, ao mesmo tempo, um gesto de satisfação ao Congo votando a resolução. Terá de se presumir que hajam desagradado a ambas as partes.

3. Nota o Governo português que se abstiveram três dos membros permanentes do Conselho no parágrafo respeitante a Portugal. Como a Carta exige, para que um texto seja adoptado, os votos afirmativos de todos os membros permanentes, terá de entender-se que a resolução não é válida naquela parte. Por seu lado assim o considera o Governo português.

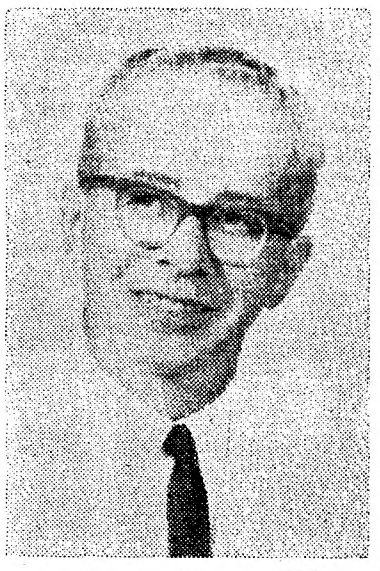
4. Não provou o Congo as suas acusações. Não rejeitou o Conselho os argumentos portugueses. Não aceitou a oferta portuguesa de uma investigação no território. Não para se inteirar pessoalmente da situação. Portugal é o agredido pelo Congo e foi por este ofendido. Sem embargo o Conselho votou uma resolução que é discriminatória contra Portugal e esquece as agressões congolesas, que o próprio Congo admitiu no debate. Afigura-se difícil que o Conselho de Segurança possa desprestigiar-se e desacreditar-se mais do que acaba de fazer. Se o Conselho não se respeita a si próprio, não poderá ter o respeito do mundo».

O coronel Silvério Marques

chega depois de amanhã

Chega depois de amanhã ao Tejo, atracando cerca das 8 horas ao cais da Rocha, o paquete «Império», a bordo do qual regressa á Metrópole o sr. coronel Silvino Silvério Marques, que terminou a sua comissão de serviço como governador-geral de Angola. No mesmo paquete viajam alguns militares, que concluiram a sua missão na mesma província ultramarina.

— Também na segunda-feira, é esperado no porto de Lisboa, indo atracar ao cais da Fundição, o paquete «Quanza», no qual regressam contingentes militares que terminaram a sua comissão no Ultramar. A cerimónia de boas-vindas está marcada para as 11 horas.



DR. KARL HEINZ STEINITZ

ACTUALIZA-SE A INDÚSTRIA COSMÉTICA PORTUGUESA

Acaba de ser designado pela firma alemã Thera-Chemie, fabricante dos mundialmente conhecidos produtos para o cabelo POLYCOLOR, o Senhor Dr. KARL HEINZ STEINITZ, que a partir de agora orientará a sua fabricação em Portugal.

Por este facto, o Dr. K. H. Steinitz ingressa na firma já bastante conhecida do mercado português — COPER — Comércio de Perfumarias, Ld.ª — também preparadora em Portugal dos produtos para cabelos, LAQA-FLEX e champô CASPOBRIL, onde assumirá a sua Direcção Técnica.

Do «Curriculum Vitae», do Dr. Dr. Steinitz, podemos extrair que, tendo-se formado em Breslau — Alemanha, como Químico-Farmacêutico «Bachelor of Pharmacy», é membro efectivo da British Society of Perfurnurs, da Sociedade de Ciências Cosméticas, de Inglaterra e membro da Sociedade Portuguesa de Química e Física de Lisboa, tendo dirigido no Brasil a fabricação de produtos como Mex-Factor, Patou, Florel, Weill, etc.; a partir de 1958, assumiu as funções de Químico-Chefe da fábrica Helena Rubinstein, Ld.ª, em Londres, de onde em 1962 transitou para Rimmel, como Director de Pesquisas e Desenvolvimento do Campo. Cosmético.

O Dr. Steinitz tem dedicado grande parte da sua actividade à publicação de diversos trabalhos em Revistas e Jornais da especialidade, o último dos quais na Revista alemã «DRAGOCO REPORT», sobre «emulsão em frio».

Quatro feridos

num acidente de viação em Arraiolos

ÉVORA, 15 — Próximo de Arraiolos, um automóvel conduzido pelo sr. António José da Conceição, de 36 anos, casado, desta cidade, embateu numa furgoneta pertencente ao sr. José Coelho Dias, residente em Lisboa. Ignora-se se era o proprietário quem a conduzia.

No primeiro veículo viajavam os ciganos Maria Inácia Silveira, Célia Silveira e Manuel Izequiel Vicente Rim, todos aqui residentes.

Do acidente, resultaram ferimentos nos quatro ocupantes do automóvel, tendo todos eles recebido tratamento no hospital de Arraiolos.

O condutor do automóvel ficou internado no hospital desta cidade.

A G. N. R. de Arraiolos procura apurar a identidade do condutor da furgoneta.

ENCALHOU UM PETROLEIRO EM LOURENÇO MARQUES

LOURENÇO MARQUES, 15 — (A. N. I.). — Devido ao temporal, foi arrastado pela forte ventania, indo encalhar num baixio em frente da Matola, o petroleiro grego «George Libanos» que se preparava para atracar, a fim de descarregar petróleo em bruto destinado á refinaria da «Sonarep». O barco não corre perigo.

Os representantes ocidentais consideraram insuficientes as informações fornecidas no diferendo luso-congolês

NOVA YORK, 15 — (F. P.) — O Conselho de Segurança da O.N.U., em conclusão dos debates relativos á queixa do Congo-Kinshasa contra Portugal, aprovou, ontem á noite, uma resolução que «convida instantemente Portugal, de harmonia com a sua própria declaração, a não permitir que mercenários estrangeiros utilizem Angola como base operacional com vista a uma ingerência nos negócios internos» do Congo e «convida todos os Estados a abster-se ou a cessar de intervir nas questões internas da Republica Democrática do Congo».

A pedido do representante da França, Roger Seydoux, os autores da resolução — Nigéria, Uganda e Jordânia — haviam consentido em que o parágrafo que visa particularmente Portugal fosse votado separadamente. A França, a Grã-Bretanha, os Estados Unidos e a Nova Zelândia abstiveram-se de votar este mesmo parágrafo, mas pronunciaram-se acerca do conjunto da resolução, cujo teor foi mantido. Antes de se proceder á votação, os representantes daqueles países alegaram que o Conselho de Segurança não havia recebido informações suficientemente comprovadoras que lhe permitissem pronunciar-se acerca da validade da queixa congolesa ou do desmentido português.

Roger Seydoux lembrou a atitude da França, que se opõe a toda e qualquer intervenção estrangeira nos negócios internos do Congo, e afirmou que uma advertência do Conselho, neste sentido, teria sido suficiente no caso actual. Na mesma ocasião, o representante da França deplorou o ataque recente á Embaixada de Portugal em Kinshasa, contrário a todos os usos internacionais, bem como á intrusão, pela manhã, nos locais da delegação síria á O.N.U.

A sessão foi marcada por altercações violentas entre o representante da U.R.S.S., Nicolas Fedorenko, e o presidente do Conselho de Segurança, «lord» Caradon (Grã-Bretanha), que já se haviam chocado quanto ás modalidades processuais, na sessão da manhã.

SOCIEDADE GERAL DE COMÉRCIO, INDÚSTRIA E TRANSPORTES, S.A.R.L.

AVISO

PAQUETE «MANUEL ALFREDO»

Comunica-se aos Ex.mos Srs. Passageiros que a saída de Lisboa foi alterada para o próximo dia 18, às 16 horas, da Gare Marítima da Rocha.

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS

Alvará do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL para

ADMISSÃO INSTITUTOS | INDUSTRIAL COMERCIAL

No dia 1 de Outubro iniciam-se os novos cursos

INSCRIÇÕES: **R. Conde Redondo, 56-1.º, Esq.º — Telef. 536380**

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *O actor Nicolau Breyner fechou ontem, á noite, contrato com o empresário José Miguel para actuar na próxima revista do ABC. Nesta revista o actor Artur Semedo tem um numero deveras curioso, e em que evoca a figura do grande poeta popular Gabriel de Oliveira, popularizado como Gabriel Marujo.*
- *Na próxima revista do Teatro Maria Vitória, a actriz brasileira Maria Helena canta um numero russo e uma valsa, da autoria do maestro Frederico Valério.*
- *A conhecida atleta do Benfica, Helena Pestana, estreia-se como discípula na mesma revista, cuja estreia está prevista para o próximo dia 23.*

A B C

«Mini-saias»: o mais alegre espectáculo

Ao entrar em segundo mês de representação, a revista «Mini-saia», em cena no Teatro A B C, continua sendo um êxito assegurado pelo publico. Espectáculo de características populares, pleno de oportunissimas piadas, lindas mulheres, e musica inspirada, esta revista é uma produção do empresário José Miguel, escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha. São autores da musica os maestros João Nobre e Ferrer Trindade, sendo do responsabilidade de Mário Alberto os figurinos e a montagem. Carlos Alberto encarregou-se da coreografia e o guarda-roupa foi executado nos «ateliers» Paiva.

Ivone Silva e Artur Semedo têm interpretações de grande nível e Leónia Mendes e António Anjos fazem-se aplaudir em numeros graciosos.

Como atracções de «Mini-saias», Beatriz da Conceição, fadista de prestígio, e Hermanas Benavente, «vedetas» internacionais, participam do triunfo desta sensacional revista.

Completam o elenco Dina Maria, Orlando Fernandes, Maria da Nazaré, Carlos Miguel, as discípulas Mitó Ramos, Nina Flores, Alba Clington, Tânia Mota, Fernanda Rodrigues e, ainda, um gracioso grupo de «girls».

O mais completo e alegre espectáculo do momento, «Mini-saias», representa-se, diáriamente, ás 20 e 45 e 23 horas, em duas sessões. Domingo, «matinée» ás 16 horas.

VARIEDADES

A revista «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)»

Um friso de jovens e esperançosas artistas, que se distinguem pela sua inultrapassável beleza e pelo seu talento, brilham a grande altura na fabulosa super-revista «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)», produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado com o maior luxo e todo o requinte.

Com efeito, o público começa já a fixar Palmira Ferreira, Tina Maria, Simone Mario, Sara Rocha, Maria Antónia e Helena Manuela que, num elenco comandado por Eugénio Salvador, Lígia Teles, Mariema, Luís Horta, Helena Vieira, Vera Sanders e o cançonetista romântico Tony de Matos, refulgem no cartaz de «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar),» a melhor revista em cena e o grande espectáculo que faz confluir, todas as noites (ás 20 e 45 e 23 horas) ao Teatro Variedades, multidões entusiasmadas.

CAPITÓLIO

A famosa comédia «A Mulher do Roupão»

A renovada sala do Capitólio continua todos os dias a registar grande presença de publico, pois que, a comédia que tem em cena já há 9 semanas é na verdade um espectáculo excepcional. Trata-se dum tema poucas vezes visto no teatro e que, por isso, e também pelo excepcional desempenho do seu elenco, tem sido o motivo do êxito alcançado.

Laura Alves, na protagonista, tem um desempenho magnífico, no que é muito bem coadjuvada por Rui de Carvalho, no principal papel masculino, Alina Vaz, Manuela de Freitas, Rolando Alves, Leonor Poeira e Vasco Morgado Junior, também com interpretações de grande mérito artístico. Hoje e todas as noites, ás 21 e 45, e aos domingos e feriados também, ás 16 horas, no Capitólio, «A Mulher do Roupão», original de Ted Willis e adaptada por R. Lobato de Faria.

MONUMENTAL

«Esta Lisboa que eu amo»

Está em 3.ª semana no cartaz este magnífico espectáculo, tendo sido já visto por milhares de espectadores. Trata-se na verdade dum espectáculo fora de série onde em cada cena o publico encontra sempre um motivo para rir e admirar ao mesmo tempo a excepcional montagem e o majestoso guarda-roupa. Fazem parte do elenco Camilo de Oliveira, Maria Dulce, Io Apoloni, Carlos José Teixeira, Nicolau Breyner, os reis do rádio Simone de Oliveira e António Calvário, o conjunto angolano «Os Rock's» com o vocalista Eduardo Nascimento, Linda Silva, Dora Leal, Delfina Cruz e ainda Aida Baptista e José Viana. Sob a orientação de Águeda Sena, actua um excepcional grupo de «ballet», constituído por bailarinos portugueses e estrangeiros. «Esta Lisboa que eu amo» tem letra de Aníbal Nazaré, António Cruz e Fernando Ávila e musica de Frederico Valério e Fernando de Carvalho, encenação de Paulo Renato, direcção musical de Fernando de Carvalho e montagem e figurinos de Pinto de Campos. Hoje e todas as noites, espectáculos ás 20 e 30 e 23 horas, e aos domingos e feriados também ás 16 horas.

SÃO LUIZ E ALVALADE

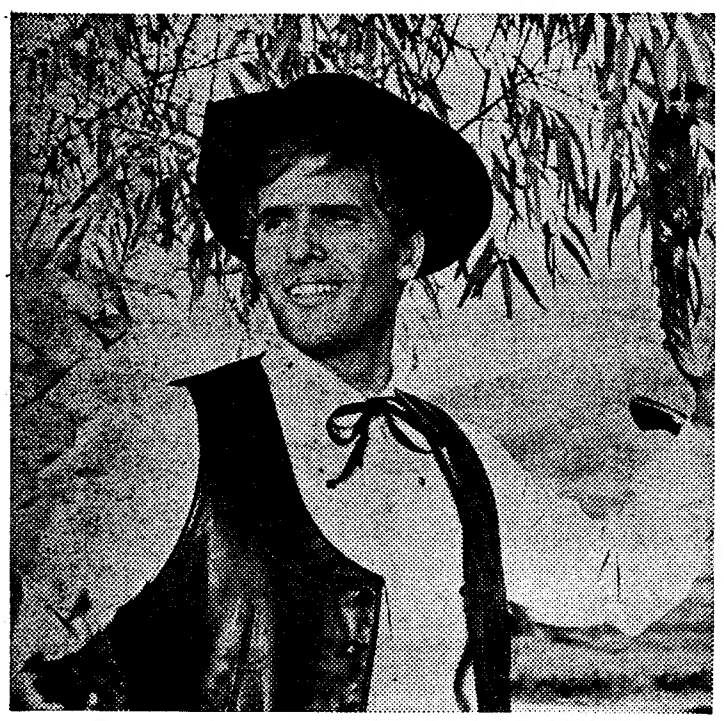
«Nevada Smith» em 3.ª semana de exibição

Entra hoje em 3.ª semana de exibição, no São Luiz e Alvalade, o extraordinário filme «Nevada Smith», um dos melhores «westerns» jamais exibidos nas nossas telas

Filmado em surpreendentes cenários ao ar livre — que o «cinemascope» e a cor valorizam — com uma interpretação sensacional e uma realização admirável, «Nevada Smith» impõe-se pelo poderoso interesse da história, plena de emoção e de «suspense».

Um grande actor Steve McQueen dá singular relevo á personagem do homem que jura vingar-se dos assassinos dos progenitores e, um a um, vai fazendo cair, aqueles que marcaram a sua infancia com tão dramático acontecimento.

«Nevada Smith» é assim uma obra que se recomenda pela sua perfeição técnica e pela sua real valia espectacular.



3.ª SEMANA

DE

UM GRANDE ÊXITO COM O NOVO ÍDOLO

MONTGOMERY WOOD

UMA PISTOLA PARA RINGO

POLITEAMA

FILMES LUSOMUNDO

MAIORES 12 ANOS

TECHNICOLOR - TECHNISCOPE

UMA PEÇA PARA VER, OUVIR E PENSAR no

TEATRO CAPITÓLIO

TELEFONE 1974 3

Todas as noites, às 21.45 h.

9.ª SEMANA TRIUNFAL

Amanhã, à tarde, às 16 h.

(Adultos)

CINEMA PARA CRIANÇAS
Amanhã, ás 18.30 h.
PAMPLINAS «MAQUINISTA»
PARAÍSO INFANTIL
com o concurso
APRENDA BRINCANDO (6 anos)
(6 anos)

no TIVOLI

dias 18, 19 e 20, às 19 horas

a peça de GOGOL

Trad. VIRGÍNIA RAMOS

o diário de um louco

com

jacinto ramos

Encenação de JORGE LISTOPAD

Música - JORGE PEIXINHO

Cenário - SÁ NOGUEIRA

III/17

Bilhetes á venda

★ Material Sonoro gentilmente cedido pela GRUNDIG ★

TEATRO VARIEDADES

Tel. 32 60 37

ADULTOS

HOJE: As 20.45 e 23 horas
AMANHÃ: «Matinée» ás 16 h.

LÍGIA TELES: uma talento marcante

TODO O LUXO DE PARIS NUMA REVISTA À PORTUGUESA...

ZERO, ZERO, ZÉ

(ORDEM P'RA PAGAR)

Produção de
GIUSEPPE BASTOS
e VASCO MORGADO
com
EUGÉNIO SALVADOR ● LÍGIA TELES ● MARIEMA ● LUÍS HORTA ● HELENA VIEIRA
a atracção internacional
VERA SANDERS
a cançonetista do momento
TONY DE MATOS

O TÚNEL

Restaurante Típico

Fados — Folclore

R. Nova Alfarrobeira

Tel. 280688 — CASCAIS

Pensão Monumental

Magníficos aposentos

Serviço de bom hotel

R. da Glória, 21 — Tel. P. P. C. 26 98 07

Maiores de 6 anos

PRAÇA DE TOIROS DE CORUCHE

Domingo, 16 de Outubro de 1966, pelas 16 horas

GRANDIOSO FESTIVAL TAUROMÁQUICO

Organizado pelo MOVIMENTO DOS CURSOS DE CRISTANDADE DA ARQUIDIOCESE DE ÉVORA

6 Bonitos toiros da ganaderia de Herdeiros de D. Diogo Passanha (Quinta de S. Pedro)

CAVALEIROS

João Branco Núncio — Dr. Fernando Salgueiro

David Ribeiro Teles — Luís Miguel da Veiga

José Barahona Núncio

2 GRUPOS DE FORCADOS 2

Amadores de Montemor e de Évora

Capitaneados por JOAQUIM JOSÉ CAPOULAS e JOÃO NUNES PATINHAS

Sombra desde 60$00 — Sol desde 15$00

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

SANGUE NA ESTRADA — **Nogueira a insistir. Que não interpretem mal a sua crítica. Ele só deseja fazer crítica construtiva. Tem boa vontade. Embora a falta de estímulo e compreensão dos organismos particulares... e oficiais... boa vontade... mostrar o que está mal... ajudar a... Não, não interpretem mal porque...**

Chegámos a isto, veja-se a lástima! Uma pessoa querer fazer bem e ainda por cima... Bom, mas o responsável da rubrica quer contar uma história. Foi assim (dois pontos).

No Norte do País ia uma camioneta sem travões. A velocidade de 40 quilómetros por hora, precisava de 20 metros para parar. Comunicado o facto ás autoridades respectivas, a camioneta foi obrigada a parar e multada em 500 escudos. Após o que lhe foi passada guia e dado ordem para seguir viagem, mesmo sem travões.

Nogueira não entende e eu também não e também não os leitores: havia perigo antes da multa? O perigo passou depois da multa? Se a camioneta destravada atropelasse alguém, como era?

Como era o quê? Era mais uma unidade para a estatística. Bem, a estatística não é oficial. Organiza-a o responsável da rubrica. Trabalho meritório! Por ela ficámos a saber que o numero de mortos, em um ano, atingiu quase o milhar.

Os numeros, sendo linguagem e da boa, não explicam tudo quando separados de outros numeros. Para sabermos se estamos bem ou mal, muito obrigado, necessitaríamos de comparar com a situação em outros países. Isto porque, como vem logo na primeira página dos livros de aritmética, «medir é comparar».

Eis aqui um trabalho interessante a desenvolver na rubrica «Sangue na Estrada» para se justificar o optimismo que ontem se apregoou.

LUGAR AOS NOVOS — Como tudo indicava, tratava-se de lançar novos produtos no mercado. Afinal, os produtos eram novos mas com as características velhas. Com toda uma série de canconetistas sucede o mesmo que com os detergentes: assemelham-se uns aos outros de tal modo que a certa altura é tudo igual ao litro...

Não interessa hoje particularizar, nem isso seria muito agradável. Cairíamos no repisar inglório dos mesmos temas — a gesticulação demasiado escolar, a boca aberta, a péssima dicção (estaremos, em Portugal, a perder o uso da fala?), a voz desentoada, as lições mal aprendidas e ingénuamente repetidas como a daquele fado que fez sorrir os guitarristas.

E não falemos já nas imitações ou, melhor dizendo, nas influências, inevitáveis quando se começa qualquer actividade. Ontem estiveram bem representados Madalena Iglésias, Simone, Calvário, Toni de Matos, Agostinho dos Santos. A verdade é que a audácia, o desplante (influência das touradas, estão a ver?), a irreverência, são características da juventude — e ontem nem sombra disso se viu, nem ao menos vestígios. Foi como se estivéssemos de subito entrado num museu de aves empalhadas.

Meus senhores! Alguém ouve aí, pela cidade, os rapazes e as raparigas cantar versos ás desfolhadas ou ás virtudes do fado no tempo da Severa? Não são os ritmos modernos que os atraem? Mal ou bem, certo ou errado — é outro caso — mas não é essa a realidade? E porquê essa realidade não esteve ontem representada em «Lugar aos Novos»?

Foi evidente, assim, o carácter de organização de fora para dentro assumido pela rubrica. Desse facto possívelmente se ressentiram os jovens participantes que não tiveram o bom-senso de recusar as lições que lhe propuseram.

Um jovem que quer lançar-se, tem de se lançar de cabeça — desculpem a vulgaridade de expressão os estetas meus leitores. Terá de ser original e vivo. Terá de ser jovem. Terá de ser ele próprio. Não deverá cantar uma canção: terá de *ser* a canção. Terá de a viver de tal modo que se confunda, alma e corpo com ela. E acaso alguém imagina que pode haver identidade possível entre um jovem, um homem novo com os dentes todos, e uma canção deste calibre:

«No abismo da vida e do mundo
tão imenso quase sem ter fundo
eu deixei-me cair moribundo
sem saber de ninguém nem de mim,
etc., etc., etc.

Não admira assim que nenhum cançonetista ontem estreado tenha conseguido actuação saliente. A vulgaridade foi geral. Pelo que ontem fizeram, torna-se impossível descobrir onde estão as verdadeiras vocações. Aqui também se poderá dizer que são muitos os chamados e poucos os escolhidos—podendo acontecer ainda que alguns dos escolhidos não virão a ser nenhum dos chamados...

Foi anunciado que Amália Rodrigues daria a sua colaboração á rubrica. Afinal, a sua colaboração resumiu-se a meia duzia de palavras descoloridas. Falar pouco é sinal de sabedoria — e na verdade ali não havia muito que dizer...

O PERIGO VEM DO OESTE — Depois do lugar aos novos, o lugar aos velhos. Sim, porque James West e seu íntimo amigo Artemus Gordon são velhos na casa.

Além desses havia um anão, o tenebroso dr. Loveless, inventor de um explosivo que devia ser posto no sino da igreja. Quando se puxasse o badalo, estão a ver, eram 5000 pessoas que iam desta para melhor. Ele poderia também fazer ir pelos ares metade de Washington e tudo por meio da electricidade *porque na violência o que mais lhe repugnava era o ruído: não suportava o barulho...*

Além do mais, Loveless descobrira o processo de enxertar uma pessoa noutra de tal forma que parecessem gémeos. A experiência fazse sobre o próprio Oeste que, a certa altura, já não sabe se é ele próprio ou é o outro, como no conto célebre de Mark Twain: eramos dois gémeos; por incuria da ama, um de nós morreu afogado na banheira. E eu vivo amargurado sem saber se quem morreu fui eu ou o meu irmão...

Este episódio de «O perigo vem do Oeste», com seus caixões, explosões, aparelhos diabólicos, monstros anões e gigantes, etc., deve ter causado horror a muito burguesinho de pantufa, 24 de tensão arterial e com absoluta falta do sentido do humor. Alguns mesmo terão perdido o sono. Bem feito.

M. C.

HOJE PODE VER...

● **As 22 e 25: «O segredo»**

Intitula-se «O segredo» o novo episódio do folhetim «Estrela-Circulação», da autoria de Rui Correia Leite. Os intérpretes são Carlos José Teixeira, Elvira Velez, Fernanda Borsatti, Henriqueta Maya, Luís Cerqueira, Maria Alberta, Maria Olguim, Nicolau Breyner, Rui Mendes e Teresa Ferrão.

A Nova Companhia de Circo do Coliseu dos Recreios

Estreou-se ontem á noite, perante particular expectativa, a Nova Companhia Internacional de Circo do Coliseu, a segunda da temporada. E o publico, que acorreu em grande numero áquela grandiosa sala de espectáculos, não ficou desiludido. Pelo contrário, teve ensejo de aplaudir com entusiasmo um conjunto de numeros de excepcional qualidade, reclamando luzes de honra em numero «record», o que premeia o cuidado e os sacrifícios demonstrados pelo empresário Américo Covões para trazer á pista das Portas de Santo Antão artistas de fama internacional e que dão particular interesse, emoção e alegria ao espectáculo circense. E uma nota que vale ainda a pena salientar é o facto de os artistas portugueses integrados na companhia ombrearam, sem contestação, com os seus colegas estrangeiros, como é o caso dos jovens irmãos Mariani, em duplo trapézio, e do ilusionista Conde de Aguilar, que conquistaram justamente as luzes de honra, tal como as duas «jongleurs» Perezoff; a Troupe Salvini, acrobatas icários; os «clowns» Rivels e Jean and Rudu, artistas do «Moinho Giratório».

Depois da abertura pela orquestra dirigida por António Poêjo, e da apresentação dos artistas, feita pela locutora Trini Mariani, exibiu-se um excelente numero de contorcionismo, «Boneca mecânica», pela troupe Triverti, que obteve muitos e justos aplausos, o mesmo sucedendo com o equilibrista Frank Szabo, numeros de evidente classe.

As irmãs Lu-Li Perezoff inauguraram as luzes de honra, com uma actuação excepcional, principalmente por parte de uma delas, uma «jongleur» de inultrapassável técnica. A Troupe Salvini, num numero de excepcional categoria, executado com alegria e elegância, entusiasmou igualmente o publico.

Os 3 Rivels, «clowns» de incontestável nível, agradaram plenamente, o que os fez demorar na pista, mas sem aborrecer, porque juntam á graça a sabedoria do offi-

(Continua na página seguinte)

COLISEU

HOJE, ás 21 e 30

Podem assistir crianças a partir dos 6 anos

ÊXITO DOS ÊXITOS

NOVA COMPANHIA DE CIRCO

As maiores atracções

— AMANHÃ —

A tarde, entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos
À noite, maiores de 12 anos

TIVOLI

ORQUESTRA SINFÓNICA DA RADIODIFUSÃO-TELEVISÃO BELGA

CONCERTO EXTRAORDINÁRIO
PROMOVIDO PELA EMISSORA NACIONAL

AMANHÃ, às 21.45 h.

SINFONIA N.º 23	MOZART
CONCERTO DE VIOLINO	MENDELSSOHN
ABERTURA ALEGRE	MARCEL POOT
PETRUCHKA	STRAVINSKY

Maestro ELEAZAR DE CARVALHO
Violinista CARLO VAN NESTE

BILHETES A VENDA

PLATEIA, 35 ESC. — 1.º BALCÃO, 35 E 25 ESC. — 2.º BALCÃO, 18 E 12 ESC.

M/ 12 anos

UM FILME DE EXTRAORDINÁRIA ACÇÃO BASEADO NUM ORIGINAL DE KARL MAY

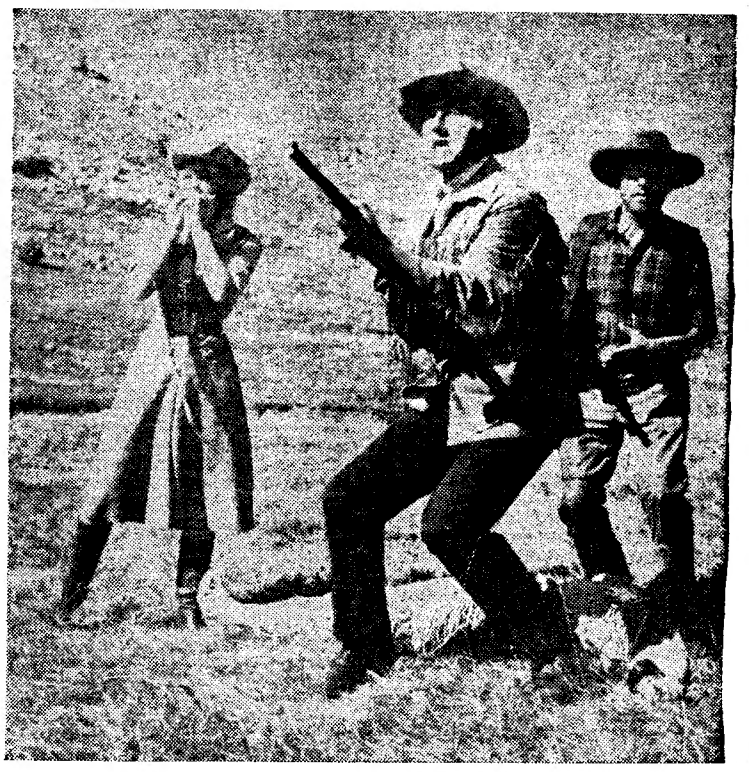
STEWART GRANGER
ELKE SOMMER

NUMA AUDACIOSA AVENTURA VIVIDA NOS DIAS TENEBROSOS DO INCIVILIZADO OESTE AMERICANO!

com PIERRE BRICE
GOTZ GEORGE

O GRANDE ATIRADOR

CINEMASCOPE
EASTMANCOLOR



ESTREIA · 2.ª FEIRA

Exc. TALMA FILMES

MAIORES DE 12 ANOS

AVIS

A Nova Companhia de Circo

(Continuação da página anterior)

cio e a variedade dos seus recursos cómicos e musicais.

O «Moinho giratório», de Jean and Rudu, fechou a primeira parte com chave de ouro. Trata-se, na verdade, de um excelente numero, que causa «frisson» e entusiasma pela execução descontraída desta excelente parelha.

Na segunda parte, entre outros numeros de interesse, merece especial referência a actuação de Conde de Aguilar, cujos numeros, executados com perfeito domínio dos aparelhos, poder de sugestão e espantosas possibilidades de escamoteação, são valorizados pela sóbria e digna presença do artista, justamente considerado um dos ilusionistas de nível internacional.

Os irmãos Mariani, no duplo trapézio, atingiram momentos de emocionante risco, sempre vencido pela destreza já conquistada pelos jovens artistas.

E há ainda a referir os Jograis de Lisboa, de um humor evidente; os acrobatas cómicos Os 3 Brunos; os palhaços portugueses Amery e Carlitos, de uma graça um pouco grosseira e, ainda, como numeros particularmente dedicados ás crianças, um chimpazé ciclista e acrobata e os cães amestrados de Ricardito.

E seria injustiça não referir os «faz-tudos» dirigidos por Luciano, que deram ao espectáculo a alegria dos seus «gags» e paródias, por vezes verdadeiros achados, de um humor digno de registo, como é o caso do «discurso».

Em resumo, a Nova Companhia de Circo do Coliseu é um valioso espectáculo, que fará decerto excelente carreira, pois tem variedade e categoria para atrair todo o publico: crianças e adultos. — *A.*

AVIS

«Sete contra todos» — um mês de exibição

Pode considerar-se um facto notabilíssimo a apresentação em Lisboa do famoso filme em totalscope e technicolor, «Sete contra todos» que constitui, sem duvida alguma, o espectáculo máximo de Cinema-Movimento!

Quatro semanas em «cheio» na acolhedora sala do Avis, demonstram por si só do interesse e alvoroço com que esta fita foi recebida. Lutas como nunca a tela nos havia proporcionado, lances originalíssimos — onde a emoção se conjuga admiràvelmente com o melhor humor —, e uma história que, pela sua intriga, galvaniza as atenções dos mais indiferentes, auferem a «Sete contra todos», que a Doperfilme exibe em rigoroso exclusivo, a categoria dos programas que agradam sem reservas, pelo muito que divertem e pela sua aliciante linguagem cinematográfica.

Roger Browne e Liz Havilland são os principais intérpretes desta super-aventura, que mereceu as melhores referências de toda a Imprensa do especialidade.

Recintos de diversões

* Constituiu um êxito a estreia na «Lisboa á noite» da cantadeira Alice Maria.
* A consagrada Berta Cardoso também tomará parte no próximo sarau artístico organizado pelo Belenenses.
* Deve deslocar-se dentro de dias a Espanha para actuar num programa televisionado o cantador Manuel de Almeida.
* Alfredo Duarte Junior, presentemente a actuar no Solar da Hermínia, vai gravar um novo disco.

«Os Marialvas da Bica»

Para assinalar o 8.º aniversário da sua fundação, «Os Marialvas da Bica», promovem amanhã, ás 13 horas, em Pinheiro de Loures, o tradicional almoço de confraternização, que será abrilhantado por Julio Vieitas, Alberto Costa e Domingos Pereira («O Peles»), acompanhados pelo guitarrista Rebala e o viola Domingos Pereira.

«Os Marialvas da Bica» mandarám-nos 20 escudos para os nossos pobres, em nome dos quais agradecemos.

ARTES PLÁSTICAS

Exposição de Outubro

A despeito da quantidade de trabalhos entregues na Sociedade Nacional de Belas-Artes para a «Exposição de Outubro», não foi possível seleccionar senão um reduzidíssimo numero de obras, insuficientes portanto para justificar a abertura deste salão, pelo que se resolveu não se efectuar este ano tal exposição, onde seriam atribuídos os prémios «Estímulo». A Casa Ferreira e livrarias editoras que gentilmente anuíram em contribuir para esses prémios, agora anulados, a Sociedade Nacional de Belas-Artes dá publico agradecimento.

A exposição inaugural da Galeria «Diário de Notícias»

A galeria «Diário de Notícias», ao Chiado, vai inaugurar a sua época com uma exposição «Apelo da Cor», com aguarelas e guaches.

A exposição é inaugurada na próxima segunda-feira, ás 17 e 30.

CONCURSO DE ARTE DRAMÁTICA

«O domador de sogras», no Avenida

A gente de Sintra, de Mem Martins, veio, ontem, em massa a Lisboa, para assistir, no Avenida, á prova final do Progresso Clube. Não admira, assim, que se tenha esgotado a lotação da sala, e tenham ficado muitos á porta, todos aqueles que confiaram demasiado nas flutuações da bilheteira.

Na plateia, além dos fervorosos adeptos do grupo, que lhe vieram dar apoio moral, porque gostam do seu clube e se divertem com a peça, havia também muitos daqueles que conheceram a obra de Félix Bermudes, João Bastos e Hermano Neves, quando ela, aqui há trinta anos, fez as delícias das nossas plateias, com Maria Matos e Adelina Abranches, entre outros, em dois papéis que davam brado. Assim revivem uma peça do tempo em que uma obra destas conseguia ficar meses seguidos em cena e mudava ainda de teatro para prosseguir a carreira. Era ainda o tempo em que os jornalistas e os escritores de teatro se associavam livre e correntemente para fazerem comédias, operetas, revistas e fantasias, onde não se sabia onde acabava o talento de um para começar o dos outros.

*

Foi isto que aconteceu com «O domador de sogras», entre muitas das que se ficaram a dever a essa parceria. E tem uma história curiosa esta peça portuguesa, que é, afinal, alemã.

Foi na primeira década de 1900 que regressou a Lisboa, depois de acabada a sua licenciatura em Medicina, na Universidade de Berlim, o dr. Hermano Neves, que ao tempo era já notado pelas suas invulgares qualidades de artista, que era capaz de se sentir com o mesmo á-vontade a desenhar, a escrever versos ou a percorrer os quatro cantos do mundo para dar aos leitores dos jornais para que trabalhava, em palavras cintilantes, o relato do ultimo acontecimento europeu ou africano.

Pois Hermano Neves, a par do perfeito conhecimento da língua alemã, continuara a manter contactos culturais com a Alemanha. Foi assim que, numa dessas vezes, resolveu trazer para Lisboa uma peça que, apesar do seu pouco êxito no país de origem, lhe pareceu poderia dar uma boa comédia ou farsa, depois de traduzida e adaptada.

Por essa época, entre as décadas vinte e trinta, estavam igualmente no apogeu da sua carreira João Bastos e Felix Bermudes, dois fazedores de teatro, que irrompiam pelos palcos com o chiste dos seus ditos, os trocadilhos que criava a sua imaginação delirante e a sua noção do que era o teatro divertimento. Feitas hoje, á distancia de trinta anos, as contas ás suas obras verificamos que cada um deles conta pela centena o numero de peças produzidas, entre as adaptações e os originais e, nestes, ao percorrer os títulos, encontramos nós os nomes que fizeram toda uma época no nosso teatro, com as grandes vedetas hoje desaparecidas ou em vias de desaparecer.

Não custa assim a aceitar que a tarefa daqueles três homens de letras tenha resultado num trabalho crepitante, onde a graça dos trocadilhos se alia á inventiva das situações.

Quando o autor do primeiro original, perante o montante dos direitos que lhe eram pagos na Alemanha, pediu uma justificação para o êxito de bilheteira e manifestou a sua surpresa, responderam-lhe de Lisboa que tinham feito uma adaptação da peça.

Da Alemanha veio este pedido desconcertante:

— Não poderiam fazer o favor de retraduzir para alemão a vossa tradução?

*

Não admira, assim, que á distancia de trinta anos e com a mingua de originais que continua a fazer-se sentir entre nós, os amadores de Mem Martins se tenham deixado seduzir por esta paródia ás sogras e ás relações possíveis, do ponto de vista cómico, entre uma ultra marquesa de Riba Fresca e sua gentilíssima filha e um nada aristocratizado comerciante de óleos e de telhas de Bordéus.

Bem entendido que o original, que ontem, mesmo assim, resultou num manancial provocador de gargalhadas, precisa de viver de certos «truques» de representação, certas valorizações cénicas do texto, que só um actor experimentado pode tirar. E não há duvida que, neste aspecto, a palma da representação cabe a Oscar de Almeida, que tem boa pinta de cómico. No mesmo estilo, também Beatriz Claudino, na criada provinciana, consegue um bom trabalho, tal como Manuel Antunes. Sóbrio e natural a representar, auxiliado por uma magnífica voz, Julio Mariano ergueu muito bem a sua figura, a ele se devendo também o trabalho geral da encenação.

Duas raparigas, Bina Camarate e Fernanda Ferreira, são suficientemente gentis e elegantes para imporem as suas figuras e Amélia Veloso e Artur Veloso completam o conjunto. O papel, se não mais importante pelo menos a pedir uma melhor cómica era o de «D. Brites», que tinha sido uma criação de Maria Matos e ontem coube a Maria Mariano defender, como pôde.

A cena, que fôra concebida para um pequeno palco, acusa os efeitos de empastelamento que o encenador poderia ter evitado se dispusesse em Mem Martins, de um palco maior. — *L. d'O. N.*

Esta noite

Para terminar a prova apresenta-se, esta noite, o Grupo Teatral Freamundense, de Freamunde, que representará «O Comissário de Polícia», de Gervásio Lobato.

O desempenho está confiado a Julia Andrade, Maria Manuela Moreira, Maria Angela Taipa, Vitorino Ribeiro, Fernanda Nunes, António Costa Alves, Maria do Carmo Correia, Cremilda Monteiro, Alberto Graça, Nelson Lopes, Fernando Santos, Maximino Queirós da Silva, António Lopes, Dilma Gomes, Eduardo António, Luís Ribeiro, António Ribeiro e Ilídio Neto.

A encenação é de Fernando Santos e a equipa de técnicos de cena é composta por António Lopes, João Correia, Domingos Gomes da Silva, Bernardino Ribeiro, Maria Correia, Ilídio Neto, José Alves Ribeiro, Maximino Teixeira, Joaquim Veiga de Matos, Fernando Lopes Ribeiro e António Ribeiro.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ **O realizador Alexandre Salkind está a dirigir a rodagem da produção hispano-italo-francesa «Cervantes», que decorre em Valência. Os principais intérpretes são Horst Buchholz, Soledad Miranda, Gina Lollobrigida e Francisco Rabal, além do próprio Alexandre Salkind.**

O jornalista italiano, Mino Guerrini, que se tem dedicado a produção cinematográfica, começou o seu novo filme «Homicidio na Entrevista». O próximo filme de Guerrini intitula-se «Barbudos» e tem por tema o mundo dos adolescentes e das mini-saias.

■ **O realizador Ernest Lehmann está a dirigir o filme «Quem tem Medo de Virginia Woolf», extraído da peça de Albee. Elisabeth Taylor, Richard Burton, George Segal e Sandy Dennis são os principais intérpretes, com Mike Nichols como produtor.**

■ **Gilles Grangier, realizador cinematográfico, vai iniciar um novo filme, «O Homem do Buick», cujos protagonistas, Fernandel e Danielle Darrieux, contracenam com Jean-Pierre Marielle, Georges Descrieres e Jean Rochefort.**

■ **Candice Bergen, uma jovem norte-americana estudante de filosofia, que já interpretou «O Grupo», de Sidney Lumet, e «A Canhoeira de Yang-Tsé», de Robert Wise, vai ser agora a protagonista do filme «O Dia em que o Peixe Apareceu», que Michael Cacoyannis está a realizar na Grécia.**

■ **Henry Fonda completou o desempenho no filme «Welcome to Hard Times» e partiu para um curto período de férias nas Montanhas Rochosas, antes de regressar á sua casa de Nova York.**

■ **O realizador Pierre Granier-Defferre vai proceder á rodagem da versão cinematográfica do livro de Poirot-Delpech, «O Grande Imbecil», cuja adaptação e diálogos estão a cargo do próprio romancista. O protagonista deve ser interpretado por Jacques Perrin, que interpreta actualmente «Um Homem a Mais».**

■ **«O Pequeno Príncipe», uma das obras do escritor Antoine de Saint-Exupery, foi adaptado ao cinema pelo jovem realizador lituano Arquinas Jabriounas. O filme será interpretado apenas por três actores, um dos quais um rapazito de seis anos, Evaldoukas, que é o protagonista.**

■ **Os actores Claude Rich e Roland Dubillard são os principais intérpretes do filme «Os Companheiros da Margarida», que o realizador Jean-Pierre Mocky acaba de iniciar.**

■ **O filme de Kevin Brownley e Andrew Mollo «Na Inglaterra Ocupada», vai ser apresentado pela primeira vez em França no próximo dia 26, no cinema «Napoleon», em festa organizada a favor da Associação Francesa de Crítica de Cinema.**

■ **O realizador George Cukor iniciou em Novembro «O Homem dos Nove Tigres», um drama de aventuras romanticas, situado nas Índias e na Inglaterra do século XIX.**

■ **O realizador americano Ralph Nelson foi convidado por uma companhia cinematográfica de Hollywood para dirigir «The Battle Horns». Entre as condições oferecidas, que vai estudar, Nelson terá o direito de escolher todo o elenco.**

■ **O realizador Alain Jessua está em Paris para continuar a rodagem do seu novo filme, que iniciou na Suíça, «Jogo de Massacre». Com argumento e diálogos do próprio Jessua, a película é interpretada por Jean-Pierre Cassel, Michel Duchaussoy e e Eleonore Hirt.**

■ **«A Senhora Miraculosa» é o título do ultimo filme eslovaco. Foi realizado por Stefan Uher e é extraído de um conto do escritor Rominik Tatarka. A protagonista do filme é a actriz polaca Jolanta Umecka.**

■ **O realizador Nicolas Gessner está a rodar o filme «A Loira de Pequim», cujo argumento é de James Hadley Chase. Os principais intérpretes são Mireille Darc, Edward Robinson e Claudio Brook.**

■ **O realizador Martin Holly terminou o filme «A Cidade do Pecado», cujo argumento é do escritor checo Milan Smolik. A película, rodada nos estudios Kojiba, é interpretada por actores checoslovacos: Milena Dvorska, Stefan Kvietik, Julius Pantike e Tibor Filcik.**

■ **O realizador Richard Fleischer está a rodar o filme «Doutor Doolittle», no qual Richard Attenborough canta e dança. O filme, cuja rodagem deve demorar cerca de oito meses, conta com a participação de Rex Harrison e Samantha Eggar.**

Desapareceu o iate britânico que encalhou no Bugio

Desapareceu completamente o iate inglês «Piet Heyn», que no passado dia 5 encalhara na zona de baixios existente junto ao ugio, quando se dirigia para Lisboa, em viagem para Maiorca, onde os seus cinco tripulantes, que se salvaram, tencionavam passar o Inverno.

Todo o corpo da embarcação desapareceu, apenas ficando enterrados na areia o motor, a hélice e o veio. Entretanto, funcionários da Alfândega conseguiram ainda recolher parte do recheio, que será entregue aos proprietários do «Piet Heyn».

A Swissair promoveu, uma vez mais, a visita a Portugal de um grupo de agentes de viagem da Suíça, que se deslocaram ao nosso País no intuito de tomarem contacto directo com alguns dos nossos centros turísticos de maior interesse. A viagem, que é patrocinada pela Swissair, em colaboração com o S. N. I. e a T. A. P., compreende uma visita a Lisboa e arredores e uma estadia de alguns dias no Sul do País, muito especialmente no Algarve, pretendendo-se assim chamar a atenção para o nosso turismo de Inverno, dadas as excepcionais condições do nosso clima

MANUEL AUGUSTO JOSÉ DE MELLO
(CARTAXO)

FALECEU

O Conselho de Administração da Companhia União Fabril cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu Presidente Sr. D. Manuel Augusto José de Mello (Cartaxo) e que o funeral se realiza amanhã, dia 16, pelas 10 horas, da Basílica da Estrela, para o cemitério dos Prazeres.

MANUEL AUGUSTO JOSÉ DE MELLO
(CARTAXO)

FALECEU

LISNAVE — ESTALEIROS NAVAIS DE LISBOA, S. A. R. L., tem o desgosto de participar o falecimento do sr. D. Manuel Augusto José de Mello (Cartaxo), pai dos srs. José Manuel de Mello e dr. Jorge de Mello, respectivamente presidente e vogal do Conselho de Administração desta Empresa, informando que o funeral se realiza amanhã, dia 16, da Basílica da Estrela para o cemitério dos Prazeres, às 10 horas. Às 8 e 30, celebrar-se-á missa de corpo presente.

MANUEL AUGUSTO JOSÉ DE MELLO
(CARTAXO)

FALECEU

O Conselho de Administração, o Conselho Fiscal e o Pessoal de Mar e Terra da Companhia Nacional de Navegação cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do Presidente da Mesa da Assembleia Geral, sr. D. Manuel Augusto José de Mello (Cartaxo) e que o funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da Basílica da Estrela, para o cemitério dos Prazeres.

Às 8 e 30, celebrar-se-á missa de corpo presente.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Arquitecto Joaquim Ferreira

Faleceu o sr. arquitecto Joaquim Ferreira, de 55 anos, natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. América Maria Martins Carneiro Ferreira. O funeral realiza-se amanhã, ás 10 e 30, da igreja da Pena para o cemitério da Guia, em Cascais.

Manuel da Silva Meneses

PORTO DE MÓS, 15. — Após prolongada doença, faleceu hoje, no hospital da Nazaré, o sr. Manuel da Silva Meneses, de 76 anos, abastado proprietário, natural da Ribeira de Baixo, Porto de Mós, casado com a sr.ª D. Ema da Mota Confraria Meneses e pai das sr.as D. Ilda Pereira Meneses e Elvira da Mota Meneses e José Pereira Meneses.

O funeral efectua-se amanhã, pelas 11 horas, do Hospital da Nazaré para o cemitério desta vila.

D. Amélia do Carmo Mendonça Martins Novo

BRAGANÇA, 15. — Em casa de seu filho, o sr. Armando António Martins Novo, nesta cidade, faleceu a sr.ª D. Amélia do Carmo Mendonça Martins Novo, de 77 anos, viúva do saudoso brigantino sr. Manuel Martins Novo.

Senhora muito estimada por suas virtudes, era mãe dos srs. Armando António Martins Novo, chefe de conservação de estradas, reformado, casado com D. Nereida Cepeda Afonso Martins Novo, e Carlos Santiago Martins Novo, casado com D. Ressurreição dos Prazeres Martins Novo, ausentes em S. Paulo (Brasil).

No seu funeral incorporaram-se centenas de pessoas, sendo a chave da urna entregue ao antigo e considerado agente do Banco de Portugal, nesta cidade, sr. Tito Cruz, amigo íntimo da família.

SUFRÁGIOS

Missa pelos soldados mortos na serra de Sintra

A comissão da Freguesia de Queluz do Movimento Nacional Feminino manda rezar amanhã, pelas 9 e 15, na capela do Palácio Nacional de Queluz, missa pelo eterno descanso das almas dos soldados do R. A. A. F. que morreram durante o incêndio na serra de Sintra.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av Almirante Reis

Telefones 73 41 67 P P C. A (4 linhas) 4 31 89 66 2772 28 00 27

MANUEL AUGUSTO JOSÉ DE MELLO
(CARTAXO)

FALECEU

A Mesa da Assembleia Geral da Empresa António Silva Gouvêa, S. A. R. L., da Guiné portuguesa, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu Presidente, Senhor D. Manuel Augusto José de Mello, e que o funeral sai da Basílica da Estrela, às 10 horas de amanhã, para o cemitério dos Prazeres.

MANUEL AUGUSTO JOSÉ DE MELLO
(CARTAXO)

FALECEU

O Conselho Fiscal da Sociedade Geral de Comérico, Industria e Transportes cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do Presidente do Conselho de Administração Sr. D. Manuel Augusto José de Mello (Cartaxo) e que o funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da Basílica da Estrela, para o cemitério dos Prazeres.

MANUEL AUGUSTO JOSÉ DE MELLO
(CARTAXO)

FALECEU

A Assembleia Geral da Sociedade Geral de Comércio, Industria e Transportes cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do Presidente do Conselho de Administração Sr. D. Manuel Augusto José de Mello (Cartaxo) e que o funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da Basílica da Estrela, para o cemitério dos Prazeres.

MANUEL AUGUSTO JOSÉ DE MELLO
(CARTAXO)

FALECEU

O Conselho de Administração de A Tabaqueira cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu presidente, Sr. D. Manuel Augusto José de Mello (Cartaxo), e que o funeral se realiza amanhã, dia 16, pelas 10 horas, da Basílica da Estrela, para o cemitério dos Prazeres.

Os problemas que mais afectam as maiores cidades do Mundo:

• O aumento da população
• A proliferação dos automóveis
• Os «bairros de lata» e o crime
• Os ruídos e a poluição do ar

LONDRES, 15 — As maiores cidades do mundo estão a braços com problemas idênticos: o aumento fantástico da população, a proliferação dos automóveis, os decadentes «bairros de lata», o crime, os ruídos e a poluição da atmosfera.

Uma sondagem efectuada pela agência Reuter em diversos países revela que por toda a parte as cidades estão em «pé de guerra» contra o mesmo problema — a necessidade de acomodar um numero de habitantes e de veículos superior ao originalmente planeado.

Em Nova York, as famílias da classe média procuram os suburbios, devido ao alto custo da vida e á percentagem de criminalidade. As áreas que abandonam transformam-se em «bairros de lata», os suburbios ficam superlotados e as viagens tornam-se um pesadelo. Os problemas de imigração e raciais complicam a situação nessas zonas e em outros centros americanos.

Londres registou em 10 anos o aumento de um milhão de habitantes — totalizando, agora, oito milhões de almas — e conta um milhão de pessoas que tem de se deslocar diáriamente para o centro da cidade.

Calcula-se em sete milhões e 500 mil pessoas o numero de habitantes de Paris, com um aumento de natalidade de 50 mil pessoas por ano e um afluxo anual de 100 mil proveniente das províncias. Desde há alguns anos que o Governo fomenta um plano de descentralização da industria, mas, apesar disso, a capital continua a crescer.

Um décimo da área de Buenos Aires foi transformado, devido á falta de dinheiro para montar duas fábricas incineradoras, num dos maiores vazadouros de lixo do mundo. Com a população dos suburbios, a capital argentina conta sete milhões de habitantes — mais de um terço da população do país. Cerca de 200 mil pessoas vivem em «bairros de lata», onde prolifera o crime e a doença.

As ruas na antiga obra-prima de planificação que é Roma, são, agora uma massa sólida de automóveis, e o trânsito parece atingir gradualmente uma enorme paralisação.

TÓQUIO: A METRÓPOLE MAIS POPULOSA DO MUNDO

Tóquio passou, em 20 anos, de um imenso baldio devastado de pouco mais de três milhões e 500 mil habitantes, para uma cidade moderna de mais de 11 milhões de almas — afirmando-se ser a metrópole mais populosa do mundo.

A falta de habitações é calculada em 550 mil. As acomodações nos piores «bairros da lata» são arrendadas, não por divisões, mas pelo «tatami» — um colchão de palha com pouco mais de metro. Por outro lado, mais de 70 por cento de Tóquio não tem esgotos.

Moscovo defronta graves problemas de habitação e criminalidade. As autoridades fixaram em sete milhões e 800 mil habitantes o limite da população. Funcionários admitem que grande parte dos crimes e casos de embriaguez são devidos ás condições actuais de urbanização.

DIA A DIA

A PROVA DE FORÇA

WLADISLAV GOMULKA

Segundo os mais autorizados observadores da vida e da politica soviéticas, os Russos preparam duas surpresas de vulto: uma nova proeza espacial, susceptível de relegar para plano secundário os ultimos voos dos astronautas americanos, e uma prova de força com a China para pôr termo á agitação criada pela revolução cultural da guarda vermelha. Simultaneamente, na frente diplomática os Russos mostram-se muito activos, como ficou demonstrado com as diligências de Gromiko nos Estados Unidos, a anunciada visita a Moscovo do ministro dos Negócios Estrangeiros britanico, Brown, e o acordo assinado com a França no seguimento da visita àquela cidade do ministro da Informação Alain Peyrefitte. Gomulka tem estado na União Soviética e a sua visita, embora curta, reveste-se de grande importanci Por um lado, os aspectos economicos das relações russo-polacas oferecem sempre vasto campo para iniciativas e reajustamentos. Além dessas relações, as divergências no campo comunista acentuaram-se e agravaram-se de tal maneira nos ultimos tempos, que exigem uma vigilancia extrema e cuidada para evitar a sua deterioração.

No capítulo das relações com a China, Gomulka é conhecido pela sua moderação e pelo desejo de evitar as consequências de um rompimento que excede o ambito das divergências ideológicas para reflectir o antagonismo de dois impérios tradicionalmente rivais e cujos interesses se opuseram ao longo da história. Esta posição, firmemente mantida, dá-lhe especial autoridade para falar, numa altura em que, segundo parece, se aproxima o desfecho do conflito sino-soviético, por uma atitude de firmeza dos países comunistas da Europa, os quais, embora com algumas restrições, apoiam a União Soviética na luta em que está envolvida e para a qual os seus actuais dirigentes têm contribuído com paciência apreciável. A visita de Gomulka nesta altura, além de constituir sintoma digno de registo, pode ser contribuição valiosa para o esclarecimento dessa situação, a qual dura há bastante tempo.

«CAÇAS» ESCOLTARÃO O APARELHO DE LYNDON JOHNSON NA SUA VIAGEM

WASHINGTON, 15 — (F. P.) — Serão tomadas disposições excepcionais de segurança durante a próxima viagem do presidente Johnson ao Pacífico.

Como sempre, por ocasião de uma deslocação do chefe do Estado ao estrangeiro, os serviços de segurança já se anteciparam para garantirem a segurança do presidente.

Além de uma escolta de «caças» que acompanhará o aparelho transportando Johnson quando se aproximar das costas asiáticas, uma sucessão de navios de socorro sulcará o Oceano ao longo da rota seguida pelo presidente, para que, no caso de uma avaria ou de amaragem forçada do avião os socorros possam chegar ao local num prazo extremamente curto.

Adiado para segunda-feira o debate sobre a queixa israelita no Conselho de Segurança

NOVA YORK, 15 — (A. N. I.) — O debate do Conselho de Segurança acerca da queixa apresentada por Israel contra a Síria foi adiado ás 4 horas e 16 minutos (T.M.G.), devendo prosseguir na segunda-feira ás 19 horas (T.M.G.).

Entretanto, os Estados Unidos, a França e a Inglaterra refutaram as afirmações sírias de não cumplicidade e apelaram para a moderação até que a comissão de armistício das Nações Unidas tenha investigado as reclamações.

GRAVE INCIDENTE FRONTEIRIÇO

JERUSALÉM (Israel), 15 — (A. N. I.) — Enquanto se debate na O.N.U. o conflito árabe-israelita, os dirigentes de Israel admitem a possibilidade de luta com «um grupo revolucionário» de nações — a Republica Árabe Unida, a Síria e o Iraque — que estão sob a influência soviética. Acentuam que os Russos estão a manobrar a tensa situação fronteiriça árabe-israelita.

Esta declaração foi feita algumas horas após o ataque de terroristas árabes a uma patrulha israelita perto da aldeia de Kiriatgat, em que ficaram feridos três soldados de Israel. O incidente foi classificado como o mais grave nos ultimos 12 meses.

Informadores israelitas afirmaram que os terroristas eram membros do comando Al-Fattah e que penetraram em Israel através do território jordano.

PREPARATIVOS ARABES

BEYRUTH, 15 — (A. N. I.) — Jornais oficiais iraquianos anunciaram ontem que o Iraque estava a armar o exército de libertação da Palestina e que os seus membros recebem já há tempo treino militar em Bagdad.

Num memorando enviado a todas as missões diplomáticas acreditadas em Damasco o Governo sírio preveniu que a região seria «pasto de chamas se Israel resolvesse atacar o território sírio».

Os sírios, porém, atacam a Jordânia com a mesma virulência com que atingem Israel e um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Damasco acusou o próprio rei Hussein de entregar aos Judeus o sector jordano da Palestina para atacarem a Síria e ali erguer o seu trono.

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSE AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

MATOU UM COLEGA POR CAUSA DE UM CAFÉ

PALERMO (Sicília), 15 — (R.) — Pietro di Cofano, de 52 anos, foi condenado ontem, nesta cidade, a 28 anos de cadeia, por ter morto á navalhada um colega de trabalho, que lhe pedira para lhe pagar um café.

Di Cofano, que é estivador, disse ao tribunal que Gioacchino Calandra fizera o pedido de uma forma arrogante e, devido a isso, recusou-se a pagar-lhe o café. Envolveram-se, depois, em desordem e di Cofano anavalhou Calandra no peito.

Estranho caso de uma imagem que (diz-se) chora sangue

RECIFE (Brasil), 15. — (A. N. I.). — Numa residência do Bairro da Encruzilhada, da cidade do Recife, existe uma imagem de Nossa Senhora que chora e sangra frequentemente — dizem os moradores das ruas Amaro Coutinho e Fernando César, em cuja esquina fica aquela residência, que tem o numero 255.

O choro e o sangue começaram depois de cessarem os episódios misteriosos que ocorriam naquela casa, onde as pessoas eram alvejadas com ovos, pratos e peças de vestuário.

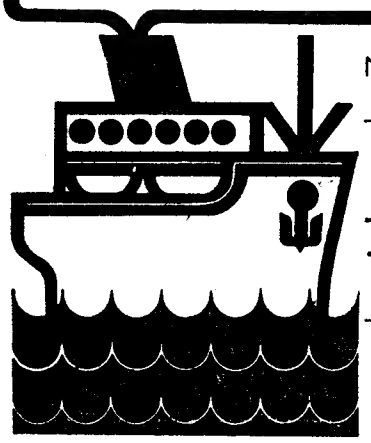
O dono da casa é António Santiago Pessoa, agrónomo, funcionário publico e professor na Universidade Rural do Nordeste.

A imagem chora sangue. Um analista examinou-o e classificou-o: tipo 0 universal.

A dona da imagem, Maria da Gloria Santiago, foi nos ultimos dias submetida a estranhos flagelos, com o corpo totalmente cortado e mordido por «pessoas invisíveis».

O jornalista Vladimir Calheiros, da U. P. I., afirma-se testemunha dos acontecimentos inexplicáveis. Mas o dono da casa não o quer na sua residência transformada em centro de romaria.

CRUZEIRO DO FIM DO ANO
À MADEIRA
MARROCOS E GIBRALTAR



NO «SANTA MARIA»
FRETADO PELA «STAR»

DE 29 DE DEZEMBRO
A 5 DE JANEIRO

7 DIAS DE FÉRIAS

Assista às festas de passagem de ano no FUNCHAL e visite,

CASABLANCA - TANGER - GIBRALTAR
e ainda, MARRAKECH - RABAT - MEKNÉS - FEZ - TETUAN

PREÇOS DESDE ESC. 2.090$00
Descontos especiais aos sócios da F.N.A.T. e A.C.P.

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES NA
STAR TURISMO VIAGENS

LISBOA
SEDE - Av. Sidónio Pais, 4-A — Telef. 53 89 71
SUCRS.-P. Restauradores, 14 — Telef. 36 25 01
R. do Alecrim, 10 — Telef. 36 95 03

PORTO
FILIAL-Av. dos Aliados, 210 — Telef. 2 36 37
e ainda, ESTORIL, FUNCHAL e LUANDA

UTILIZE O CREDI-STAR
OU NO SEU AGENTE DE VIAGENS

CLÍNICA
ou Posto
de Socorros

Toma-se
de
arrendamento

Resposta com detalhes a este jornal ao n.º 234.

†

MANUEL AUGUSTO JOSÉ DE MELLO

(CARTAXO)

FALECEU

O Conselho de Administração da Sociedade Geral de Comércio, Indústria e Transportes cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu Presidente Sr. D. Manuel Augusto José de Mello (Cartaxo) e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da Basílica da Estrela, para o cemitério dos Prazeres.

†

MANUEL AUGUSTO JOSÉ DE MELLO

(CARTAXO)

FALECEU

Os Corpos Gerentes e o Pessoal da União Fabril do Azoto S. A. R. L. cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu Presidente da Mesa da Assembleia Geral Sr. D. Manuel Augusto José de Mello (Cartaxo) e que o funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da Basílica da Estrela, para o cemitério dos Prazeres.

†

MANUEL AUGUSTO JOSÉ DE MELLO

(CARTAXO)

FALECEU

O Grupo Desportivo dos Empregados do Banco Totta Aliança cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito amigo Sócio N.º 1, Sr. D. Manuel Augusto José de Mello (Cartaxo) e que o funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da Basílica da Estrela para o cemitério dos Prazeres.

†

MANUEL AUGUSTO JOSÉ DE MELLO

(CARTAXO)

FALECEU

Os empregados do Banco Totta-Aliança, com muita mágoa, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do presidente do Conselho de Administração, cujo funeral se realiza amanhã, às 10 horas, da Basílica da Estrela para o cemitério dos Prozeres.

A vida e a obra de Manuel de Mello

(Continuação da 1.ª página)

das. Com a simplicidade que o caracterizava, realizou na Companhia União Fabril e no grupo de empresas que esta encabeça uma notável obra de modernização e ampliação, dando assim a mais fecunda continuidade ao grande complexo industrial cujo governo assumiu, em 1942, por morte de seu sogro — esse extraordinário construtor de empresas que foi Alfredo da Silva. Homem de acção, bondoso e digno, chefe supremo de mais de trinta mil trabalhadores por cujos legítimos anseios manifestou sempre ampla compreensão, D. Manuel de Mello teve a visão percursora das modernas técnicas de gestão empresarial, que traduziu nos seguintes princípios basilares da sua actividade como presidente do conselho de administração da C. U. F.: «Sempre mais, para se alcançar o máximo do melhor numa empresa que tem como missão continuar, para manter prósperos os seus deveres de ordem económica e social».

Assim, D. Manuel de Mello terminou o seu primeiro ano de gerência da grande empresa com a efectivação de estudos científicos, tendo em vista, por um lado, o progresso industrial das actividades constituídas e, por outro, a criação de novas fontes de trabalho para milhares de empregados e operários. O desenvolvimento da C. U. F. acentuou-se, não sòmente na Metrópole como no Ultramar, impulsionado pelo espírito de iniciativa, coragem e decisão de D. Manuel de Mello.

Enquanto teve saúde, o presidente da C. U. F. era o seu primeiro trabalhador — começava antes de ninguém e era o último a deixar os afazeres quotidianos. A obra que empreendeu, e em grande parte levou a cabo, coadjuvado desde há largos anos por seus filhos, dr. Jorge de Mello e José Manuel de Mello, os seus mais íntimos colaboradores, assumiu proporções nacionais, transcendendo o quadro, já por si vastíssimo, daquele grupo de empresas. Está longe, no entanto, de ser conhecida, porque D. Manuel de Mello impusera a norma de não alardear virtudes. Ao seu espírito empreendedor se ficaram a dever iniciativas do mais largo alcance económico-social, como os Transportes Aéreos Portugueses, que são obra da sua corajosa tenacidade, manifestada numa época em que muitos duvidavam do êxito do cometimento. Entre as iniciativas do grupo C. U. F., que atestam o valor da gerência de D. Manuel de Mello, devem mencionar-se a construção, agora em curso, do grande Estaleiro Naval da Margueira, e a renovação da frota da Sociedade Geral, que, no âmbito da aplicação do Despacho n.º 100, se tornou a maior em tonelagem e em número de unidades.

No domínio dos serviços sociais da empresa, aspecto em que a C. U. F. sempre se distinguiu, o sr. D. Manuel de Mello procurou ampliar e melhorar o legado de Alfredo da Silva. Embora a iniciativa pertencesse ao sogro, foi o seu continuador quem concretizou a importante obra de finalidade assistencial que é o Hospital da C.U.F., ao mesmo tempo que ampliava largamente, no Barreiro, os serviços de assistência aos trabalhadores e suas famílias e dedicava o melhor carinho á Colónia de Férias para os filhos do pessoal, mandada construir em Almoçageme.

Trabalhador infatigável, D. Manuel de Mello só reduziu o vigor da sua acção devido ao grande desgosto que sofreu por morte da esposa, D. Amélia da Silva de Mello. Foi então acometido de doença grave, que se arrastava há longos anos, com carácter progressivo. Mesmo doente, e cada vez mais doente, comparecia todos os dias no seu gabinete, assegurando, sempre que necessário, o valor da sua experiência de muitos anos de actividade ao serviço de uma empresa de tão grande projecção na vida económica do País.

O sr. D. Manuel de Mello contava 71 anos, pois nascera em Sintra, na freguesia de S. Martinho, em 26 de Julho de 1895. De seu nome completo Manuel Augusto José de Mello (Cartaxo), era filho dos falecidos condes do Cartaxo, D. Jorge José de Mello e D. Maria Luísa Mayer José de Mello. Tendo feito em Lisboa o curso geral dos liceus, frequentou depois o Institute Superior do Comércio de Zurich, onde se diplomou. Durante a primeira guerra mundial serviu o Exército português como oficial miliciano da arma de Artilharia.

Acumulou o cargo de presidente do conselho de administração da C. U. F. com o exercício de idênticas funções na Sociedade Geral de Comércio, Indústria e Transportes, na Tabaqueira, no Banco Totta-Aliança e na Companhia de Seguros Império. Em representação da Sociedade Geral foi, durante largos anos, presidente do Grémio dos Armadores da Marinha Mercante.

Era condecorado com a grã-cruz da Ordem do Mérito Industrial, que lhe foi imposta em 1959; com a grã-cruz da Ordem da Benemerência, com que fora agraciado em 1964, muito especialmente pela criação da Fundação Amélia da Silva de Mello; e ainda com o oficialato da Ordem Militar de Cristo e da Ordem do Império Britânico, a grã-cruz da Ordem do Mérito Civil de Espanha e a comenda da Legião de Honra de França. Quando recebeu uma das condecorações com que foi distinguido pelo Governo português, os milhares de empregados e operários das empresas á frente das quais se encontrava tiveram uma atitude que muito o sensibilizou, enviando-lhe mensagens enternecedoras, que reflectiam o carinho e admiração que todos lhe tributavam.

Missa de corpo presente na Basílica da Estrela

A's 10 horas celebrou-se missa de corpo presente, na Basílica da Estrela, á qual assistiram muitas personalidades. Foi celebrante o prior de Santa Catarina, rev. José da Rocha Reis, por ser nesta freguesia que o sr. D. Manuel de Mello residia.

Amanhã, ás 8 e 30, o arcebispo de Cízico, D. Manuel Maria Ferreira da Silva, celebra outra missa de corpo presente, na mesma basílica, antes do saimento do fêretro.

Entre as centenas de pessoas que estiveram, hoje, a apresentar condolências á família enlutada, viam-se os srs. ministro da Justiça, profs. dr. Marcello Caetano e eng.º Daniel Barbosa; general França Borges, presidente do Município; drs. Raul Lello Portela e António José Brandão; Albert Hugh Reynolds, condes de Lancastre; eng.os Carlos de Carvalho Vidal e Julio César de Almeida Rainha; visconde de Maiorca; drs. João Pedro São Paio de Sousa Alvim e Ernesto Ferreira de Almeida; almirante Nuno de Brion, Jorge de Mello Rego, dr. Alberto Murinello, Manuel Luís Alves Diniz; drs. Afonso de Mello e Leonardo de Castro Freire; eng.º M. L. Fernandes Marques, drs. António Pires de Lima e Baltasar Rebello de Sousa; eng.º Luís Quartim Graça, João Sanguinetti Beirão da Veiga, António Garcez, Eduardo Madail e Filipe Bensaude; dr. António Miguel Horta Vellez e José da Glória Pacheco; tenente-coronel José Raposo Pessoa, Bertrand Desmazières; dr. Ernesto Fragoso Tavares, D. Manoel Maria Ferreira da Silva, arcebispo de Cízico; eng.º Eduardo Rodrigues de Carvalho, Luís Leite Pinto e António Malheiro Reymão Nogueira; comandante Albano de Oliveira; condes de São Lourenço, eng.º Filipe Nobre Guedes, muitas senhoras, etc.

Os serviços funebres estão a cargo da Agência Magno.

O sr. D. Manuel de Mello, que foi genro de Alfredo da Silva, era viuvo e pai das senhoras D. Cristina da Silva José de Mello e D. Maria Amélia da Silva José de Mello, e dos srs. dr. Jorge de Mello e José Manuel de Mello, administradores das empresas do Grupo C. U. F.; irmão da sr.ª D. Maria Luísa de Mello Ulrich e dos srs. D. João Maria José de Mello e D. Diogo José de Mello; cunhado da sr.ª D. Maria Guilhermina de Mello (condessa do Cartaxo) e sogro das senhoras D. Maria Eugénia da Cunha Menezes de Mello e D. Ana Mafalda da Guimarães de Mello; e genro da sr.ª D. Cristina Rezende Dias de Oliveira da Silva.

À família enlutada, em especial aos srs. dr. Jorge de Mello e José Manuel de Mello, apresenta o «Diário de Lisboa» sentidas condolências.

A C. U. F. não parou a laboração por vontade expressa do extinto

Embora a maior parte dos sectores do grande complexo industrial que é a C. U. F. esteja hoje parada em sinal de luto, os serviços respeitantes á produção se encontram em actividade normal, obedecendo-se, assim, a uma vontade sempre expressa pelo sr. D. Manuel de Mello.

O mesmo se verificou, aliás, aquando da morte de seu sogro, o industrial Alfredo da Silva.

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

AVISO aos senhores consumidores de energia eléctrica

Por imperiosa necessidade de trabalhos de ampliação e remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 16 (domingo), das 8 às 13 horas, nas seguintes localidades: Sacavém de Baixo, Quinta do Moinho, C. U. F. Bobadela, S. João da Talha, B.º da Covina, Mira Tejo, Santa Iria, Vila Rara e Prescoxe.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Loures, 14 de Outubro de 1966.

O Presidente do Conselho de Administração
Joaquim Dias de Sousa Ribeiro

†

MANUEL AUGUSTO JOSÉ DE MELLO

(CARTAXO)

FALECEU

A SOVENA participa, com pesar, a todos os seus prezados clientes e amigos que faleceu o Ex.mo Senhor D. Manuel de Mello, ilustre presidente do Conselho de Administração da sua associada Companhia União Fabril, S. A. R. L., e que o funeral se realizará amanhã, dia 16, pelas 10 horas da manhã, da Basílica da Estrela para o cemitério dos Prozeres.

CASCAIS

†

ARQUITECTO

Joaquim Ferreira

FALECEU

Sua mulher, filhas, irmãos, cunhados, sogros e mais família cumprem o doloroso dever de participar o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã, ás 10,30 horas, da Igreja da Pena, em Lisboa, para o cemitério da Guia, chegando á Estrada Marginal, frente á Av. Marechal Carmona, em Cascais, cerca das 11 horas.

COMO VIVEREMOS NO ANO 2000?

V

TRANSFORMAÇÕES REVOLUCIONÁRIAS NAS COMUNICAÇÕES E NOS TRANSPORTES

por JOSÉ CARLOS DE VASCONCELOS

Um dos aspectos em que, fora de dúvida, a vida diária do ano 2000 apresentará modificações mais visíveis e de maior vulto, é o das comunicações e dos transportes. O que se pode prever com segurança é já tanto, que só uma imaginação fora do vulgar o conseguirá ultrapassar — isto é: conseguirá entrar no domínio do cientificamente imprevisível. Quero dizer: se perguntarmos ao homem comum como pensa ele que serão os transportes e as comunicações no ano 2000, o que de mais mirabolante disser — convencido que é uma pura invenção que a realidade nunca confirmará — talvez não chegue ao que hoje se pode prever com bases seguras. Senão vejamos.

Começando por aquele aspecto em que poderia parecer menos possível uma grande evolução, verificamos que, de facto, até aqui ela será uma realidade. Primeiro, em nenhum dos países mais desenvolvidos e civilizados se concebe que no ano 2000 haja alguém que não tenha telefone. Mas não será preciso chegar ao século XXI. Já em «reflexões para 1985» — conclusões de um grupo de trabalho nomeado pelo governo francês, a fim de estudar o que é útil desde já conhecer do país em 1985 — se afirma que o nível de vida dos franceses naquele ano «não se compadeceria com a falta de telefone». (É claro que bem gostaríamos de poder dizer isto sobre Portugal...). Por isso, o número de telefones subirá á soma astronómica que damos em baixo.

Depois, segundo o congresso da União Internacional das Telecomunicações, reunido em Genève o ano passado, um grupo de técnicos está em vias de concluir um sistema de telefones automáticos entre todas as partes do globo. Elemento fundamental deste sistema é o plano de numeração mundial. De acordo com este, o telefone de quem morasse em Pequim, em Nova York, em Moscovo ou em Freixo de Espada-à-Cinta, teria um número de treze a quinze algarismos, composto de quatro partes:

1) O indicativo de «acesso mundial», que ligará o assinante ao centro internacional do seu próprio país (dois ou três algarismos);

2) O indicativo do país para que se deseja falar (um, dois, ou três algarismos);

3) O indicativo interurbano, que é também o utilizado para o próprio país;

4) O número do assinante que se quer chamar. Este número, juntamente com o indicativo interurbano, constituirá um conjunto que não deve ultrapassar oito ou dez algarismos.

Finalmente, os telefones terão, ou poderão ter, televisão. Poderão ter, pois julgamos que passará a haver dois modelos de telefone: os que não têm e os

(Continua na 13.ª página)

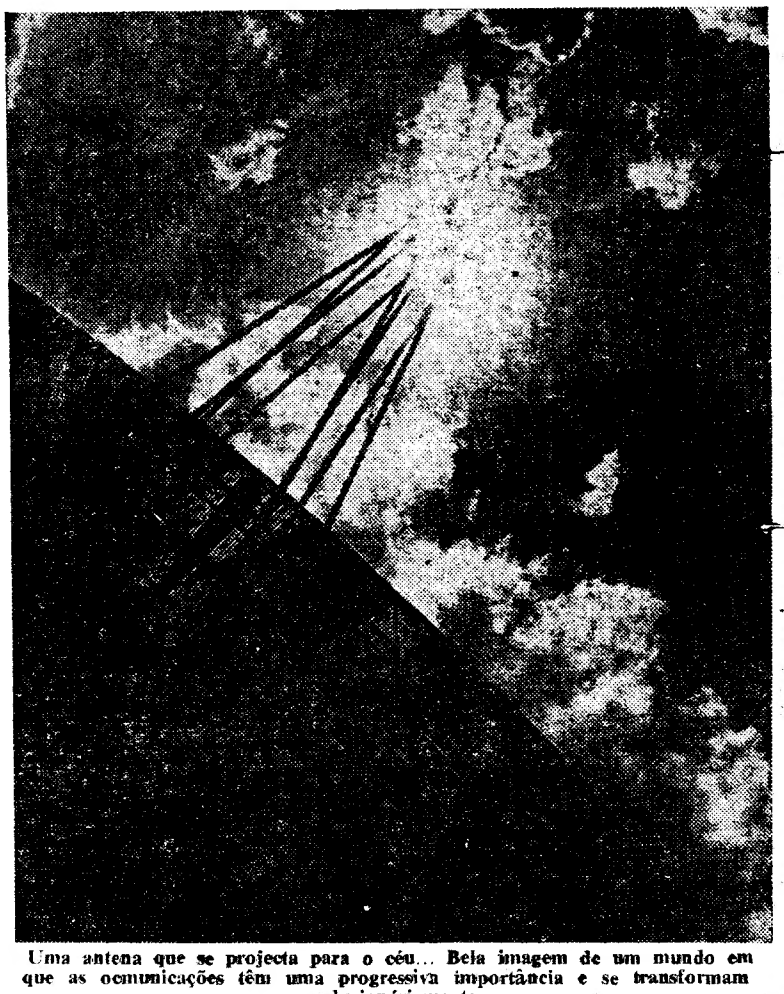
No ano 2000 os telefones terão televisão. Quem fala, verá o seu interlocutor. A mãe poderá mandar um beijo ao filho, e ver a expressão deste ao recebê-lo. E quem diz a mãe ao filho, diz o marido á mulher, ou o namorado á namorada... que se poderão beijar a centenas (ou milhares) de quilómetros de distancia. Quanto às ligações, serão directas entre quaisquer pontos do globo.

E qual será o numero de telefones espalhados por todo o mundo?

Em 1954 ele era de 90 milhões.

Em 1965 de 170 milhões.

E no ano de 2000 será de... 600 milhões.



Uma antena que se projecta para o céu... Bela imagem de um mundo em que as comunicações têm uma progressiva importância e se transformam revolucionàriamente

UMA FAMÍLIA INFELIZ

Para o casal pobre de Santo António das Areias que não pode suportar os encargos do tratamento do filho, atacado de paralisia cerebral, recebemos a quantia de 570$00 dos empregados da secção Técnica da Papelaria Fernandes. Agradecemos em nome da família contemplada.

EM TRÊS LINHAS

Foi criado um consulado de 4.ª classe de Portugal em Valparaíso, considerando-se extinto o vice-consulado que existia na referida cidade.

«Diário de Lisboa»

O sr. dr. Manuel José Homem de Mello, em seu nome e no do conselho de administração do Diners Club Português, agradeceu ao «Diário de Lisboa» o relevo dado no nosso jornal ás actividades da 4.ª Conferência dos Diners' Europeus que se efectuou recentemente em Portugal.

Reunião de comandos para discussão dos resultados dos exercícios navais luso-espanhóis

Os comandantes espanhóis e portugueses reunidos sob a presidência do almirante Joaquim José Teixeira

Terminados os exercícios navais luso-espanhóis, designados «Iberex-66», efectuou-se, esta manhã, no Centro de Operações Navais, uma reunião de comandos das Armadas dos dois países, para análise e discussão dos resultados das manobras.

Presidiu o almirante Joaquim José Teixeira, comandante naval do Continente, á direita de quem se sentava o adido naval espanhol, comandante José Peral, e participaram o comandante do grupo operacional, capitão-de-mar-e-guerra Sá Teixeira; o comandante da Defesa Marítima do Porto de Lisboa, capitão-de-mar-e-guerra Lopes Mendonça; os comandantes das unidades operacionais, comandantes Gonçalves Martinez, Paulo Teixeira e Figueiredo de Carvalho; e os comandantes de todos os navios e os chefes dos serviços de comunicações.

A reunião decorreu á porta fechada (o Centro de Operações funciona como «área controlada»), tendo-se acentuado que os exercícios, cujos objectivos foram inteiramente atingidos, mostraram a utilidade que há em se efectuarem manobras conjuntas, uma vez que existe perfeita compreensão de métodos. Frisou-se, também, que os resultados foram excepcionalmente bons, embora os que decorreram no último dia tenham sido inferiores, dadas as más condições do tempo, em que foi pedido um maior esforço ás guarnições dos navios.

O PERU VAI TORNAR-SE UM PAÍS DE JOVENS

LIMA (Peru), 15 — (A.N.I.) — Quase metade da população do Peru tem menos de 15 anos e os dados oficiais desta informação estabelecem que, daqui a quatro anos, 60 por cento das habitantes terão entre 15 e 19 anos — anuncia a agência espanhola EFE.

CAMPO PEQUENO
M/6 ANOS
Amanhã, às 16 horas
FESTIVAL DAS FIGURAS
A FAVOR DO ORFANATO ESCOLA SANTA ISABEL
E NO QUAL TOMAM PARTE OS PRINCIPAIS ASTROS DO TOUREIO MUNDIAL

BANDERILHEIROS
JOSÉ LUPI
JOAQUIM CORREIA
ESPADAS
ANTÓNIO BORRERO «CHAMACO»
JÚLIO APARÍCIO
PACO CAMINO
PACO PALLARÉS
PICADORES
AMADORES DO MONTIJO
ENCHIDOS POR JACINTO CARVALHEIRA
6 NOVILHOS-TOIROS DA SOCIEDADE AGRÍCOLA DE RIO FRIO 6
Bilhetes à venda nos locais do costume
(Telefs. 77 18 19, 76 15 39, 32 17 12 e 3 07 69)
PARA OS MELHORES ESTOFOS
TexCalfe
COURO ARTIFICIAL

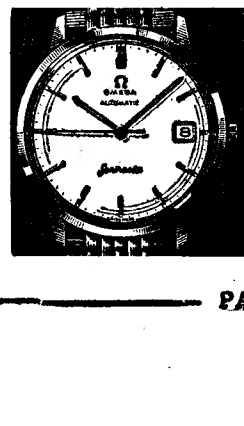
DÃO FELICIDADE

Os anéis de Pedido, as Alianças de Casamento e de Compromisso da Ourivesaria BARATEIRO DE S. DOMINGOS — R. Barros Queiroz, 56.

O melhor Sortido de Ouro — Jóias — Pratas e Relógios aos melhores preços

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU.
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

NO
CENTRO DO LIVRO
ENCONTRAM-SE À VENDA
DOS MELHORES AUTO
Obras de
A. LOPES DE SÁ
ALUÍZIO DE AZEVE
CAIO PRADO JÚNIO
CARLOS LACERDA
DAVID NASSER
GILBERTO FREIRE
GRACILIANO RAMO
JORGE AMADO
JOSÉ DE ALENCAR
JOSUÉ DE CASTRO
J. R. W. PENTEADO
JOSUÉ MONTELLO
MACHADO DE ASSI
MANUEL BANDEIRA
MÁRIO DE ANDRAD
NELSON W. SODRÉ
THEOBALDO MIRA
VIANA MOOG
etc.
G L B
A G
A S
Rua Roc


JOALH
JÓIAS OU
OMEG

...undo em
...sformam

...isboa»

... Homem de
...no do con-
... do Diners
...eu ao «Diá-
...o dado no
...ndes da 4.ª
... Europeus
...emente em

«Na base—finanças sãs»

—tema da conferência que o prof. Costa Leite (Lumbrales) fez esta manhã no Palácio Foz

O sr. prof. dr. Costa Leite (Lumbrales), antigo titular da pasta das Finanças e ministro da Presidência, proferiu esta manhã, no Palácio Foz, uma conferência intitulada «Na base — finanças sãs».

O orador, depois de ter afirmado que não foi «por mero acaso que a Revolução Nacional teve, como primeiras realizações concretas, a ordem publica e o equilíbrio orçamental», disse:

— Eram, em suma, condições para que se suspendesse a marcha acelerada que o País ia tomando no caminho da decadência, para que os elementos ainda felizmente vivos da sua estrutura social e política se não dissolvessem em outros quadros e outras estruturas animadas de uma dinâmica de expansão e domínio com vista em valores muito diversos dos que são inseparáveis da existência de Portugal como Nação.

Sublinhou o conferencista o perigo de uma inflação em espiral, bem como a impossibilidade de se recorrer ao crédito externo.

— A solvabilidade do País — disse — poderia ser posta em causa já que a sua balança de pagamentos oferecia desanimadoras perspectivas pelo «deficit» da balança comercial e pela tendência para a saída de capitais fugindo á desvalorização monetária. O crédito externo a longo prazo só poderia ser obtido na condição de uma completa mudança da política financeira e da administração, mudança essa que o passado permitia duvidar se operasse por nossa própria acção e que, por isso, natural era os eventuais mutuantes pretendessem orientar e verificar. A situação portuguesa tinha o seu lógico desfecho na decisão da Sociedade das Nações de só facilitar crédito a longo prazo para a nossa reconstituição económica e financeira sob a condição de um «contrôle» externo que a dignidade nacional não permitia aceitar.

— Daí, pois — concluiu —, o terem-se traçado, em Abril de 1928, as bases da reforma financeira.

O sr. prof dr. Costa Leite referiu, então, as «medidas severas para realizar imediatamente o equilíbrio orçamental»: a Tesouraria tornada á sua função de «conta de caixa», vigorosa compressão de despesas, maior pressão fiscal, etc.

— As reformas de 1928 — sublinhou — assentarem assim na consideração da administração e actividades do Estado como um sector com as suas condições específicas de equilíbrio, condição de uma normalidade monetária indispensável ao desenvolvimento da economia geral.

O conferencista, mais adiante, definiu a concepção portuguesa de equilíbrio orçamental: suficiência das receitas normais, dos impostos, para cobertura das despesas que, representando consumos publicos, se repetem todos os anos e tendem para a expansão com o desenvolvimento geral da actividade económica; e aplicação aos investimentos publicos dos excedentes que

(Continua na 14.ª página)

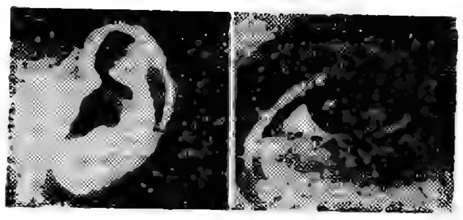
As Jornadas da «Europa Médica» terminam amanhã

Os participantes nas Jornadas «Europa Médica», que estão a decorrer na Faculdade de Medicina de Lisboa, estiveram esta manhã reunidos, em mesa redonda, para estudar alguns problemas relativos a «corticosteroides». Foi moderador o sr. prof. Friarte Peixoto, director clínico do Hospital de D. Estefania, tendo sido apresentados os seguintes trabalhos: «Uso dos corticosteroides — problemas clínicos», pelo prof. Campanacci; «Estudo crítico das contra-indicações e dos acidentes dos tratamentos pelos corticosónicos», pelo prof. Péquinot; «Corticóides nas infecções agudas», pelo prof. Breen; «Corticoterapia nas doenças do sangue», pelo prof. Trummert; «Corticosteroides em nefrologia», pelo prof. Juan Manuel Palácios Mateus; «Terapeutica da tuberculose com os corticosteroides», pelo prof. Michel Lacchesi.

Os médicos e suas famílias são obsequiados, ao fim da tarde, com uma recepção no Solar do Velho Porto e um passeio pela cidade.

A sessão de encerramento das Jornadas será amanhã, ás 10 horas, na aula máxima da Faculdade de Medicina, com uma conferência sobre «Farmacologia da permeabilidade vascular», proferida pelo sr. prof. Toscano Rico.

Terminada a sessão os participantes seguem em excursão á região de Setubal, reunindo-se num almoço no Castelo de S. Filipe.



O SOM E A IMAGEM AO SERVIÇO DO ENSINO—1

A TV ESCOLAR

NÃO AMEAÇA A CULTURA

por M. CALVET DE MAGALHÃES

A TV Escolar e Educativa, cujos programas começam a emitir-se na p r ó x i m a segunda-feira, constitui uma dimensão nova instituída no ensino e marca uma data a fixar. De pouco mais de uma meia duzia de horas semanais em 1964, a TV propõe-se apresentar um verdadeiro ensino, ocupando cerca de trinta horas semanais de emissão.

O Curso unificado da Telescola vai permitir, assim, que dois terços dos nossos concelhos possam ter acesso ao ensino secundário, o qual, dentro de dois anos, será obrigatório. Por outro lado, enquanto se aguardam disposições válidas para resolver o problema da falta de professores, a TV contribui, de certo modo, para aliviar a crise. Vale a pena passar em revista alguns pontos fundamentais que influiram nesta nova dimensão do ensino.

● A civilização das imagens

Nos anos que precéderam 1914, a língua falada e escrita guardava uma supremacia incontestada: a voz não se transmitia senão pelo telefone, ainda pouco divulgado; o orador estava presente diante do seu auditório; o fonógrafo só alegrava raros lares; o livro, mediocramente ilustrado com gravuras e desenhos e algumas fotografias de pobre qualidade, reinava quase sem concorrência; a máquina de escrever começava a difundir-se, e a fotografia vivia no domínio dos profissionais. Apenas o jornal e, concretamente, o «diário», passou a contituir um auxiliar de informação e de cultura.

Hoje o quadro é bem outro. A informação penetra por todo o lado e de uma maneira quase instantânea por múltiplos meios, que utilizam todos os recursos de técnicas em constante evolução e vêm, por assim dizer, forçar a atenção dos leitores, espectadores auditores, telespectadores.

De uma época cega, sem imagens, passámos ao prodigioso desenvolvimento dos meios de comunicação e de difusão do pensamento — características essenciais da nossa época — e muitas pessoas ainda não voltaram a si, de espanto, em face desse desenvolvimento, do qual não se apercebe o termo.

Jornais e jornais-magazines, histórias ilustradas, histórias aos «quadradinhos», discos, radiodifusão, televisão, cinema, diapositivos, quadros murais, projecções fixas — eis alguns meios do poderoso arsenal á nossa disposição. Estamos a caminho de uma civilização nova — a civilização da imagem, que substituirá a época da escrita.

● A revolução audio-visual

Estamos perante uma revolução simultâneamente social, política e cultural. Social porque remodela a vida familiar, cria um novo tipo de relações que se universaliza e aproxima e é acompandada por uma revolução económica, pois contribui para orientar o consumo; política, porque personaliza o poder, põe a mulher tão bem informada como o homem, sem qualquer esforço, e exerce influência indirecta e a longo prazo; cultural, pois, como disse Paul Reynaud, «daqui a dez anos os operários serão mais cultos do que a classe média; instruir-se-ão lendo jornais e vendo TV, enquanto os burgueses embrutecem jantando na cidade».

Tendo penetrado nesses campos, era fatal que os auxiliares audio-visuais se insinuassem, também, na escola e pusessem á disposição do ensino todos os recursos que nos oferece a vida moderna, permitindo uma percepção nova e dilatada do mundo.

Existe um atraso considerável no que respeita á introdução destes novos auxiliares na aula em relação á evolução técnica e industrial (á excepção do cinema escolar, pelo que é oportuno lembrar a acção e o relatório do dr. Mário Vasconcelos de Sá — de 1930! — o estudo do doutor João Pereira Dias, o Decreto 20 859 de 4/2/32 sobre cinema educativo, a acção de Armando Aragão, e isto para ficarmos em... 1946). Não temos generalizada uma consciência dos métodos audio-visuais. Ela vai-se promovendo segundo um ou outro estágio para formação de professores e, por outro lado, o nosso ensino não é nada prospectivo. Aviltámos, ainda, o meio audio-visual mais importante — o livro — tornámo-lo singularmente único e de um meio visual, como o cinema mudo, transformámo-lo num meio audio-visual entre outros. Nem sequer realizámos a ligação entre os manuais e os outros auxiliares audio-visuais (utilizando diapositivos, discos de acompanhamento, registo gravado, etc.) valorizando-o como o livro que se tem na mão e não um peso de papel com atentados gráficos e pedagógicos. Como disse Almada Negreiros, Portugal é o País, visualmente, mais mal-educado do mundo, depois de termos tido uma cultura essencialmente visual.

Uma pedagogia integral exige a constituição de vários meios para valorizar os múltiplos aspectos da

(Continua na 2.ª página)

NO

...DO LIVRO BRASILEIRO

... À VENDA OS MELHORES LIVROS
...RES AUTORES BRASILEIROS

...PES DE SÁ
...IO DE AZEVEDO
... PRADO JÚNIOR
...S LACERDA
... NASSER
...RTO FREIRE
...LIANO RAMOS
... AMADO
...DE ALENCAR
... DE CASTRO
...W. PENTEADO
... MONTELLO
...ADO DE ASSIS
...EL BANDEIRA
... DE ANDRADE
...N W. SODRÉ
...ALDO MIRANDA SANTOS
... MOOG

AGUARDAMOS A SUA VISITA

Rua Rodrigues Sampaio, 30 - B

LISBOA

JOALHARIA CUNHA
(... N. CUNHA, LDA.)
... OURO · PRATAS · RELÓGIOS
OMEGA TISSOT
Agência oficial
... 51 07 30 — LISBOA

um hábito diário em 116 países do mundo

Pantene, a loção capilar vitaminada adoptada já no número impressionante de 116 países do mundo, contém Pantyl, a substância activa do grupo das vitaminas B, cuja acção prolongada assegura a alimentação regular dos vasos capilares até à raiz. Pantene contém ainda um novo agente específico e superactivo que impede a formação da caspa.

PANTENE
a saúde do seu cabelo

morrison

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

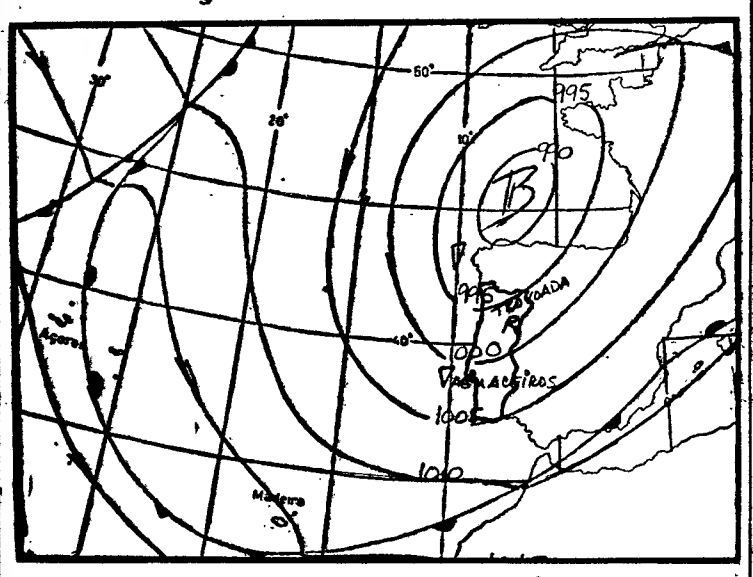
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava encoberto ou muito nublado e o vento era moderado ou fresco predominando de sudoeste. Caíam aguaceiros em vários locais.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 9°; Faro, 15°; Lisboa, 15°; Penhas Douradas, 4°; Portalegre, 10°; Porto, 14°.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 20°,5; mínima: Penhas da Saude, 2°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 15°; na água do mar, 5°,8.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 16 — O estado do tempo continuará a ser influenciado por uma massa de ar instável transportada na circulação de uma depressão centrada a norte da Península Ibérica.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Continuação do tempo instável, com céu muito nublado, alternando com abertas; vento noroeste moderado a fresco, soprando por vezes com rajadas fortes; períodos de aguaceiros com possibilidade de trovoada.

SOL — AMANHÃ *Nascer ás 7 e 46 Ocaso ás 18 e 58*

MARES

PREIA-MAR: Dia 15 — Às 4 e 38 (4,4 m); 17 horas (4,5 m). **Dia 16** — Às 5 e 15 (4,4 m); 17 e 40 (4,4 m). **Dia 17** — Às 5 e 52 (4,2 m); 18 e 20 (4,1 m).

BAIXA-MAR: Dia 15 — Às 10 e 25 (0,6 m); 22 e 48 (0,7 m). **Dia 16** — Às 11 horas (0,7 m); 23 e 20 (0,8 m). **Dia 17** — Às 11 e 42 (0,8 m); 24 horas (1,1 m).

FASES DA LUA

Dia 21 — Dia 29 — Dia 5 — Dia 12

Marinha de Guerra

Foram promovidos aos postos imediatos os srs. capitães-tenentes Garcês de Lencastre, Alfredo Ramos Rocha, José Januário da Conceição e Silva, José Rebocho Freire e Francisco Medeiros e Câmara; primeiros-tenentes Marques Paulino, António Condes Martins, Afonso Marques Craveiro, Flávio da Costa Graça, José de Freitas Ribeiro Mautempo e Hirmínio Pereira Nunes; e segundo-tenente José Almeida Estudante.

Em CAMARATE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL JÚLIO DE MATOS
SERVIÇO DE ABASTECIMENTOS

Grupo XVI — Concurso para fornecimento de apara de cortiça para colchoaria.

Até às 17.30 horas do dia 25 do corrente, encontram-se patentes no Serviço de Abastecimentos deste Hospital, todo os dias úteis, das 10 às 13 e das 14 às 17.30 horas, excepto sábados em que o Serviço encerra às 13.30, as condições para o fornecimento em referência.

Lisboa, em 12 de Outubro de 1966

O CHEFE DO SERVIÇO

PRÉDIO

EM BENFICA

Bem situado, construção moderna em cimento armado, revestido a marmorite, composto de 9 pisos tendo cada habitação 3 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e hall. Rendimento 234.000$00. Isento 4 anos (todas as rendas de 1.100$00). Preço 3.900 contos. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3, 2.° — TELEFONES 369384/5/6

A TV ESCOLAR E A CULTURA

(Continuação da página central)

cultura humana, pelo que nenhum alimento único pode bastar ao ensino.

● Não se pretende substituir o professor pelo televisor

O pessoal docente já se convenceu de que a extensão, sobretudo dos programas da Rádio e da Televisão, não têm como fim diminuir ou acabar com a formação e o recrutamento de professores qualificados ou ainda substituir o professor pelo aparelho de televisão ou de rádio. Nunca o livro ou o jornal substituiram o professor!

A utilização da rádio e da TV como paliativos para a insuficiência actual de pessoal (em numero e em qualidade) só tem carácter transitório e sómente serve como auxiliares do professor. Por outro lado, a educação nacional não pode ficar alheia ás novas técnicas de ensino (algumas delas adquiriram direitos de cidade em vários estabelecimentos de ensino). O ensino libertou-se da quase completa dependência da expressão verbal, face a face. É evidente que o entusiasmo inconsiderado de alguns conduziu a excessos, como em todas as inovações, e pode-se perguntar se a subita proliferação de auxiliares pedagógicos e didácticos não tapou os olhos para ver os seus graves inconvenientes. Na pressa de querer introduzir as inovações diante da evolução da mentalidade dos alunos provocada por estes meios, muitos professores receavam ver-se ultrapassados e temeram que o seu ensino não fosse bastante actualizado. Mas nada é mais difícil do que mudar de hábitos de pensar sólidamente enraizados, sobretudo, quando se fundam em convicções sinceras e respeitáveis.

A TV escolar veio satisfazer necessidades que os meios pedagógicos clássicos nunca puderam resolver embora tenham para isso de atravessar caminhos árduos entre a utopia e a tradição. Não se pode considerar que a TV escolar é a «expressão consciente de um processo pedagógico inconsciente», pois, assim, como o ensino teve de absorver o livro, terá de acompanhar, para o bem e para o mal, a civilização, os progressos materiais, as novas técnicas, etc.

● A TV Escolar não ameaça a cultura

A dimensão nova agora instituída é de facto um acto progressivo e corajoso. Desempenha — não há duvida — um importante papel, essencial, na formação geral dos cidadãos, na formação do seu gosto, na sua cultura geral, nas suas habilitações, quanto ao aspecto da TV Educativa. No aspecto escolar (curso unificado) utiliza-se um ensino televisionado completado com o ensino directo. Não utilizamos nem um ensino totalmente televisionado nem um ensino directo completado pela televisão. Também nos pomos á parte do emprego da televisão como instrumento de assistência no ensino normal para introduzir no curso uma experiência, uma manipulação difícil, mostrar um documento novo, aproveitar as possibilidades de ampliação.

Este aspecto escolar da TV é, sobretudo, um maravilhoso meio de responder ás necessidades, aos desejos de um numeroso grupo de portugueses que se querem aperfeiçoar, habilitar, ultrapassar um estado de atraso que devem, apesar do seu valor, a uma origem modesta ou difícil. É a promoção social que está em jogo e que responde tão profundamente ás necessidades da nossa época.

Dar a cada um, no momento em que cada um sinta força e coragem para tal, qualquer que seja a sua situação social ou o seu afastamento em relação aos centros de ensino, o meio — com igualdades de oportunidade — de atingir os conhecimentos e o saber é, de facto, uma tarefa essencial. Isto põe em jogo certos aspectos do tal ensino directo, chamado tradicional. Como se sabe, entre nós é considerado ensino tradicional, portanto directo, o estudo por sebentas. Há faculdades em que o maior numero de alunos é de voluntários. Estudam, portanto, sem a presença de professores, por miseráveis sebentas. Neste caso parece-me que a aprendizagem televisionada é melhor do que esse ensino...

A TV escolar oferece sómente ao professor, na sua maior parte de formação improvisada ou apressada, um instrumento para ajudar os alunos a compreender melhor as lições. A recepção dos programas insere-se naturalmente nas lições normais. O professor, o monitor, assiste também e pode intervir a todo o momento de modo a manter despertas as atenções enfraquecidas. Uma vez terminada a emissão que dura 15 a 25 minutos — no caso português —, faz trabalhar as crianças sobre ela, «explora» a emissão, interroga-se, nota as suas reacções, rectifica os erros de interpretação. Assim a aula torna-se mais viva, a atenção das crianças é sem cessar alertada ao mesmo tempo pela imagem e pela intervenção do monitor, e assim o curso tem possibilidade de ser melhor compreendido. A TV escolar não ameaça, pois, a cultura.

● A TV não é um perigo para as qualidades de atenção dos estudantes

Na vida corrente as crianças são já perpétuamente assaltadas pelas imagens. Quer queiramos quer não, a imagem está em via de orientar a cultura tão bem como as outras formas de vida moderna.

Aos que consideram que as imagens formam nas crianças hábitos deploráveis, quando vêem TV em sua casa, devido a esse divertimento deixam adormecer todas as qualidades de atenção e ainda a participação que exige um ensino sério (pelo que constitui um perigo grave) devido á criação de espécie de contaminação que levará a transferir para a TV escolar a mesma atenção efémera e incerta que concedem ao «Danger Man», há que responder que a TV infantiliza certamente mas é os adultos, acelerando no entanto a maturidade das crianças. O que é necessário é dominar, submeter, civilizar a TV, o que sómente se consegue com profissionais docentes competentes. Se assim não for, a TV desintegrará o mundo mental a que estávamos acostumados, investirá com cada um de nós e ameaçar-nos-á de um absoluto caos mental. Heidegger comparou já a TV á bomba atómica...

Evidentemente que é preciso assegurar um uso inteligente e judicioso das imagens pois a TV fornece ilustrações mais recentes do que a dos manuais, faz penetrar os alunos em lugares proibidos, em museus, laboratórios, fábricas, no interior do corpo humano, etc. Entre as mãos dos tecnocratas, meios tão poderosos poderiam ter efeitos deploráveis.

A Secção de Investigação do Centro Audio-Visual da Escola Normal Superior de Saint Cloud, que trabalha em ligação com a TV Escolar Francesa («Estudo comparativo de percepção do positivo sobre papel e da imagem fixa projectada sobre tela»), esclarece-nos de que graças aos meios audio-visuais, as crianças compreendem não por uma simples operação intelectual, mas com o próprio corpo. Pode-se, pois, assegurar que a imagem conduz a uma compreensão mais profunda, ao nível da vida, e na qual participam tanto o corpo como o espírito.

A TV escolar não é uma *pedagogia de banha de cobra*, pois pretende sómente procurar novas dimensões para o ensino, tocar novas zonas até aqui inexploradas e inexplicadas da sensibilidade e da inteligência da criança.

● A contribuição que a TV pode dar para se ensinar a ler

Para se resolver esse problema é necessário acomodarmo-nos á TV, dominá-la, submetê-la e civilizá-la. De facto é necessário aprender o alfabeto e a gramática antes de ler os livros, pois isso constitui uma das missões da escola, que é exactamente ensinar a ler. Mas é aqui que a acção da TV parece insubstituível e se corre o risco. Porque na TV lê-se antes de saber ler (crianças de 3, 4 anos aprendem a ler M O — Mó, devido ás marcas comerciais incluídas entre os programas) e isso torna absolutamente necessário que os professores sejam devidamente formados, pois ao mesmo tempo que utilizam a força das imagens, devem ensinar os telescolares a ler por meio de palavras descobertas e organizar as suas imagens, pelo que é indispensável criar no aluno uma nova qualidade de atenção.

Tudo se resolve com um trabalho de conjunto á semelhança com a técnica italiana, da qual nos queremos aproximar: um primeiro trabalho compreendendo professores, consultor pedagógico e director do curso e, numa segunda fase, por meio de reuniões periódicas, com o director do curso, os professores, os realizadores, os funcionários da TV, os especialistas em material fotográfico e cinematográfico, os desenhadores.

● Características do curso unificado da telescola

O ciclo preparatório envolve descobrir as disposições pessoais para oferecer aos alunos uma via de manifestação e de cultivo especiais. Para dar importancia e eficácia ao ensino, parte-se da base de que o professor dispõe de uma preparação especial, não só para dirigir a técnica de trabalho, mas também para escolher acertadamente o caminho do mesmo. Por isso o professor tem que estar a par da psicologia, da pedagogia audio-visual, da telepedagogia, e saber que a sua posição no curso unificado consiste em actuar, na inteligência do aluno como se cada disciplina pertencesse á função de um só professor com a consequente interpenetração das matérias. No curso unificado da Telescola estão extremamente facilitadas essa interpenetração e coordenação, evitando-se as vagas, curtas e frágeis actividades escolares, pois podem-se recrutar professores e mestres homogéneos aptos para o trabalho de conjunto devidamente planeado.

● Do panorama actual da telepedagogia portuguesa

E' claro que tudo isto é novo. O ensino tal como se concebeu no século XVIII morreu e é preciso enterrá-lo e não serão de mais todas as técnicas modernas para o conseguir. Na verdade o professor só tem *que saber o que vai ensinar* pois a estrutura superior e os grandes conhecimentos das disciplinas são-lhe assegurados por uma habilitação muito superior: o conselho escolar da Telescola. Evitar-se-á assim a cultura superficial, brilhante e fácil, mas sem possibilidades de abstracção, devido aos teleprofessores se julgarem na obrigação diária de mudar de assunto — a chamada pedagogia de rifas — evitando a permanência da cultura.

Sabe-se entre nós alguma coisa sobre a TV Escolar. Muito antes de ser criada a TV Escolar já existiam especialistas, particulares e oficiais, e larga documentação entre nós.

Há entidades particulares com serviços audio-visuais montados (exemplo do Centro de Investigação Pedagógica, da Fundação Gulbenkian). Os bolseiros que estudam no estrangeiro não pertencem todos aos serviços do Estado. A este cabe-lhe alargar os conhecimentos e aumentar o numero de competências evitando as «torres de marfim». Para isso se criou um departamento especial, oficial, presidido pelo dr. António Leónidas: o Instituto de Meios Audio-Visuais de Ensino (I. M. A. V. E.).

Considero, no entanto, importante que antes de enviarmos para o estrangeiro professores eles se inteirem das nossas iniciativas e saiam do País com objectivos definidos de especialização em relação ás nossas necessidades. As sessões de trabalho efectuadas em 1964 pelo inspector Baptista Martins, chefe do 1.º serviço do I. M. A. V. E., para doutrinar o pessoal docente e fazer «arrancar» a Telescola foram mais uteis, produtivas e esclarecedoras (pedagogia audio-visual, processo técnico pedagógico de elaboração de guiões, compensação de palavras e de imagens, motivadas e de relaxe, coordenação com os técnicos da TV, repartição das matérias, etc., etc.) do que a «patine» obtida pelos telecolegas em França, onde aliás predomina a televisão cinematográfica.

Se não for assim obtêm-se ideias fixas, desintegradas do trabalho de conjunto, com o ar de quem vem dar novidades aos saloios mas que se desfazem rápidamente com o tempo, pois a TV não é uma técnica de bate-chapas. Agora é que era mandar os professores lá fora para cimentar os conhecimentos. E' indispensável que os autores dos programas da Telescola se conservem pedagogos antes de serem homens de televisão. Os técnicos da TV podem dar conselhos, aliás têm-nos ajudado muito, mas a ultima palavra pertence aos professores.

A SEGUIR: «O Curso Unificado da Telescola Portuguesa».

COMO VIVEREMOS NO ANO 2000?

(Continuação da página central)

que têm televisão acoplada. Aliás, este último não se distinguirá muito, quer-nos parecer, de um modelo especial de televisão de bolso. A única diferença será talvez que este não deve poder ser utilizado para tão grandes distancias.

● Transmissores, receptores e televisores de bolso

Com efeito, segundo afirma o cientista Vladimir Kotélnikov, especialista de Electrotécnica, «podemos dizer que temos reduzido a 1/5 o tamanho das ondas, em cada cinco anos. Isto continuará a acontecer ainda por muito tempo. Ora, se já chegámos a operar com ondas de centímetros, chegará o dia em que faremos transmissores e receptores operarem com ondas de fracção de milímetros». Daqui derivará que no ano 2000 já serão uma realidade corrente os aparêlhos de rádio de bolso, transmissores e receptores ao mesmo tempo.

Milhões de estações funcionarão simultaneamente e os portadores desses pequenos aparelhos poderão entrar em comunicação directa com qualquer pessoa, e a qualquer distancia. E televisores de bolso — que, quem dera que assim fosse!, veremos nas nossas romarias como hoje vemos os rádios portáteis — poderão ter igual utilização... Está-se a ver o nosso leitor José da Silva, que resolveu ir dar uma volta até ao campo, e a certa altura começou a achar-se muito só, ligar o seu aparelho de televisão para a sua amiga Cilinha, vêr-lhe até o loiro cintilante dos cabelos — além do mais que possa ver — e convidá-la para vir ter consigo, para partilharem em conjunto as delícias de um domingo ao ar livre? Que bom, ah! (E lembrar-se o jornalista que nesse tempo já andará na casa dos sessenta anos...).

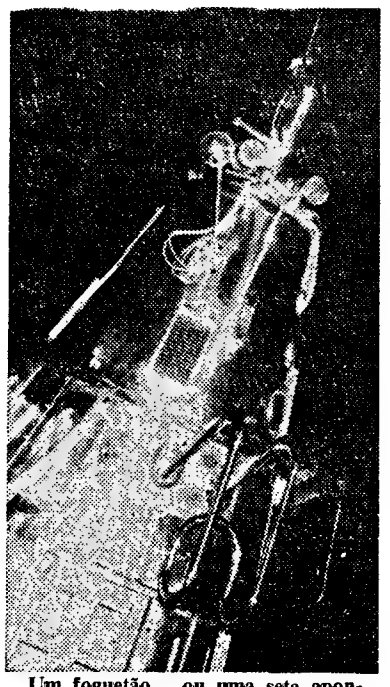
Além disso, em matéria de televisão, teremos um sem número de estações — tal como hoje acontece com as de rádio — e poderemos possuir ainda em nossas casas pequenos aparelhos que projectam as imagens numa tela com alguns metros quadrados e a cores.

● Automóveis accionados por uma corrente eléctrica de alta frequência...

No capitulo dos transportes, a revolução não será menor. Comecemos pelo mais banal: o automóvel. Mais banal, é claro, para certos países e certas terras: que em tantas outras que nós bem conhecemos, o mais banal continua a ser o burro ou o carro de bois... além das duas pernas que, dirão alguns, é para o que servem.

Segundo os mais abalizados cientistas, não é provável que a energia atómica venha a ser aplicada aos automóveis. Estes deixarão de andar a gasolina — mas o que a substituirá será antes a turbina de reacção, ou, mais provàvelmente, a electricidade. Teremos, pois, nas estradas, automóveis eléctricos e, em vez de postos de gasolina, veremos antes, embora muito mais espaçadamente, oficinas para tratarem da sua instalação eléctrica.

Como se moverão esses automóveis? Dois sistemas parecem possíveis. O primeiro, o mais complicado, mas o que mais seguramente estará pronto a ser utilizado, até, talvez, ainda antes do ano 2000 é o que se serve da corrente eléctrica de alta frequência. Para esse efeito será necessário instalar, a cerca de um metro e meio abaixo do pavimento das estradas, cabos condutores iguais aos de uma central eléctrica. Deve-se notar que este sistema só será usado em estradas de grande movimento, sob pena de ser anti-económico. Fará, porém, com que ele seja menos dispendioso a «corrente que cochila»: a rede desperta á passagem dos automóveis, alimenta-os e torna a adormecer, não desperdiçando assim as reservas.



Um foguetão... ou uma seta apontada para os astros onde os homens chegarão um dia

A recepção da corrente de alta frequência pelos veículos far-se-á através de uma espécie de antena, na qual surge a corrente que excitará o motor — para o que basta ligar um botão, semelhante ao de um rádio. Este é o sistema preconizado por Kotélnikov, que nota não ser possível, pelo menos para já, a utilização da energia nuclear, pelas proporções e pelo preço de um reactor atómico.

● ...e com direcção automática

Outro sistema seria o de baterias eléctricas, mais leves e transportáveis que as actuais. Cada automóvel teria um motor próprio, silencioso e minúsculo. É claro que qualquer um deles terá a vantagem — além de várias outras — de não poluir o ar.

Além disso o automóvel do ano 2000 será muito mais leve, mais eficaz e mais veloz — podendo fazer se se quiser uma velocidade média de 250 a 300 quilómetros por hora — do que o de hoje. Mais leve até porque, como já aqui foi dito, as fibras sintéticas devem substituir a chapa. Mas há mais: passará a haver carros com direcção automática. E até há quem diga que em estradas de grande movimento poderá ser proibido «conduzir» um automóvel — pois a direcção automática, com os sinais electrónicos, os radars detectores de obstáculos, etc., evitará todos os acidentes.

● Jornais: várias edições simultâneas, e máquinas que escrevem sòzinhas...

Quanto aos jornais, as edições simultâneas em várias cidades, e quase simultâneas em vários países do globo já não serão novidade no ano 2000. Aliás, como já estará generalizado o emprego das máquinas electrónicas que escrevem sózinhas, e, concomitantemente, traduzem o texto para os mais diversos idiomas — tudo será mais fácil. É questão de carregar nuns botões, falar, e a máquina faz o resto.

Poder-se-á depois corrigir o que a máquina escreve. Não obstante, também não duvidamos de que, apesar de tudo, mesmo no ano 2000, ainda haverá quem prefira escrever, já não digo com uma pena de pato, mas com uma esferográfica. Falta saber se o ritmo do novo século, e ritmo de um jornal, o permitirá. E parece-nos bem que não, ao menos como processo normal, em matéria de noticiário. Nos outros campos — um artigo de fundo, uma crónica, uma crítica — já não se nos afigura que esse novo método se possa impor absolutamente — e muito menos para quem não tenha capacidade oratória...

● ...e sempre os mesmos homens empenhados na mesma luta

Quanto ao resto — e uma maior utilização das fabulosas conquistas da cibernética também neste campo pode ser prevista ainda com mais larga amplitude, assim como técnicas aperfeiçoadissimas de composição, impressão, paginação, etc. —, uma coisa nos parece certa: é que os mais modernos meios de informação, como a rádio ou a televisão, mesmo com todos os progressos que previmos para o seu futuro, de maneira nenhuma acabarão com os jornais, ou sequer reduzirão a sua importância. Poderão, sim, fazer modificar as suas características — mas nunca diminuir a sua expansão ou influência.

E outra coisa é igualmente certa: enquanto houver jornais, haverá jornalistas... Pior ou melhor preparados que hoje — geralmente melhor: pois a especialização para que se caminha cada vez mais exige uma soma completa de conhecimentos em cada sector de actividade —, mas sempre os mesmos homens. Os mesmos homens lançados na sua luta diária com as palavras contra o tempo — construindo, dia a dia, uma eternidade de 24 horas...

Jornais: várias edições simultâneas, máquinas que escrevem sózinhas .. e sempre os mesmos homens empenhados na mesma luta. Uma luta pela verdade, pela informação e pela formação (falamos dos que, usando o título da obra do romancista americano Horace McCoy, se recusam a comer «o pão da mentira») á qual no ano 2000, estamos seguros disso, não se levantarão quaisquer inadmissíveis peias ou obstáculos.

Mas, ainda no campo das comunicações e dos transportes: como serão, no ano 2000, os combolos, os aviões e os navios? Aparecerão novos *parentes* seus? E os satélites, satelóides e foguetões? É ao que daremos resposta no próximo artigo.

A SEGUIR: «Comboios a 800 km e veículos sobre almofadas de ar».

O leitor que, no ano 2000, resolve ir dar uma volta até ao campo, e a certa altura começa a achar-se muito sòzinho, pode ligar o seu televisor de bolso para uma amiga, admirar até o loiro cintilante do seu cabelo, e, sorrindo, convidá-la para vir ter consigo, a fim de partilharem em conjunto as delícias de um dia ao ar livre... Que bom, ah!

ENSINO SUPERIOR

INSTITUTO SUPERIOR DE AGRONOMIA

Exames

As provas escritas (chamada única) foram marcadas pela seguinte ordem:

1.º ANO

Botânica Agrícola — Dia 20.

3.º ANO

Arboricultura e Horticultura — Dia 19.
Silvicultura Geral e Dendrologia — Dia 19.
Regime Silvo-Pastoril — Dia 21.

4.º ANO

Zootecnia Geral — Efectuadas hoje.
Entomologia Florestal — Efectuada hoje.
Silvicultura Especial — Dia 19.
Patologia Florestal — Dia 20.
Sanidade Vegetal — Dia 22.

5.º ANO

Entomologia Agrícola — Efectuada hoje.
Hidráulica Geral e Agrícola — Dia 18.
Economia Florestal — Dia 20.

6.º ANO

Hidráulica Florestal — Dia 28.
Agricultura Tropical — Dia 31.

FACULDADE DE LETRAS

Exames

Efectuadas todas as provas escritas da segunda época, foram marcadas as orais para as seguintes cadeiras:

Literatura Alemã III — Dia 17, ás 10 horas.
Cadeira de Pré-História — Hoje e dia 17, ás 10 h.
Teoria do Conhecimento — Dias 17 e 18, ás 10 h.
Psicologia Geral — Dias 19, 20 e 24, ás 10 e ás 15 h.
Introdução aos Estudos Linguísticos — Ontem, hoje e dias 17 e 18, ás 9 e 30 e ás 15 h.
Geografia de Portugal — Hoje.
Teoria da Literatura — Ontem.
História da Cultura Moderna — Hoje e dia 17, ás 9 e ás 15 h.
Pedagogia e Didáctica — Hoje.

As provas de licenciatura dos alunos da antiga reforma realizam-se no dia 24, ás 10 horas, e as de *Geografia* efectuam-se no dia 21, ás 16 horas.

FACULDADE DE CIÊNCIAS

Exames

Foram marcadas as seguintes datas para as provas escritas (chamada única) das seguintes cadeiras:

Álgebra Linear, dia 18; *Análise Superior*, *Geometria Descritiva*, *Química Analítica Complementar*, *Análise Química Pura e Aplicada* e *Mineralogia e Petrologia*, hoje; *Química Analítica Geral e Mineralogia e Geologia*, dia 17; *Física Complementar*, *Geomorfologia*, *Ecologia Animal e Zoogeografia* e *Bioquímica*, dia 18; *Botânica Geral*, dia 19; *Probabilidades*, *Erros e Estatística*, *Astronomia*, *Física Matemática*, *Elementar de Física Atómica e Paleontologia (Biológicas)*, dia 20; *Cristalografia e Mineralogia*, dia 21; *Óptica*, *Geologia Geral* e *Zoologia Sistemática*, dia 22; *Física Experimental* e *Sociologia Geral*, dia 25.

Associação Académica

Foi nomeada superiormente uma nova comissão administrativa para a Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências de Lisboa durante o ano lectivo de 1966-67. Essa comissão publicou um comunicado em que define os pontos básicos da sua futura actuação, não prevendo eleições para este ano.

Estão abertas as inscrições para sócios.

FACULDADE DE DIREITO

Exames

Terminadas as provas escritas da segunda época, estão a decorrer as orais, marcadas pela seguinte ordem:

1.º ANO

História do Direito Romano — Continuam no dia 19 (de manhã e de tarde), com os alunos do n.º 495 ao 572.

Direito Constitucional — Começadas hoje, ás 9 horas, continuam diàriamente a partir do n.º 76.

História do Direito Português — Devem prosseguir no dia 17, a partir do n.º 503.

2.º ANO

Direito Administrativo — A partir de ontem e hoje, ás 10 horas, os alunos a seguir ao n.º 166.

Direito Internacional Público — Dias 17 e 19, ás 16 e 30, a partir do n.º 260.

Direito Civil (Teoria Geral) — Dia 30, ás 15 e 30, dos n.ºs 73 ao 92, e dia 21, dos n.ºs 131 ao 152.

Economia Política — Dia 17, ás 9 horas, do n.º 6 ao 31.

Direito Corporativo — Ainda não estão marcadas as orais, encontrando-se todos os alunos com os pontos vistos aprovados para exame oral.

3.º ANO

Economia Política — Efectuadas até ao n.º 261, as restantes ainda não estão marcadas.

Administração e Direito Ultramarino — Dias 17 e 18, ás 10 horas, até ao n.º 117.

Finanças — Efectuadas todas.

Direito Fiscal — Começaram ontem, com chamada até ao n.º 91.

Direito Civil (Obrigações) — Começadas ontem, prosseguem nos dias 17 e 18, de manhã e de tarde, a partir do n.º 98.

4.º ANO

Direito Civil (dir. reais) — Hoje, para os alunos de número inferior a 327.

Direito Processual Civil — Terminam no dia 18 as provas marcadas para hoje, ás 9 e ás 15 e 30, até ao n.º 178.

Direito Comercial — Já sairam as notas das provas escritas, mas não se encontram marcadas as orais.

Direito Civil (Sucessões) e *Direito Civil (Família)* — Ainda não sairam as pautas dos exames escritos.

5.º ANO

Direito Processual Civil — Chamadas hoje até ao n.º 129.

Direito Criminal — Já foram feitas orais até ao n.º 69.

Bolsa de estudo

Foi instituída no ano lectivo de 1965-66 uma bolsa anual denominada «José Carlos Godinho Ferreira de Almeida», de 10 000$00, concedida, em prestações mensais de 1000$00, ao aluno que em concurso prove insuficiência de recursos económicos e esteja nas demais condições exigidas pela lei para benefícios de bolsas de estudo.

Será dada a preferência aos alunos originários da Guarda e, na falta destes, aos da Guiné. Se não houver ninguém nessas condições, será o titular da bolsa escolhido livremente entre os candidatos habilitados.

A atribuição é feita em Janeiro de cada ano, por uma comissão constituída pelo reitor da Universidade, pelo director da Faculdade de Direito e por professor representante dos catedráticos da Faculdade de Direito no Senado Universitário.

As inscrições fazem-se até 20 de Fevereiro de cada ano.

Congresso Internacional contra o Cancro

Partiu para o Japão o prof. Lima Basto, director clínico em exercício do Instituto Português de Oncologia de Francisco Gentil e presidente da Liga Portuguesa contra o Cancro, que ali vai participar no 9.º Congresso Internacional contra o Cancro, que se realiza em Tóquio de 23 a 29 do corrente mês.

O prof. Lima Basto, que faz parte de várias comissões directivas da União Internacional contra o Cancro, tem participado como representante do Instituto Português de Oncologia de Francisco Gentil em todas as reuniões de carácter internacional ou regional, trazendo sempre para o nosso país os ensinamentos e as experiências dos investigadores e cancerologistas de todo o Mundo. Pode-se dizer que, em todas as reuniões desta organização internacional, o nome de Portugal tem estado sempre presente. Acompanham o prof. Lima Basto alguns assistentes do Instituto Português de Oncologia Francisco Gentil, nomeadamente as dr.ª D. Aida Tavares e D. Ivone Silva Santos e os drs. F. Gentil Martins e M. Neves e Castro.

«Na base — finanças sãs»

(Continuação da página central)

seja possível acumular dessas receitas e dos capitais que seja oportuno absorver nos respectivos mercados, desde que as aplicações que lhes são dadas sejam reprodutivas, quer dizer, proporcionem — pelos réditos que directamente facultam ou pelo aumento do rendimento geral que venham a proporcionar e em que o Estado participará através dos impostos — uma contrapartida aos encargos que, nos períodos futuros, será necessário suportar com o pagamento das amortizações e juros respectivos.

Disse ainda o antigo titular da pasta das Finanças:

— Do saneamento orçamental e das contas resulta, naturalmente, como dissemos, a normalização da Tesouraria. Esta é, na sua expressão mais simples, a *caixa* ou situação líquida do Estado, que resulta em cada momento das «entradas» de receitas orçamentais ordinárias e extraordinárias, por um lado, e das «saídas» provenientes do pagamento das despesas publicas.

E, analisando, prosseguiu:

— O desencontro entre os dois fluxos, de entradas e saídas, dá lugar a oscilações na situação líquida da tesouraria. Essas oscilações dependem, no seu significado e nos seus efeitos, da natureza e causas dos desencontros que estão na sua origem. Mas desde que haja um verdadeiro equilíbrio orçamental, inserir-se-ão, sem o perturbar, no circuito monetário.

Depois de ter encarado, sob vários pontos de vista, a actividade económica, declarou o sr. prof. dr. Costa Leite que esta, actualmente, passa a ser considerada nos seus aspectos globais expressos em valores monetários. Os sectores publico e privado integram-se por isso numa análise macro-económica.

— Função primacial do Estado nas economias desenvolvidas — disse — é assegurar, por uma política de investimentos que reforce a procura global, o máximo emprego possível. Para tanto, a pressão fiscal, o recurso ao crédito publico pelas formas que não afectem a procura privada, as emissões de papel moeda são meios admissíveis.

E mais adiante:

— Qual das duas concepções é mais válida: a do princípio do equilíbrio específico das finanças publicas que vem sendo desde 1928 aplicada em Portugal, ou a da integração das finanças publicas no quadro de um equilíbrio e uma política económica globais do tipo que tão rápidamente esboçámos? É inegável que as possibilidades reveladas pelos modernos métodos de avaliação do rendimento nacional dão, á elaboração das políticas financeiras do Estado, condições de segurança e conhecimento das repercussões prováveis da actuação do sector publico sobre a economia geral, de que antes se não dispunha.

A avaliação de possibilidades e o plano de acção que é o orçamento, podem assim assentar em dados mais certos e visar, com mais confiança, os seus objectivos do que nos tempos em que se não dispunha desses cálculos. Impõe-se assim ao Estado o considerar, ao elaborar os seus orçamentos, a integração da actividade do sector publico com o do sector privado, quer dizer, as perspectivas globais da economia que devem condicionar os seus planos de acção. Porém, enquanto se mantiver, em maior ou menor grau, uma economia de mercado, as motivações, na conduta do sector publico e na actuação dos que compõem o sector privado, são muito diversas como diversos são os instrumentos de actuação — o constrangimento, na actividade do sector publico, o livre exercício de opções no sector privado.

E finalmente:

— O princípio do equilíbrio financeiro do Estado, tal como foi definido em 1928, e desde então rigorosamente aplicado em Portugal — através das variações de conjuntura geral e de uma acção de segurança e defesa que as circunstâncias nos têm imposto — não implica o desconhecimento ou alheamento dos progressos feitos nos métodos de avaliação da actividade económica global nem as possibilidades que abrem de uma complementaridade cada vez mais perfeita entre os sectores publico e privado.

Esta conferência faz parte do ciclo «Celebrar o passado, construir o futuro», integrado nas comemorações do 40.º aniversário do movimento de 28 de Maio. Presidiu á sessão o sr. dr. Motta Veiga, ministro de Estado, ladeado pelos srs. dr. Baltasar Rebelo de Sousa, presidente da comissão organizadora daquelas comemorações; general Daniel de Sousa, membro da referida comissão; dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação; e dr. Sousa Barriga. Entre a assistência encontravam-se os srs. ministro da Economia e subsecretários de Estado do Orçamento e das Obras Publicas.

A próxima conferência — «A defesa nacional portuguesa nos ultimos 40 anos e no futuro» (brigadeiro Kaulza de Arriaga) — será proferida em 20 do corrente.

O prof. Costa Leite (Lumbrales) num momento da sua conferência

ANDARES

Vendem-se EM LISBOA

NA BOA HORA — Rua D. João de Castro, Lote 49

Em prédio de construção moderna, forrado a marmorite, composto de 12 habitações com 3 casas soalhadas, cozinha, despensa, casa de banho Lindas vistas. Preço 230 contos.

RUA MARIA ANDRADE, 11 (aos Anjos)

Em magnífico prédio de construção moderna, acabamentos de 1.ª, forrado a evinel, composto de 2 e 3 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e grande hall. Preços desde 290 contos. Prontos a habitar.

AO JARDIM ZOOLÓGICO — Estrada da Luz, Lote 2

Em prédio de construção moderna, revestido a evinel e mármore, habitações com 3 e 5 casas soalhadas, cozinha, 1 e 2 casas de banho, despensa, roupeiro e hall. Preços 300 a 550 contos.

AO CAMPO GRANDE — Rua D, n.º 32, Quinta das Mouras (à Alameda das Linhas de Torres)

Em magnífico e grande imóvel revestido a evinel, acabamentos de 1.ª, composto de 4 e 5 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, roupeiro e grande hall. Preços 400 e 500 contos. Prontos a habitar.

À RUA MARQUES DE FRONTEIRA — Praceta da Calçada dos Mestres, n.os 2 e 5

Em magníficos prédios de construção em cimento armado, compostos de 3 e 4 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e hall Preços 340 a 400 contos. PRONTOS A HABITAR.

RESTELO — AVENIDA ILHA DA MADEIRA, N.º 48 (junto ao Ministério do Ultramar)

Em excelente imóvel de construção em cimento armado. Acabamentos de bom gosto. Composto de 3 e 5 casas soalhadas, cozinha, copa, 2 casas de banho despensa, roupeiro e estendal. Preços 300 a 530 contos. PRONTOS A HABITAR.

À LAPA — Rua Ricardo Espírito Santo, Lote 1-A

Magnífico imóvel de construção de luxo, com 6 casas soalhadas, cozinha, copa, marquise, hall, roupeiro e 2 casas de banho. Óptimos acabamentos com pavimentos em corticite, madeiras interiores em cor polida. Preços desde 600 contos. PRONTOS A HABITAR

NA LINHA DE CASCAIS

CRUZ QUEBRADA

CALÇADA CONDE DE TOMAR, LOTE 1

Em prédio de construção em cimento armado, com acabamentos de 1.ª, habitações com 3/4 casas soalhadas. Preços 220 a 320 contos. EM ACABAMENTOS.

SÃO JOÃO DO ESTORIL

QUINTA DA CARREIRA, LOTES 24 E 43

Junto á Estação e Liceu em magníficos prédios de construção em cimento armado, acabamentos de 1.ª com 4 e 6 divisões soalhadas, cozinha, 2 casas de banho despensa, roupeiro e hall. Preços de 300 a 470 contos. PRONTOS A HABITAR.

NA LINHA DE SINTRA:

AMADORA

Em prédios de construção moderna, compostos por 4 casas soalhadas (pintadas ao gosto dos clientes), hall, cozinha, despensa, marquise, 1 e 2 casas de banho Preços de 165 a 190 contos. PRONTOS A HABITAR.

QUELUZ

Em prédio de construção moderna, composto por 3 casas soalhadas, hall, cozinha, despensa, marquise e casa de banho. Preços de 120 a 160 contos. PRONTOS A HABITAR.

NOTA: TODOS OS ANDARES PODEM SER VISTOS DIARIAMENTE NOS LOCAIS.

TRATA:

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3, 2.º andar ★ LISBOA ★ Telefone 36 93 84/5/6

As centrais de camionagem de Guimarães

GUIMARÃES, 15 — A fim de tratar de assuntos relacionados com a estação central de camionagem, estiveram nesta cidade os srs. eng.os Alberto de Lemos Ferreira e José Vitorino da Costa Bastos, do gabinete de estudos e planeamento dos transportes terrestres, os quais se avistaram com o vice-presidente da Câmara Municipal e técnicos daquele município, para estudar a localização das centrais de camionagem a instalar nesta cidade.

Dizem os leitores...

Anomalias nos Serviços Médico-Sociais

Escreve o sr. Emídio Santana, leitor de Lisboa:

«*Sr. director:* Obrigado por lei a descontar para a Previdência, evitava todavia ter de utilizar os seus serviços, visto que não desejaria suportar as laboriosas e ineficazes praxes burocráticas em que se estiola, e já tão divulgadas.

Finalmente, tive de acabar por tentar utilizá-la, visto que o que desconto e o que por mim paga a empresa onde trabalho chega para ter ao meu serviço uma sumidade médica de qualquer continente.

No dia 14 de Setembro dirigi-me ao Posto 5 dos Serviços Médico-Sociais, a solicitar uma consulta para rectificação de lentes. Preenchi, como é de regra, um impresso, aguardei numa *bicha* o chegar ao *guichet*, paguei ainda 1$50 para um selo qualquer e despacharam-me para um consultório no Largo do Chiado. O boletim só era válido até ao dia 18, que ainda por mais fatalidade foi um domingo. Tinha, portanto, para esta consulta três dias, visto que 17 foi sábado e a hora da consulta já estava no consagrado «fim de semana».

A 15 fui ao consultório. Porta fechada e os consulentes na escada á espera, onde aguardámos cerca de hora e meia, e finalmente todos nos retirámos porque o consultório não abriu mesmo.

A 16, ultimo dia da validade do boletim que ainda me custou 1$50, voltei aos Serviços Médico-Sociais, a solicitar outro médico. Resposta: — estão de férias, e os substitutos não corrigem lentes.

Adverti que pedira a consulta para aquele fim especificado e que então não me fizeram essa advertência. Perguntei finalmente qual seria a solução para o caso, visto que se fosse de morte já sabia que seria mesmo de morrer. Que fosse á consulta de clínica geral! Ri, porque também me poderiam mandar ao calista.

Como outra solução não davam, e o boletim estava prestes a esgotar a sua validade, decidi dirigir-me por escrito ao presidente da Caixa de Previdência da Industria, de que sou contribuinte, pedindo providências. Escrevi a 17 de Setembro.

Como no soneto de Antero «O Palácio da Ventura», até agora, ... encontrei só... «silêncio, escuridão e nada mais».

Creio que estes casos da Previdência são típicos e vulgares exemplos de imobilismo.»

Uma sexagenária intoxicada num incêndio

No 2.º andar de um prédio muito antigo existente na Rua do Cardal, a S. José, vive o empregado dos Correios sr. Henrique Nunes, que faz serviço na estação do Poço do Bispo, casado com a sr.ª Aurora Gonçalves Guiomar. Vive, também ali, por esmola, a sr.ª Augusta de Almeida, de 67 anos, que tem no quarto um candeeiro de petróleo para iluminar os santos da sua devoção. Hoje, quando a dona da casa regressava das compras, viu grossos rolos de fumo a sair da janela do quarto onde pernoita a referida sexagenária e onde se declarou incêndio. A pobre velhinha conseguiu arrastar-se pelo corredor até junto da porta da casa, que foi arrombada pelos srs. João Brito Geraldes e Francisco António Costa. Estes trouxeram para a rua a sexagenária que foi conduzida ao Hospital de S. José.

Entretanto, chegaram os Sapadores Bombeiros que extinguiram o incêndio, provocado, ao que parece, pelo citado candeeiro de petróleo.

motor SAI AS 5.as FEIRAS

AUGUSTO MARTINS FERREIRA

FALECEU

Manuela Martins Ferreira, Vicente de Paulo Martins, Esposa e Filhos, Julio dos Santos e Filhos e restante família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu marido, irmão, tio, cunhado e parente, cujo funeral se realiza amanhã, ás 10 horas, da Rua do Vale de Santo António, 208, 2.º, dt.º, para o cemitério do Alto de S. João.

AUGUSTO MARTINS FERREIRA

FALECEU

Os empregados da MARFER cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu patrão e amigo, cujo funeral se realiza amanhã, ás 10 horas, da Rua do Vale Santo António, 208, 2.º, dt.º, para o cemitério do Alto de S. João.

†

ARQUITECTO

JOAQUIM FERREIRA

FALECEU

O Conselho de Administração da Ibeturis cumpre o doloroso dever de comunicar o falecimento do seu saudoso amigo e Presidente da Assembleia Geral, Arquitecto Joaquim Ferreira, realizando-se o seu funeral no dia 16, pelas 10 horas, da Igreja da Pena, onde se encontra depositado o corpo, para o cemitério de Cascais.

A situação no Brasil

(Continuação da 1.ª página)

zer uso, novamente, dos poderes arbitrários que lhe confere o acto institucional de 27 de Outubro de 1965. Assim, revogou, na quarta-feira, os mandatos de seis parlamentares, que foram, igualmente, privados dos direitos políticos por dez anos.

O decreto presidencial foi anunciado escassas horas após o chefe do Estado haver recebido em audiência o presidente da Câmara, Adauto Lucio Cardoso, um dos dirigentes nacionais do partido governamental «Arena». No final do encontro, Lucio Cardoso declarou aos jornalistas que até ao termo da legislação actual, nenhum parlamentar seria abrangido pelo acto institucional de 27 de Outubro. O presidente da Câmara afirmara, eloquentemente: «Saberei garantir a dignidade do Parlamento».

Posto diante do facto consumado, Lucio Cardoso viu-se forçado a convocar o Parlamento em Brasília, para dar explicações. Mas não foi possível efectuar a sessão, porque a maior parte dos deputados, em digressão pelas suas circunscrições, não responderam ao convite do seu presidente.

NA LOTARIA EXTRAORDINÁRIA DO CONGRESSO

CAMPIÃO

FUNDADO EM 1840

vendeu novamente aos seus balcões, a

SORTE GRANDE

45557—6.000 CONTOS

N. B. — A propósito do Congresso Internacional de Lotarias, lembramos que a CASA CAMPIÃO é a mais antiga casa de Lotarias do Mundo.

A lotaria de ontem

NUMEROS PREMIADOS

45557 .... 6 000 000$00
33006 .... 500 000$00
51706 .... 240 000$00
36510 .... 120 000$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

45556 .... 6 740$00
45558 .... 6 740$00

PRÉMIOS DE 50 000$00

6475 14260 37471 41095 49033 52147 54967 56989 57110 58228 59963 89175

PRÉMIOS DE 320$00 (centenas)

33001 a 33100; 36501 a 36600; 45501 a 45600 e 51701 a 51800

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Foram contemplados com 400$00, no bilhete, os numeros cujos dois algarismos finais sejam 43 ou 92. Com 1 200$00, são contemplados os que terminem em 637 por acumularem o prémio de «terminação» e com 1 000$00 aqueles cujos três algarismos finais sejam 214, 556 ou 705. Finalmente, todos os restantes numeros cujo ultimo algarismo seja 7 foram contemplados com o prémio de «terminação», que é de 200$00 em cada bilhete.

Todavia, os nossos leitores devem consultar a lista oficial da Misericórdia.

LOTARIA COMEMORATIVA

DO VI CONGRESSO INTERNACIONAL DE LOTARIAS

foi o

QUIOSQUE TIVOLI

que vendeu aos seus balcões o

2.º PRÉMIO

500.000$00

33.006

número certo, assim como toda a centena, recebidos directamente da Santa Casa da Misericórdia

Habilitem-se aos

2.500 CONTOS

da próxima extracção no

QUIOSQUE TIVOLI

ou nas suas sucursais de Lisboa e Porto

BILHETES A ..... 200$00
FRACÇÕES A ..... 20$00

Não se envia lotaria à cobrança. Pelo correio mais 2$50 para portes de registo

MAIS UM PRÉMIO GRANDE

51.706 — 240 CONTOS — 3.º PRÉMIO

foi distribuído ontem aos balcões da

CASA DA SORTE

onde já estão à venda bilhetes para os

30 MILHÕES DO NATAL

A (CARRIS) COMUNICA

ALTERAÇÕES DE PERCURSOS

A partir de amanhã, dia 16 de Outubro, as carreiras de autocarros abaixo designadas terão alterações de percursos.

CARREIRA N.º 11 — O percurso é encurtado à BURACA e desviado, a partir da Rua Marquês Sá da Bandeira, para a Avenida de Berna, Praça de Espanha, Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, Sete Rios, etc., deixando, por conseguinte, o itinerário pela Rua da Beneficência, Rua Filipe da Mata e Estrada das Laranjeiras.

CARREIRA N.º 31 — O itinerário é desviado, também, a partir da Rua Marquês Sá da Bandeira, para a Avenida de Berna, Praça de Espanha, Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, Praça de Sete Rios, Estrada das Laranjeiras, Rua Filipe da Mata e Rua da Beneficência.

CARREIRA N.º 46 — O percurso desta carreira será prolongado das Portas de Benfica à Estrada da Damaia, através da Estrada Militar.

Fabricantes dos seguintes países:

Austrália, Bélgica, Bulgária, Canadá, Checoslováquia, Alemanha, Dinamarca, Finlândia, França, Grã-Bretanha, Hong-Kong, Índia, Irlanda, Itália, Japão, Jugoslávia, Países Baixos, Noruega, Austria, Paquistão, Polónia, Espanha, Suécia, Suíça, URSS, Hungria, EUA —

apresentam um sortido completo
desportos em recintos cobertos e ao ar livre
desportos de Inverno
desportos náuticos
desporto da pesca e do tiro
campismo
equipamentos desportivos
móveis de jardim e guarda-sóis

na SPOGA KOLN

que se realiza de 23 a 25 de Outubro de 1966
(Entrada reservada a visitantes da especialidade)

INFORMAÇÕES:

CÂMARA DE COMÉRCIO ALEMÃ

AV. ELIAS GARCIA, 123-4.º
LISBOA 1 — TEL. 77 81 68

AV. DOS ALIADOS, 211, 5.º ESQ.º — SALA E
PORTO — TEL. 36 112

Nas CALDAS DA RAINHA é nosso agente distribuidor o sr. PEDRO FRANCO que tem à venda o «DIARIO DE LISBOA»

DESPORTOS

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

Em Lisboa, dois jogos Atlético-Benfica e Sporting-V. Setúbal

• O Belenenses desloca-se à Póvoa de Varzim

• A C. U. F. recebe o Vitória de Guimarães

A F. P. F. marcou para amanhã — 15 horas — os jogos correspondentes á 5.ª jornada do campeonato nacional e que são os que se seguem (entre parêntesis, a pontuação na tabela classificativa):

Atlético (3)-Benfica (7)
Sporting (3)-V. Setubal (6)
Varzim (3)-Belenenses (3)
C. U. F. (7)-V. Guimarães (2)
Académica (5)-Sanjoanense (1)
Leixões (4)-Beira-Mar (3)
Sp. Braga (4)-F. C. Porto (5)

Uma jornada de inegável interesse capaz de provocar pronunciadas alterações na classificação. As deslocações do Benfica, Vitória de Setubal, F. C. Porto e Vitória de Guimarães figuram como factos salientes da jornada, mercê da réplica que os visitados oferecerão, incluindo, evidentemente, a da C.U.F. que procurará manter-se na invejável como sensacional posição de «leader».

●

A Tapadinha deve registar uma enchente, como consequência da curiosidade que o jogo está a despertar. O Atlético não perdeu nas duas ultimas jornadas, enquanto o Benfica continua a ser uma das raras equipas que ainda não desperdiçou pontos. Embate a prometer animação e lances emocionantes, a despeito de se considerar a experiência dos «encarnados» cujo ataque terá que ser ágil e imaginativo ante a unida defesa do Atlético.

●

A presença dos vitorianos, de Setubal, em Alvalade, significa que o Sporting terá de se empenhar ao máximo para evitar um resultado negativo, visto que os visitantes ainda não foram derrotados no torneio. A ineficácia dos avançados «leoninos» (nos ultimos três jogos, nenhum golo marcado) constitui um problema cuja tardia solução preocupa, naturalmente, os adeptos do popular clube.

A ansiedade dos sportinguistas terá, decerto, adequada réplica na tranquilidade dos sadinos. Choque de sugestão vibrante.

●

O Varzim, com a sua regular formação, recebe a visita do Belenenses, recordando-se do inesperado êxito dos «azuis», conseguido recentemente em Guimarães. Portanto, a prevenção adensa as dificuldades do Belenenses.

●

Invencível, o «onze» da C. U. F., a revelar impressionante homogeneidade, será, sem duvida, opositor de envergadura para os vimaranenses os quais, no passado domingo, averbaram os primeiros pontos neste campeonato. Prevê-se um jogo de despique constante, polvilhado de lances de boa factura futebolística.

●

Em Coimbra, no seu ambiente, a Académica é favorita no seu jogo contra a Sanjoanense, mas será arriscado encarar o acontecimento com exagerada confiança. O factor surpresa não anda, como se sabe, alheado do futebol.

●

No Estádio do Mar, o Leixões e o Beira-Mar reunem condições para oferecerem espectáculo agradável, mas o clube visitado parece mais apto a vencer. De anotar, a circunstancia de o Beira-Mar ter perdido nos ultimos dois jogos enquanto o Leixões averbou empates.

●

Em Braga, jogo de aliciantes perspectivas quanto ao registo de futebol de nível aceitável.

Os bracarenses pensam no triunfo, mas os portuenses comungam no mesmo anseio, não obstante se reconhecer a influência do ambiente, o que já não representa novidade para a equipa das Antas.

Irá o Vitória de Setúbal impedir a subida dos «leões»?!...

PROVAS DA A. F. L.

Campeonatos da 1.ª Divisão e de juniores

Prosseguem amanhã, os campeonatos da Associação de Futebol de Lisboa, com os seguintes encontros:

1.ª DIVISÃO — Palmense-Algés, D. Olivais-Bucelenses, Loures-Casa Pia, Olivais-Vila-franquense, Alverca-E. Amadora, Estoril Vitória e Odivelas-Sacavenense, todos ás 15 e 30. Os jogos de reservas iniciam-se ás 13 e 30.

JUNIORES — *Série A:* Est. Amadora-Cascais, Belenenses-Vitória, F. Benfica-Palmense, Império-Algés e Sporting-Atlético, ás 10 e 30; e Casa Pia-Sintrense, ás 11 horas. *Série B:* Oriental-Loures, Sacavenese-Torriense, Odivelas-Benfica, Malveira-Vila-franquense, Olivais-Alverca e D. Olivais Alhandra, todos ás 10 e 30.

PROVAS DA A. F. S.

Campeonatos distritais

Prosseguem, amanhã, os campeonatos distritais, da Associação de Futeol de Setubal, com os seguintes encontros:

1.ª DIVISÃO: 1.º de Maio-Alcochetense, Ginásio do Sul-Quintajense, Trafaria-C. D. Grandolense, S. C. Grandolense-Paio Pires, Palmelense-G. D. Pescadores, M. Caparica-A. Arrentela e Amora-Sesimbra. Todos ás 15 horas.

JUNIORES — Almada-Montijo, C. U. F.-Sesimbra, C. Piedade-Moitense, Barreirense Luso e Seixal-Vitória.

JUVENIS — C. Piedade-Trafaria, Almada-Sesimbra B, Seixal-Almada, Paio Pires-Amora, Sesimbra A-Arrentela, C. U. F.-Pinhal-novense, Barreirense-Moitense, Alcochetense-Montijo, «O Independente»-Vitória, Bonfim-Palmelense e Pinhal-novense-Comércio e Industria.

EQUIPAS PROVÁVEIS

ATLÉTICO — Botelho; Valdemar, João Carlos, Candeias e Lobo; Fagundes e Vicente; Angeja, Matateu, Márinho e Tito.

BENFICA — Nascimento (Costa Pereira); Cavém, Luciano, (Humberto), Jacinto e Cruz; Jaime Graça e Coluna; J. Augusto, Torres, Eusébio e Simões.

●

LEIXÕES — Rosas; Geraldinho, Rocha, Nicolau II (Adriano) e Raul; João Carlos (Gentil) e Bené; Wagner, Horácio, Arnaldo e Morais Alves (Esteves).

B. MAR — Vítor; Leonel Abreu, Evaristo, Garcia e Piscas; Marçal e Morais (Pena); Diego, Galo, Abdul e Almeida.

●

VARZIM — Benje; F. Ferreira, Quim, Salvador e Sidónio; Manuel José e Aleixo; Nunes Pinto, Jorge, Valdir e Vítor Silva.

BELENENSES — José Pereira; Rodrigues, Quaresma, Cardoso e Sá Pinto; Adelino e Murça; Godinho, Carlos Pedro, Caetano e Ramos.

●

ACADÉMICA — Maló; Bernardo, Rui Rodrigues, Curado e Celestino; Gervásio e Rocha, Mário Campos, Ernesto, Artur Jorge e Vítor Campos.

●

SANJOANENSE — Arsénio (Pimenta); Freitas, Teodoro, Jambane e Almeida; João Pereira e Alvarez; Valter, Peridis, Louro e Grilo.

●

SP. BRAGA — Armando; José Maria, Pinheiro, Coimbra e José Manuel; Mário e Neto; Albino, Luciano, Perrichon e Estêvão.

F. C. PORTO — Rui; Festa, Almeida, Valdemar e Atraca (Sucena); Rolando e Pinto; Jaime, Djalma, Manuel António e Ernesto.

●

SPORTING — Carvalho; Morais, Alexandre Baptista, José Carlos e Hilário; Fernando Mendes e Peres; Carlitos, Figueiredo, Lourenço (Manuel Duarte) e Oliveira Duarte (Porfírio).

V. SETUBAL — Vital; Conceição, Torpes, Leiria e Carriço; Pedras e Augusto; Quim, Carlos Manuel, José Maria e Arcanjo.

●

CUF — José Maria; Bambo, Durand, Medeiros e Jeremias; Mário João e Vieira Dias; Madeira, Fernando, Espírito Santo e Uria.

V. GUIMARÃES — Roldão; Gualter, Pinto, Joaquim Jorge e Daniel; Silva e Peres; Bomba, Campinense, Mendes e Lázaro.

Provas da A. F. de Leiria

Competições de amanhã

Inicia-se, amanhã, o campeonato de juniores da Associação de Futebol de Leiria, com os encontros seguintes: F. C. Caldas-Marinhense Vieirense-Peniche, Bombarralense-Marrazes, Biblioteca-Nazarenos e S. L. Marinha-Caldas S. C. Os desafios iniciam-se ás 11 horas.

Prossegue, também promovida por aquele organismo desportivo, a Taça «Bombarral», com os encontros da 1.ª jornada, da 2.ª volta: Vieirense-Marrazes e U. Leiria-Marinhense, ambos ás 15 horas.

NACIONAL 2.ª DIVISÃO

Tirsense e Torriense guias das Zonas Norte e Sul jogam cartadas difíceis

O campeonato nacional da 2.ª divisão, de futebol, continua amanhã com os desafios respeitantes á 5.ª jornada.

Na Zona Norte o calendário prevê os seguintes encontros:

Tirsense-Leça
Covilhã-Penafiel
T. Novas-Espinho
Lamas-Ac. Viseu
Oliveirense-U. Tomar
Salgueiros-Peniche
Ovarense-Famalicão

A partida de maior expectativa vai desenrolar-se em Santo Tirso, aonde se desloca o «leader» do agrupamento. A vitória para os visitados representará a subida ao primeiro lugar da tabela, embora acompanhados, certamente, dos «leões» da Serra, que, no seu ambiente defrontarão os penafidelenses, que contam com o mesmo numero de pontos (6).

A «lanterna-vermelha» — os ribatejanos torrejanos — desfrutam de boa oportunidade para fugirem da posição ingrata que ocupam, já que recebem a visita dos espinhenses, cujas actuações têm primado por certa irregularidade.

O meio da tabela parece igualmente destinado a sofrer alterações profundas, dada a teórica paridade de valor dos «teams» que nele estão situados.

*

Na Zona Sul, os jogos previstos são os seguintes:

Oriental-C. Piedade
Portimonense-Sintrense
Lusitano-Montijo
«Leões»-Barreirense
Luso-Torriense
Almada-Olhanense
Seixal-Alhandra

O comandante tem uma saída ingrata com vista ás suas pretensões, pois os lusistas são, geralmente, antagonistas de considerar, mesmo, como no presente, entre ambos haja uma diferença de pontos considerável — seis.

O mesmo poder-se-á dizer no referente ao subguia Sintrense, que se desloca á cidade barlavêntina, cujo representante é equipa de boa estruturação técnica. Os santarenos, em igualdade, na classificação geral, com os sintrenses, embora visitados, vão haver-se com um adversário de categoria incontroversa — o Barreirense — circunstancias que, só por si, podem explicar o seu revés.

Os orientalistas disporão de bom ensejo para deixar o Seixal isolado no fundo da tabela, já que os respectivos antagonistas são de teor futebolístico diferente — C. Piedade e Alhandra.

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA

motor

O jornal que não havia em Portugal

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

SEJA TOTALISTA NA SATISFAÇÃO DE FUMAR

CIGARRO 1 X 2 SATISFAÇÃO TOTAL

Produções Lança Moreira realizam amanhã os relatos de quatro jogos

Produções Lança Moreira apresentam amanhã os relatos directos e integrais dos seguintes encontros do campeonato nacional de futebol:

SPORTING-SETUBAL — Pelo emissor de Lisboa de Rádio Clube Português e nas vozes de Mário Cília e José Manuel.

Comentários por Fernando Soromenho.

ATLÉTICO-BENFICA — Através da Rádio Voz de Lisboa, estando ao microfone António Miguel e Horácio Santos.

Comentários por Vítor Ferreira de Melo.

BRAGA-F. C. DO PORTO — No horário dos Emissores do Norte Reunidos, por uma equipa constituída por Aníbal Barroso e José João.

VARZIM-BELENENSES — Pelo emissor de Miramar de Rádio Clube Português e nas vozes de António Baptista e Humberto Branco.

Durante estes relatos será realizado, directamente da redacção do «Diário de Lisboa», um completo serviço de noticiário, que inclui resultados **em cima da hora** dos jogos realizados nos outros campos, fornecendo-se todas as alterações dos marcadores e, ainda, no final, a **chave** do Totobola.

No intervalo, P. L. M. irradiarão mais uma edição de «O caso da semana», amanhã a cargo do jornalista desportivo Manuel Mota; ás 12 horas, em R. C. P. (Lisboa) a revista desportiva «Golo!...»; ás 18 e 30, «Boa musica e... bom apetite»; e ás 20 e 15, «Comentador desportivo», com Vítor Ferreira de Melo ao microfone.

O V. GUIMARÃES CORTOU RELAÇÕES COM O SPORTING

Em assembleia geral, ontem efectuada, o Vitória de Guimarães decidiu cortar as relações com o Sporting.

Conforme o «Diário de Lisboa» há dias noticiou, a resolução do popular clube vimaranense baseia-se na transferência do jogador brasileiro José Morais para o clube lisboeta. O Vitória de Guimarães contesta essa transferência, ao passo que o Sporting, como é óbvio, considera-a legal.

A direcção do Vitória apresentou a seguinte proposta, que foi aprovada por aclamação:

«Considerando estar provado que o Sporting aliciou o jogador Morais, no sentido deste abandonar o Vitória de Guimarães e passar a representar aquela colectividade, para o que lhe entregou avultada importancia em dinheiro, e quando o jogador nem terminara sequer o contrato estabelecido para a época de 1965-66; considerando que o Sporting não pode ignorar a fraude que o jogador pretende pôr em prática para lesar os legítimos direitos deste clube; considerando, finalmente, que a conduta do Sporting neste lamentável caso nunca respeitou os princípios de lealdade, correcção e respeito pela ética desportiva que se impõe existir entre clubes, entende a direcção do Vitória de Guimarães que, por respeito a esses princípios, não deve manter com o Sporting as normais relações que devem existir entre clubes que se respeitam reciprocamente. Assim, propõe á assembleia geral do Vitória que a nossa colectividade cesse, a partir de hoje, todas as relações com o Sporting, limitando-se a cumprir em relação ao mesmo, unicamente, os contactos desportivos que se tornem obrigatórios em provas oficiais».

No final da sessão foi resolvido enviar telegramas ás seguintes entidades: ministros da Educação Nacional e do Interior, Direcção-Geral dos Desportos, Federação de Futebol e eng.º Duarte Amaral, deputado da Nação.

morrison

tempo é dinheiro

Chegadas mais cedo... partindo de manhã

com a SWISSAIR para a ESCANDINÁVIA

COPENHAGUE	chegada	às	14.10 horas
MALMO	»	»	15.55 »
OSLO	»	»	16.05 »
GOTEMBURGO	»	»	16.10 »
ESTOCOLMO	»	»	16.15 »

Partidas de Lisboa às **08.00 horas** todas as Terças, Quintas, Sextas-feiras e Domingos. A Swissair oferece as mais convenientes ligações para toda a Escandinávia, via Suíça, a Placa Giratória da Europa. Jactos DC-8 Transcontinentais. Serviço de Primeira e Classe Turística.

Confie o êxito da sua viagem a um perito — o seu Agente de Viagens — ou à

SWISSAIR

Avenida da Liberdade, 220 — Telefone 53 3171

O C. A. QUELUZ promove amanhã o 2.º concurso interclubes de pesca desportiva

Organizado pelo Clube Atlético de Queluz, realiza-se amanhã o 2.º concurso interclubes de pesca desportiva de rio.

Serão disputados numerosos troféus, dos quais há a salientar as taças da Câmara Municipal de Lisboa e da Junta de Freguesia de Queluz.

HÓQUEI EM PATINS

Prosseguiu ontem o campeonato de hóquei em patins, da Associação de Patinagem de Lisboa, com os encontros, cujos resultados foram os seguintes:

Benfica, 9-Futebol Benfica, 2
C. U. F., 3-Oeiras, 1
C. de Ourique, 6-Belenenses, 2
Cascais, 3-Sporting, 4
Sintra, 1-Salesiana, 3
Não se disputou o jogo Lisgás-P. de Arcos.

Classificação actual:

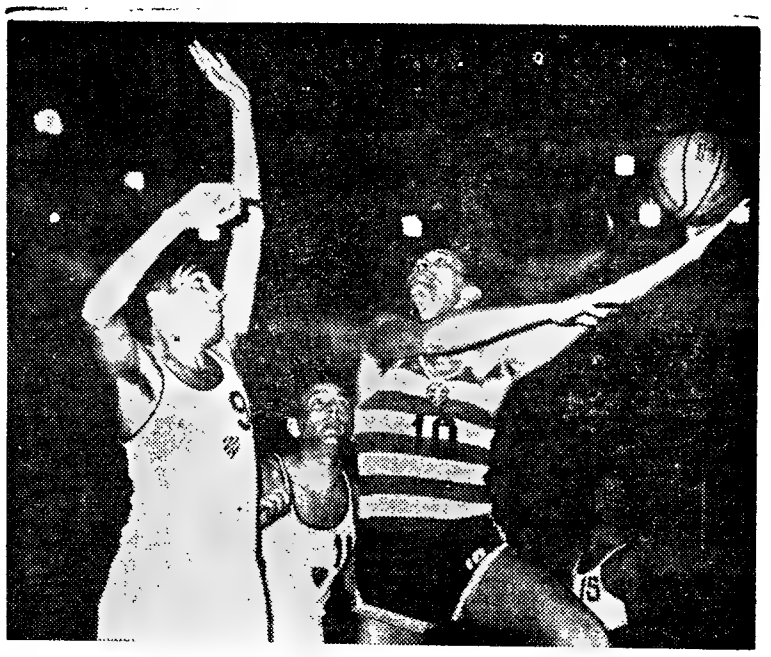
	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Benfica	18	14	—	4	95-33	46
C. U. F.	18	13	1	4	73-42	45
Oeiras	18	13	—	5	71-37	44
C. Ourique...	18	11	1	6	83-56	41
Belenenses ..	18	11	—	7	61-47	40
Sporting ...	18	9	—	9	63-63	36
P. de Arcos	17	7	3	7	61-54	34
Cascais	18	7	3	9	78-83	34
Sintra	18	7	—	11	53-68	32
Salesiana ...	18	5	2	11	44-71	30
F. Benf. (a)	18	3	—	15	36-107	23
Lisgás	17	2	1	14	34-90	22

(a) Tem uma falta de comparência.

O MILÃO venceu uma selecção da Europa em basquetebol

LIUBLIANA (Jugoslávia), 15 — (A. N. I.) — A equipa de basquetebol do Milão venceu, esta noite, por 91-89, uma selecção da Europa, no encontro de abertura do segundo festival anual da modalidade, em Liubliana.

A equipa do Milão, que ao intervalo perdia por 42-48, teve em Simmenthal o melhor elemento.



Uma fase do jogo Sporting - C. I. F.

BASQUETEBOL

O Benfica alcançou o resultado mais amplo da jornada de ontem

Concluiu-se, ontem, á noite, no Pavilhão dos Desportos, a segunda jornada do Campeonato de Lisboa, de basquetebol da Divisão de Honra, com a vitória das equipas mais aptas. Isto é, não houve surpresas.

No primeiro jogo da noite, os «azuis», praticando um basquetebol mais convincente, desembaraçaram-se do Nacional, apesar deste, no primeiro tempo, ter oferecido forte oposição, a ponto de o marcador, ao intervalo, apresentar escassos numeros favoráveis ao Belenenses: 17-14. Na segunda parte, foi evidente a melhor valia técnica dos vencedores, que aproveitaram a incerteza dos antagonistas. No final, portanto: Nacional, 39-Belenenses, 44.

Na segunda partida, os «leões» defrontaram os novos primodivisionários — C. I. F. Encontro interessante de seguir, sobretudo pelos sistemas empregados, que já não estão de acordo com as técnicas modernas, mas que voltaram a usar-se quando está em jogo uma classificação. Com marcação individual cerrada, os «leões» puderam alcançar, no primeiro tempo, boa margem de pontos: 30-20. Na segunda parte, a reacção do C. I. F. foi enérgica, mas não chegou para perturbar a boa mão dos lançadores sportinguistas.

No final: Sporting, 61-C. I. F., 42.

No terceiro encontro, o mais equilibrado de todos, mas de fraco nível técnico. Lances falhados em série, ataques e defesa atabalhoados, maus passos, etc. Ao intervalo, ganhava já o C. D. U. L., por 23-21. Na segunda parte, e apesar da reacção dos orientalistas, os universitários mantiveram-se na vanguarda do marcador terminando a partida com o «score» de 48-43, a seu favor. No final o C. D. U. L., apesar de ter vencido o encontro, protestou o jogo, alegando erros de arbitragem.

Na derradeira partida da noite, o Benfica, actuando em grande velocidade, desbaratou o Sacavenense. Ao intervalo, os «encarnados» venciam por 43-20, para atingirem o termo do jogo a ganharem por 91-34 — a maior diferença de pontos até agora registada neste campeonato.

DOMINGO DESPORTIVO

ATLETISMO — Primeiro Passo, prova organizada pelo Sporting C. Portugal, no Estádio José Alvalade. Eliminatória de Lisboa, ás 9 horas.

BASQUETEBOL — «Taça Annegrete Costa», da F. P. B. (1.ª jornada). **ZONA SUL — Série A** — Encarnação-Barreirense, ás 10 e 30. **Série B** — Benfica- C. e Industria e C. I. F.-Vitória, ás 11 horas. **Série C** — Atlético-Cascais e C. U. F.-Montijo, ás 10 e 30. Os jogos disputam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

«Regionais de Lisboa» — 2.ª divisão: Rio Seco-Campolide, ás 9 horas e Moscavide-Ed. Física, ás 10 horas, na Boa Hora. **3.ª divisão:** Rangel-Santos, ás 11 horas, em Queluz.

JUNIORES — Série A — Algés-Belenenses, ás 9 horas; Sporting B-Pedrouços e St.ª Engrácia-Atlético, ás 9 e 30; e Boa-Hora-Oriental, ás 11 horas.

Série B — C. D. U. L.-Sporting A, 10 horas; Cascais-Queluz e A. Encarnação-C. Quebradense, ás 9 e 30; e Ateneu-Benfica, ás 9 horas.

JUVENIS — Série A — Algés A.-Belenenses A, ás 10 horas; Sporting A-Pedrouços e St.ª Engrácia-Atlético, ás 10 e 30; e Boa-Hora-Oriental, ás 12 horas. **Série B** — Ateneu-Belenenses B e Moscavide B-Sporting B, ás 10 horas; Nacional-Sacavenense, ás 10 e 30; Algés-Queluz, ás 11 horas. **Série C** — A. Encarnação - Carnide, Cascais-Moscavide A e E. Física-C. Quebradense, ás 10 e 30; e C. D. U. L.-Benfica, ás 11 horas.

FEMININO — Série B — Progresso-Moscavide, em Sintra, ás 10 horas.

HIPISMO — Concurso Nacional de Arruda dos Vinhos (2.ª jornada e ultima jornada).

HÓQUEI EM CAMPO — Torneio de Abertura da A. H. C. Lisboa: **Série A** — Atlético-Belenenses e Benfica-F. Benfica, ás 10 e 30 e 11 horas, respectivamente; e Linda-a-Velha-Hóquei, ás 8 e 15. **Série B** — Atlético-Belenenses ás 9 horas; Benfica-F. Benfica, ás 9 e 30.

TÉNIS DE MESA — Realiza-se hoje a 2.ª eliminatório da taça «Diário de Lisboa» em infantis, promovida pela A. T. M. Lisboa. Os encontros são os seguintes: Académica da Amadora B-Atlético da Amadora; Desportivo do Carmo-Sporting B; e Paço de Arcos A-Sporting A; C. D. Graça P. Arcos B; Centro Católico-Benfica; e Ordem e Progresso - Académica da Amadora A

TIRO AO ARCO — Taças «S. L. B.», «José Ferreira Queimado», «Rogério Alves da Fonseca» e «Mário de Jesus Seixas», organizadas pelo Benfica. Torneio de equipas. Às 9 e 30.

LOTES P/ PRÉDIOS DE RENDIMENTO

Nos melhores sítios de Cascais p/ 6, 7, e 8 inquilinos. **PREÇOS — desde 500 contos,** com projecto e cálculos de estabilidade aprovados, podendo iniciar imediatamente a construção

PROP.:

JOAQUIM BARAONA e BARAONA & BARAONA, LDA.

Est Marginal, Lote J. M. E. 2.º C.

Tels 282345 e 282388 CASCAIS

PRÉDIO NA AMADORA

Muito perto da Estação e Mercado. Construção recente em cimento armado, revestido a marmorite. Compõe-se de 7 inq. tendo 3 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa, marquise e hall. Rendas baixas de 500$00 a 750$00. Rende 57.000$00. Preço 950 contos. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3, 2.º — TELEFONES 369384/5/6

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — **1.º programa** — 45 m — 665 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário; 18 e 10: O folhetim para os novos «Sou Uma Rapariga do Liceu»; 18 e 30: Música de dança; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Teatro das comédias: «O Beco de Lucrécio»; 19 e 48: A Orquestra Mantovani; 20: Tempo de «jazz»; 21: «Cantares e danças de Espanha; 21 e 20: 3.º episódio do folhetim «Uma Família Inglesa»; 21 e 40: 1.ª parte de um serão, realizado no Coliseu dos Recreios; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: 2.ª parte do serão; 23 e 30: Programa da noite, 0: Noticiário; 1 e 50: Ultimas notícias; 2: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 45: Solos de instrumentos; 17: Interrupção; 18: Coros: «Ode á Paz»; 18 e 30: 1.º concerto da série «Concertos Sinfónicos da Emissora Nacional», em que colaboram a Orquestra Sinfónica da Radiodifusão-Televisão Belga e o pianista Sonia Anschütz — 1.ª parte: «3.ª Sinfonia» e «Variações Sinfónicas». No intervalo: Canções de Richard Strauss. 2.ª parte: «Sinfonia n.º 5, op 95. em mi menor». No final: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 30: Árias de óperas; 21: Conjuntos instrumentais: «Trio n.º 7, op. 97, em si bemol maior»; 21 e 45: O gosto pela música; 22 e 15: Folclore do Mundo; 22 e 40: Tempo de poesia; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 m — Modulação de frequência 2 — Às 23: Concerto sinfónico (1.ª parte); 23 e 45: Canções, pelo soprano Jo Vincent; 23 e 58: Concerto sinfónico (2.ª parte); 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 16 e 15: Final de semana; 17: Noticiário; 17 e 3: Teatro trágico; 17 e 15: Miscelânea; 17 e 45: Era uma vez... — SEQUÊNCIA 18: 18: Histórias da tia Joaninha; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: Robbialac; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Jornal dos espectáculos — QUADRANTE 2-9-0: 20 e 30: Canções para todos; 21: Noticiário; 21 e 8: Um solista; 21 e 15: Do Mondego ao Guadiana; 21 e 30: O Olavo fala consigo; 21 e 45: A voz de...; 22: Noticiário; 22 e 2: Para dançar; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas; 7 e 3: Talismã

Modulação de frequência — 90,1 mc/s — Às 16 e 30: Encontro no ar; 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário: 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; A noite é Varia; 1 e 3: Fecho

Emissor de Miramar — 383,7 m — 782 kc/s — Às 16 e 3: Quatro rodas; 17: Noticiário; 17 e 2: Musica para jovens; 17 e 15: Era uma vez...; 17 e 30: onda de som; 17 e 46: À procura de um nome — PROGRAMA 18: 18 e 30: Discos em voga; 18 e 45: O fado na voz de...; 19: Noticiário; 19 e 2: Vedetas do teclado; 19 e 15: Só-Rádio; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Êxitos de Itália — PROGRAMA PARA TODOS; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 18: Boletim de informações; 20 e 20: Sucessos; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: Depois das nove; 21 e 30. Os nossos artistas; 21 e 45: Encontro com o tango; 22: Noticiário; 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Desfile de orquestras; 22 e 45: Guitarras e fadistas; 23: Noticiário; 23 e 5: O Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: O clube das donas de casa; 8: Musica ligeira; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Vozes portuguesas; 20 e 55: Meditando; 21: Musica e canções para o seu fim de semana; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Noite e ritmo 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/s — Às 16: O clube das donas de casa; 18: Acordeonistas; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Passa o tempo... e a musica; 19 e 45: Programa de Lisboa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Fados; 21 e 45: Temas de filmes; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — Às 17 e 1: Abertura; 17 e 2: Programa de férias, que inclui: 17 e 5: Protótipo R. U.; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — 188 m — 1594 kc/s — 99,4 mc/s — Das 17 ás 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22. Rádio Peninsular; 22 ás 2: Rádio Voz de Lisboa

Programa da TV

HOJE — Às 19, Abertura; 19 e 02, Curso de Orientação dos Monitores da Telescola; 19 e 30, Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, Nos Bastidores da Aventura — programa para jovens; 20 e 10, Teledesporto — revista da semana desportiva; 20 e 35, Naquele Tempo — pelo cónego dr. António dos Reis Rodrigues, 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, Cartaz TV; 21 e 45 Folclore — apresentação de Pedro Homem de Melo — transmissão directa dos Estúdios do Porto; 22 e 15, «O Segredo» — 8.º episódio do folhetim «Estrela Circulação», de autoria de Rui Correia Leite (adaptação e realização de Ruy Ferrão), com interpretação de Carlos José Teixeira, Elvira Velez, Fernanda Borsatti, Henriqueta Maya, Luís Cerqueira, Maria Alberta, Maria Olguim, Nicolau Breyner, Ru Mendes e Teresa Ferrão; 22 e 40, «Bonanza»; 23 e 35, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 40, Fecho

AMANHÃ — Às 12 e 15, Abertura; 12 e 16, Telejornal — 1.ª edição; 12 e 30, Missa de Domingo — colaboração do Coro Santa Cecília; 13, Dia do Senhor — programa de formação e actualidade religiosa; 13 e 25, Programa cultural da U. R. I. («A Vida e a Ciência» — Aquarama ou a vida numa gota de água (Bélgica, RT); «O Mundo e os Homens» — Veneza, problemas actuais de uma cidade antiga (Itália); «Escritores e Poetas de ontem e de sempre» — Rainer Maria Rilke); 15, Telejornal — 2.ª edição; 15 e 10, Tarde de Cinema («Ele é Maluco» — um filme com Roger Pierre, Jean Marc Thibault, Michelle Girardon e Claude Bessy); 16 e 10, Série Juvenil «Thunderbirds»; 17 e 30, Desenhos Animados — Bugs Bunny Show; 18, Passatempo Infantil — histórias, jogos e filmes; 18 e 30, Série Infantil — «Mário» — 1.º episódio; 18 e 50, Juventude no Mundo — Magazine Internacional de Actualidades; 19, TV Rural — um programa do eng.º Sousa Veloso; 19 e 30, Telejornal — 3.ª edição; 19 e 45, Viagens sem Passaporte; 20 e 10, Cena Aberta — programa da actualidade teatral; 20 e 35, Carrocel Mágico; 20 e 45, TV 7 — revista dos acontecimentos da semana; 21 e 15, TV Clube (Com a cançonetista Paula Ribas. Realização de Luís Andrade); 22, Telejornal — 4.ª edição; 22 e 20, Boletim Meteorológico; 22 e 25, Série Dramática — «Richard Boone Show»; 23 e 20, Domingo Desportivo — imagens e comentários á actualidade desportiva; 23 e 45, Telejornal — 5.ª edição — ultimas notícias; 23 e 50, Meditação; e 23 e 55, Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ❁ Voluntários, 538524

AGUA, GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ❁ Companhias Reunidas, 537021 ❁ Gazcidla, 538821 ❁ Gazcidla (dom e feriados), 382069

POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ❁ Segurança Pública, 366141 ❁ Judiciária, 735380 ❁ Marítima, 326456 ❁ Internacional, 362721 ❁ Viação e Trânsito, 42205 ❁ G. N. R. (área rural), 36865)

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ❁ Entermagem permanente, 766161 ❁ Entermagem de urgência, 43738 ❁ Hospital de Santa Maria, 775171 ❁ Hospital de S. José, 860131 ❁ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ❁ Transfusões, soros e oxigénio, 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ❁ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ❁ ❁ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ❁ Estação Fluvial (T. Paço) 325345 ❁ Estação Mar. de Alcântara, 663195 ❁ Estação Marítima de Rocha, 672445 ❁ Estação Fluvial (Belém) 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno M

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis.)

ALCANTARA — Probidade, R. de Alcântara, 15-A-B (638589)

AJUDA — Lídia Almeida, Calçado da Ajuda, 170 (637318)

ALMIRANTE REIS — Laboratório Brasil, R. Alves Torgo, 29-31 (46843) ❁ Guerra, R. Andrade, 32-36 (845513).

ALTO DO PINA — Essil, Rua Barão de Sabrosa 104 (841912)

ALVALADE — Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ❁ Alentejo, Av. da Igreja, 28-B (712682) ❁ Brasília, Av. do Rio de Janeiro, 66-66-A (722368).

AREEIRO — Belmar, Av de Roma, 53-A (776314) ❁ Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, lote 373 (725859) ❁ Central do Areeiro, Av. Paris, 2-2-A (720820)

AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (763015-765635) ❁ Cardote, Ld.ª, Av. Visconde de Valmor 28-A-C (772291) ❁ Palma, Av. Duque de Ávila, 25-31 (47088) ❁ Arga, Ld.ª Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938)

BAIRRO AZUL — Sirius, R. Fialho de Almeida, 36-B (44000).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascense, R. 27, n.º 41 (Bairro da Encarnação) (389216).

BAIXA — Frazão, R. das Portas de St.º Antão, 72 (328180).
Durão, R. Garrett, 90-92 (324166)

BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) ❁ Vitex, Est. de Benfica, 373-B (780548)

CAMPO DE OURIQUE — Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (666206).

CAMPOLIDE — Imparcial, R General Taborda, 28 (680931) ❁ Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (681726) ❁ Ruelle, R. do Arco do Carvalhão, 5-A-5-B (651721).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balzares de Baixo, Vila Paula Jorge, 1 (790969)

CONDE DE REDONDO — Branco, Av. Duque de Loulé, 61-63

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).

ESTRELA E LAPA — Gama, Calç. da Estrela, 130 (660339)

GRAÇA — Anunciada, R. do Vigário, 14 (866360) ❁ Progressiva, R. de St.ª Marinha, 18 (863619).

LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332).

OLIVAIS — Simão, Rua D, 1-lote E, Av. Entre Aeroporto.

PALHAVÃ — Curie, Av Madame Curie, 15-A (778439)

PAMPULHA — Infante Santo, R. do Olival, 290 (661003).

PATRIARCAL — Cunha, Rua da Escola Politécnica, 16 (325455).

PEDROUÇOS — Restelo, Rua Duarte Pacheco Pereira, 11-C (610741).

PENHA DE FRANÇA — Dimar, Rua Conde de Monsaraz, 17-B (842533).

PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

REGO — Prates & Mota, R. do Benefício 91 (773729).

SANTO AMARO — St. Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (637070).

SÃO PAULO — Ultramarina, Rua de S. Paulo, 101 (21771)

DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Jiló, R. do Grilo, 25

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020).
ALMADA — Castelo Rodrigues — R. Capitão Leitão, 121 (Tel. 270076).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional, 174.
BARREIRO — Normal — Av. Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2273035).
COVA DA PIEDADE — Atlântico — Quinta do Pombal, 1 (Tel. 274365).
MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16 (Tel. 239029)
MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).
SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025)
SETÚBAL — Lisboa — R. Dr Paulo Barba (Tel. 22248); Baião — Av. Portela (Tel. 22709)
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — S. Jorge — Praça Pedro del Negro, loja 5, Reboleira (Tel. 938703); Campos — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); Clabel — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551); Dias — Avenida Marquês de Pombal, lote 9 (Tel. 934589).
DAMAIA — Lemos — Rua de Goa (Tel. 971121).
QUELUZ — Correia — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); Zeller — Rua da República, 83 (Tel. 950043).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456).
SINTRA — Simões — Estefânia — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980932).
COLARES—Solares—Abreja (Tel. 299088).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Nifo — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro 1-A (Telef. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).
OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — Macau — Rua J. Elias Garcia, 62-B (Tel 2471785).
ESTORIL — Costa — Avenida Sabóia, 29-B, Monte Estoril (Tel. 260085)
CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 280078). A. Costa — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P. P. C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

MANUEL AUGUSTO JOSÉ DE MELLO

(CARTAXO)

FALECEU

Os empregados da Unifa — União Fabril Farmacêutica, S. A. R. L. participam com o mais profundo desgosto o falecimento do seu querido Amigo e saudoso Presidente da Mesa da Assembleia Geral da Empresa, D. Manuel de Mello, informando que será rezada missa de corpo presente na Basílica da Estrela, amanhã pelas 8 horas e 30 minutos, saindo o funeral às 10 horas para jazigo no cemitério dos Prazeres.

MANUEL AUGUSTO JOSÉ DE MELLO

(CARTAXO)

FALECEU

Os corpos gerentes do Grupo Desportivo da C. U. F. cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu ilustre sócio honorário e grande amigo do clube, sr. D. Manuel Augusto José de Mello (Cartaxo) e que o funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da Basílica da Estrela para o cemitério dos Prazeres.

MANUEL AUGUSTO JOSÉ DE MELLO

(CARTAXO)

FALECEU

Os corpos gerentes da Unifa — União Fabril Farmacêutica, S. A. R. L. cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu saudoso Presidente da Assembleia Geral, D. Manuel Augusto José de Mello, por quem será rezada missa de corpo presente na Basílica da Estrela, amanhã, pelas 8 horas e 30 minutos, saindo o funeral às 10 horas para jazigo no cemitério dos Prazeres.

MANUEL AUGUSTO JOSÉ DE MELLO

(CARTAXO)

FALECEU

A Assembleia Geral, o Conselho de Administração e o Conselho Fiscal do Banco Totta-Aliança cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu Presidente do Conselho de Administração, cujo funeral se realiza amanhã, às 10 horas, da Basílica da Estrela para o cemitério dos Prazeres.

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Telef. 5 05 95
(M. 12 anos)
Às 3 da tarde e 9.30 da noite
10.º MÊS
40.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em
TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer
AR CONDICIONADO

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30
4.ª SEMANA
Um espectáculo inesquecível de beleza, grandiosidade, dramatismo e amor
DOUTOR JIVAGO
com Geraldine Chaplin, Julie Christie e Tom Courtenay
(Adultos)

estúdio 444
Telef. 75 00 95
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
«Sir» Laurence
á frente de um grande elenco, na obra-prima de Shakespeare
OTHELLO
Um filme para o publico de élite! Technicolor — Panavision
AR CONDICIONADO

EDEN
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
Seduzir... Lutar... Enganar... Armas para o triunfo!
SUCESSO SEM ESCRÚPULOS
com
Stephen Boyd — Eleonor Parker

ODEON
Telef. 32 62 83
Às 15.15, 18.15 e ás 21.30
4.ª SEMANA
DE ÊXITO SEMPRE SENSACIONAL
SARILHO DE FRALDAS
com Madalena Iglésias e António Calvário
Rir com a história de um bebé que provoca a suspeita de ter sido raptado
Admiráveis canções e bailados
(Col.) (Maiores 12 anos)

AVIS
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
4.ª SEMANA
Roger Browne e Liz Havilland
na inesperada história de sete magníficos rebeldes lutando como demónios!
3.ª SEMANA DE SENSAÇÃO!
7 CONTRA TODOS
Technicolor — Techniscope
Acção! Espectáculo! Aventura!

MUNDIAL
Telef 53 87 43
Às 14.45, 18.15 e 21.30
(Adultos)
A célebre obra de Shakespeare
OTHELLO
com Laurence Olivier — Maggie Smith — Frank Finlay
AVISO — Dada a longa duração do espectáculo a 1.ª sessão tem início ás 14.45.

EUROPA
Telef. 66 10 16
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
7 HOMENS DE OURO
com
Rossana Podesta e Philippe Leroy

RESTELO
Telef. 61 03 75
Às 21.30
(M 12 anos)
EL GRECO
com Mel Ferrer e Rosana Schiaffino

LIZ
Telef. 4 85 60
A's 15 e 21 horas
(M. 12 anos)
AS 3 FACES DE UMA MULHER
O SEGREDO DOS JACINTOS AMARELOS

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 horas
(M. 12 anos)
A FORÇA DAS ARMAS
OS 2 DA LEGIÃO

TERRASSE
Telef. 32 69 17
Às 15 e ás 21
(M. 17 anos)
ÁTILA
OLHOS NA ESCURIDÃO

IMPÉRIO
Telef. 55 51 34
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(Adultos)
Os melhores actores italianos em
EU, EU, EU... E OS OUTROS

estúdio
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
A autópsia de uma cidade
NEW YORK HÁ SÓ UMA

SÃO LUIZ
Telef. 32 71 72
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
UM ÊXITO MUNDIAL
NEVADA SMITH
c/ Steven McQueen—Suzanne Pleshette

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
Leslie Philips—James Robertson Justice
DOUTOR... TENHA MANEIRAS
O mais espectacular cómico de todos doutores!...

ROMA
Platéia 72 77 78
Balcão 72 91 92
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Dois grandes comediantes franceses — Bourvil e Paul Meurisse — na mais divertida e original das comédias!
ROUBO NO METROPOLITANO
Um cartaz de sensação!
AR CONDICIONADO

POLITEAMA
Telef. 32 63 05
Às 15.15 e 18.15 e ás 21.30
3.ª SEMANA
com a sensacional novidade em filmes de acção:
UMA PISTOLA PARA RINGO
com o famoso MONTGOMERY WOOD
...Estava preso... Em troca da sua liberdade aceitou uma missão perigosa.
Scope-Col. (M. 12 anos)

ALVALADE
Telef. 76 30 89
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.45
(M. 17 anos).
UM ÊXITO MUNDIAL
NEVADA SMITH
com Steve McQueen

CONDES
Telef. 32 25 23
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Rossana Podesta e Philippe Leroy
no grande sucesso cinematográfico de 1966
7 HOMENS DE OURO
(7 homini d'oro)
Real. Marco Vicário—Eastmancolor

TRÊS VIAGENS A MOÇAMBIQUE

a sortear pelos visitantes da exposição patente no Instituto Superior Técnico

Continua patente ao publico, no pavilhão principal do Instituto Superior Técnico, a Exposição de Engenharia, Arquitectura e Actividades Económicas de Moçambique, que constitui uma excelente panorâmica do desenvolvimento que aquela província ultramarina tem conhecido nos ultimos anos, em todos os seus sectores.

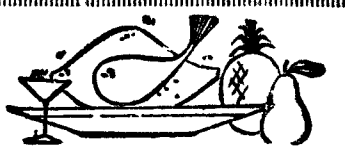
O certame, que ocupa os dois pisos, pode ser visitado, hoje, até ás 20 horas e das 21 á meia-noite, e, amanhã, das 15 ás 24 horas. Diáriamente, ás 21 e 30, há no anfiteatro sessões de cinema para exibição de filmes sobre Moçambique, efectuando-se também ao domingo projecções durante a tarde, a partir das 17 e 30.

A todos os visitantes são distribuidas senhas numeradas, que dão direito a participar no sorteio, a efectuar oportunamente, para atribuição, a cada um dos três detentores dos numeros premiados, de uma viagem de ida e volta a Moçambique, com estada de uma semana em Lourenço Marques e na Beira.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

Doris Day é a espia que saiu da água... em calcinhas de renda, na nova comédia de Frank Tashlin que se exibirá brevemente em Lisboa. Transformada em Mata Hari de trazer por casa, ela provocará o mais sensacional pé-de-vento dos anais da espionagem e porá em órbita a cabeça de um cientista espacial que, na eventualidade, é Rod Taylor. «ESPIA EM CALCINHAS DE RENDA» é uma produção M-G-M em Panavision e Metrocolor, distribuida em Portugal por FILMES CASTELLO LOPES, para adultos

bom apetite



Restaurant CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre—Lumiar—Tel. 790168
ESPECIALIDADES DIARIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA DE DANÇA
DE AGOSTINHO CAYNETA
(Maiores de 15 anos)

EM

COME-SE BEM
ARCADAS DO PARQUE
ESTORIL Telef. 260664

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144
(Ao Campo Grande)—Telef 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)

RESTAURANTE FIL
UMA JANELA ABERTA SOBRE A PONTE
ALMOÇOS • LANCHES • JANTARES
PRAÇA DAS INDÚSTRIAS • À JUNQUEIRA
TEL. 63 90 48

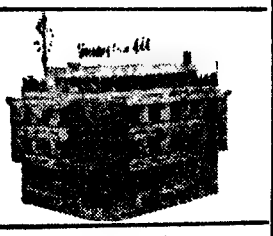
ALIMENTAÇÃO RACIONAL
RESTAURANT DIETETIQUE
VEGETARIAN FOOD
Encerrado aos domingos
RUA DA EMENDA, 110-2.º
LISBOA

RESTAURANTE-BAR RELÂMPAGO
SE DESEJA ALMOÇAR OU JANTAR BEM, VÁ AO RESTAURANTE-BAR RELÂMPAGO
Rua Mouzinho da Silveira, 19 e 21
Telefone 47255
ABERTO AOS DOMINGOS

RESTAURANTE CUNHA
SALA PARA BANQUETES
GERÊNCIA DE CUNHA
PROPRIETÁRIO DO RESTAURANTE CENTRAL DE PARIS
AV. PARIS, 14-A — Telef. 726968

Café CANAS
R. Filipe da Mata, 10-A
Telef. 778817 - 767775
Bife Universitário ..... 10$00
» á Sagres ..... 12$00
Frango á Santa Maria ..... 13$00
UMA ÓPERA 7$50
Salsichas, ovo, batata, pão e vinho
UM SORRISO 7$50
Bife, ovo, fosta, batata, pão e vinho
UM BALLET 7$50
Bife, ovo, batata, molho especial pão e vinho
UM ACADÉMICO 12$00
Bife, ovo, batata, molho especial pão e vinho
UM CONCERTO 16$00
Salsicha, carne, ovo, batata, pão, cerveja e café
UM TWIST 14$00
Frango, molho de caril, arroz, pão e vinho
UM SLOW 10$00
Pescada, batata, molho mayonnaise, pão e vinho
UM ROCK 12$50
Vitela, molho á São Carlos, batata, pão e vinho
UM TANGO 8$50
Peixe, molho, manteiga, batata, pão e vinho
GRANDE VARIEDADE EM REFEIÇÕES LIGEIRAS

ALMOCE OU JANTE
NA
ESTALAGEM NOVA OEIRAS
MODERNA E CONFORTÁVEL UNIDADE HOTELEIRA
BAIRRO RESIDENCIAL — NOVA OEIRAS — TELEF. 2430455

ESTALAGEM SANTA CRUZ
Telefs. 8, 17 — PRAIA DE SANTA CRUZ
ABERTO TODO O ANO
CAFÉ — RESTAURANTE — QUARTOS
(com casa de banho privativa)
A 14 KMS. DE TORRES VEDRAS
ESMERADO SERVIÇO DE MESA
PRATOS REGIONAIS


RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA À PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 e 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

« CLUBE »
ARRUDA DOS VINHOS
(Novo gerência—Aberto até de madrugada)
Telefone 69
COM SERVIÇO À LISTA
Frango na púcara — Ensopado de enguias

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

ABC — Às 20 e 45 e ás 23: «Mini-Saias» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «A mulher do roupão» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Circo» (6 anos).
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ás 23: «Esta Lisboa que eu amo» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «Zero, Zero, Zé» (Ordem p'ra pagar) (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A Família Sam» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Álamo» (12 anos).
BÉLGICA — Às 21: «Os amotinados de Albatroz» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «O mistério da Casa Clench» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «A cabana do Pai Tomás» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Operação Istambul» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «O filho do pistoleiro» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Sangue de corsário» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «O triunfo dos 10 gladiadores» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «Zulu» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Os heróis de Telemark» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Sylvia» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «007 ordem para matar» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «A rebelião das escravas» (12 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «O expresso de Von Rian» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM: — Às 21: «Mercador de escravos» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «As escravas ainda existem» (17 anos).
CARCAVELOS — VITÓRIA-CINE — Às 21 e 30: «Judite» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «A vida amorosa de Moll Flanders» (17 anos).
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — Às 21: «Os dois gladiadores» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Os heróis de Telemark» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «A mulher dos mares do Sul» (12 anos).
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 15: «Ninguém foi tão valente» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «A guerra dos mundos» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Cantinflas em calças pardas» (17 anos).
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — Às 21: «Perigo em cada segundo» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Esquadrilha 633» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «O alegre mundo de Bucha e Estica» (6 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21 e 15: Com jeito vai... espiando» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Mary Poppins» (6 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Máscaras para todos» e «Venham ganhar comigo» (12 anos)
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «3 raparigas em Paris» e «Suprema justiça» (12 anos).

Angus Ogilvy deixa hoje Lisboa mas Alexandra de Kent

decidiu ficar mais algum tempo

Tudo leva a crer que Alexandra de Kent não gosta de ser assediada pelos fotógrafos. Mais: altera os seus programas para não ter de os enfrentar. Uma princesa, no entanto, talvez devesse estar habituada, pelo menos em certa medida, a essas «contrariedades». São o tributo de um nascimento em «berço de oiro» e, para mais, Alexandra representou a Grã-Bretanha em diversas cerimónias oficiais.

Ontem, á tarde, o casal Ogilvy, depois de fazer algumas compras, chegou a querer voltar á residência do embaixador do seu país, onde se encontra hospedado. A princesa estava nervosa com a velocidade do «Rolls», obrigado a andar depressa, para «enganar» os carros dos jornalistas.

O motorista da Embaixada conseguiu despistar os «perseguidores» e o jovem casal pôde apreciar as belas paisagens da região da Arrábida.

Um «pick-nick» frustrado

Segundo nos disse «miss» Amorim, secretária da representação britanica, estava previsto um «pic-nick nas aprazíveis terras da margem sul. Desta vez, no entanto, foi o tempo que o não permitiu...

— A princesa queria comprar algumas coisas para os pequenos, na tarde de ontem, na Baixa, e não o pôde fazer por causa dos «flashes» dos fotógrafos, que contribuiram para que se juntasse muita gente.

Alexandra teima, pois, em passar despercebida. Na noite de ontem, por exemplo, a princesa tencionava ir a um retiro típico, ouvir o fado. Ao ver carros da Imprensa estacionados na Rua S. Francisco Borja, porém, desistiu e ficou em casa com o marido. Por outro lado, Angus terminou as suas reuniões de negócios.

Uma visita ao estabelecimento de «Mr. Cork»

Os ultimos clientes do conhecido comerciante A. Gama Reis, «Mr. Cork», foram, precisamente, Augus e Alexandra.

Eis a opinião do dono da «Casa das Cortiças»:

— São gente simples, de trato encantador! Rimos, brincámos e partiram encantados. Olhe, até cantámos o «It's a long way to Tipperary»!

Uma espera infrutífera...

O casal Ogilvy tomou o seu pequeno-almoço de hoje bastante tarde — eram cerca das 11 horas. Segundo nos disseram na residência do embaixador inglês, Alexandra e Angus haviam mandado fazer almoço.

Com a chegada de um carro, de matrícula portuguesa, á porta do edifício, ficámos esperançados em que o casal tivesse resolvido sair. Um jovem apeou-se do veículo e entrou na habitação. Tratava-se do sobrinho de uma senhora inglesa, residente no nosso País. O motorista seguiu. Pouco depois o rapaz voltava a aparecer na rua, acompanhado pelo sobrinho da embaixatriz da Grã-Bretanha. Conversaram animadamente e, pouco tempo após, subiam para o veículo, surgido de repente, e desapareciam.

De um automóvel utilitário, com matrícula do Corpo Diplomático, apeou-se um casal já idoso — pessoas da chancelaria. Atrás dele, estacionou um carro português. Saíram dois cavalheiros que, segundo pudemos apurar, vinham tomar uns «drinks» com Ogilvy. Tratava-se de entidades ligadas aos negócios do marido da princesa.

Angus parte esta tarde mas Alexandra fica...

Angus Oglivy, ao que parece, não se pode dar ao luxo de gozar férias. Terminadas as reuniões de negócios, porventura o unico motivo que o trouxe a Portugal, parte, esta tarde, para Madrid. «Tempo é dinheiro» — sobretudo para um «businessman» de nível internacional.

Alexandra, no entanto, talvez atraída pelas belezas de Portugal, cujo unico inconveniente, para ela, parece ser o «teimar» em ter fotógrafos como as outras nações, fica entre nós por mais algum tempo. Quanto?

Esta tarde, projecta visitar um dos museus da nossa capital. Qual?

A princesa de Kent começa a tornar-se um verdadeiro enigma para os jornalistas!

ENCONTRADO VAZIO O BARCO A REMOS EM QUE DOIS INGLESES TENTAVAM A TRAVESSIA DO ATLÂNTICO

HALIFAX (Canadá), 15 — (R.) — Os serviços de salvamento da Força Aérea canadiana anunciaram que o barco a remos «Puffin», em que dois ingleses estavam a tentar atravessar o Atlantico, foi encontrado vazio, no meio do oceano, por um navio de guerra canadiano, o escoltador «Chaudière».

Os dois homens tinham partido de Norfolk, na Virgínia, a 26 de Maio, para tentarem atravessar o Atlantico no pequeno barco a remos, de quatro metros e meio. A ultima vez que foram vistos foi no dia 11 de Agosto, a meio caminho.

O «Chaudière» segue agora para Lisboa com o «Puffin» a bordo.

Ministério do Ultramar

O subsecretário de Estado da Administração Ultramarina recebeu, esta manhã, em audiência de trabalho, o governador da província de S. Tomé e Príncipe, sr. tenente-coronel Silva Sebastião.

Por outro lado, o subsecretário de Estado de Fomento Ultramarino trabalhou, também esta manhã, com o secretário provincial de economia de Angola, sr. dr. Costa Oliveira.

O possível lançamento espacial

(Continuação da 1.ª página)

dos os 11 cosmonautas russos enviados anteriormente para o Espaço.

Círculos geralmente fidedignos indicam que a ida a Baikonur está também incluida no programa dos outros dirigentes comunistas visitantes.

O chefe do Partido Comunista polaco, Wladislaw Gomulka, deve terminar hoje a visita de seis dias á União Soviética, não se sabendo ainda se ficará para a reunião da próxima semana.

FALA-SE NA COLOCAÇÃO EM ÓRBITA DE CINCO A NOVE COSMONAUTAS

O longo período de inactividade nos voos tripulados da U. R. S. S. vista.

surpreende os técnicos ocidentais e leva a supor que os cientistas soviéticos estejam a preparar um lançamento espectacular.

Tem havido notícias de que poderão ser colocados em órbita cinco a nove astronautas, utilizando provávelmente um laboratório espacial gigantesco, que permanecerá numa órbita permanente, para a realização de uma série de experiências com o objectivo de vencer a corrida com os Estados Unidos para a colocação de um homem na Lua.

Os lançamentos espaciais soviéticos são preparados sempre em segredo e comunicados ao publico apenas quando se sabe que os cosmonautas atingiram a órbita prevista.

Foguetão espanhol

HUELVA (Espanha), 15 — (R.) — A Espanha deu hoje início ao seu programa espacial, lançando, pela primeira vez, um foguetão, de fabrico britanico, de uma base situada próximo desta cidade, junto á costa.

Leonid Brejnev: Johnson sofre de estranha ilusão

MOSCOVO, 15 — (R.). — Leonod Brejnev afirmou hoje que o presidente Johnson sofre de uma estranha e teimosa ilusão ao pensar que as relações entre a América e a União Soviética podem melhorar independentemente da guerra no Vietnam.

Se quiserem desenvolver relações mutuas e proveitosas com a U. R. S.S., os Estados Unidos têm de terminar os seus ataques aéreos e a agressão contra o Vietnam do Norte — declarou hoje, Brejnev, durante uma reunião no Kremlin.

Este foi o primeiro comentário feito por um dirigente do Kremlin ao discurso do presidente Johnson, na semana passada, em Nova York, durante o qual propôs o reforço das relações entre a U. R. S. S. e os Estados Unidos.

Brejnev, que discursava numa cerimónia destinada a comemorar a amizade polaco-soviética, atacou os dirigentes chineses pela sua recusa em colaborar com os outros países comunistas com vista a um auxílio conjunto ao Vietnam do Norte.

Referindo-se á política seguida pela China, o dirigente soviético afirmou: «Seríamos hipócritas se não confessássemos honestamente que a política dos dirigentes chineses é contra o nosso partido e contra o povo soviético. As suas actividades separatistas e o que está a registar-se na China sob o disfarce de revolução cultural nada tem de comum com o marxismo-leninismo e só poderá contribuir para comprometer a causa do socialismo e para enganar as pessoas»

«Esta política faz o jogo dos nossos inimigos dando-lhes argumentos que eles se apressam a utilizar contra nós».

A terminar Brejnev manifestou a esperança de que os comunistas chineses «voltem a alinhar ao lado dos povos progressivos lutando contra o imperialismo e a favor da paz».

Proibido no Brasil um livro do jornalista Nelson Rodrigues

RIO DE JANEIRO, 15. — (F. P.). — O Ministério da Justiça proibiu a edição, a distribuição e a venda do livro «O Casamento», do conhecido escritor, jornalista e dramaturgo brasileiro, Nelson Rodrigues.

As autoridades competentes declararam que a obra em causa «atenta contra a organização da família» e que compete ao Estado velar pelo decoro do matrimónio como instituição.

PARA OS MELHORES ESTOFOS
TexCalfe
COURO ARTIFICIAL

DAVID KIT
apresenta a sua nova Colecção de Peles
INVERNO 1966/67
no HOTEL RITZ, 3.ª Feira, 18 de Outubro, às 17 horas
Será SORTEADO durante o desfile um casaco curto em ASTRAKAN-BREITSCHWANZE

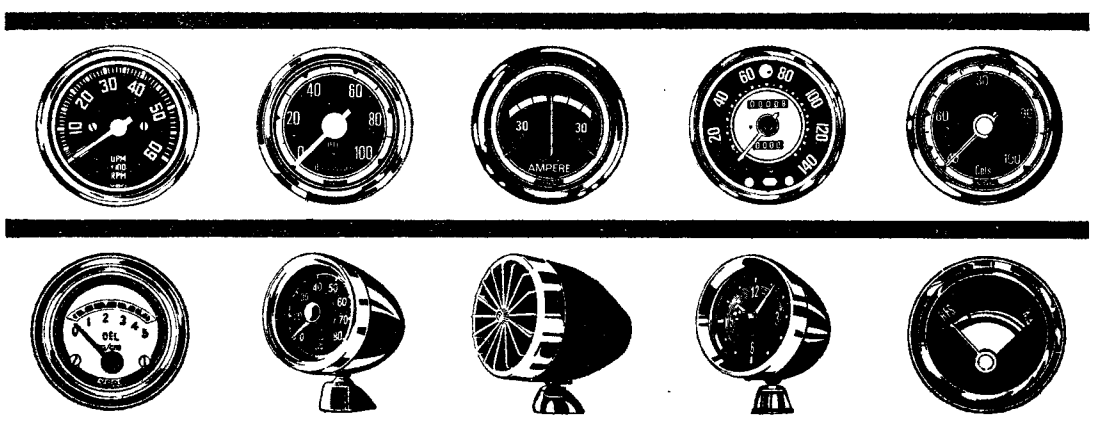
Pela primeira vez em Portugal, DAVID KIT apresentará vários modelos expressamente enviados para este Desfile pela firma MARKLE & CO., de FURTH/BAYERN (ALEMANHA) — que. DAVID KIT representa em Portugal — nas novas cores MARCO (Braun OZ, Champagner, Sur, Biton, Gobi, Ficelle, Violet, etc.) e ROYAL DARK, num verdadeiro FESTIVAL de ELEGÂNCIA e COR.

DAVID KIT inclui neste Desfile as suas criações que apresentou este ano nos importantes Festivais de Haute Fourrure de FRANKFURT/MAIN e BADEN-BADEN, onde obtiveram assinalado êxito.

O produto líquido deste Festival destina-se ao Movimento Nacional Feminino.

MARCAÇÕES DE MESAS. 4 25 81 — 4 80 89 e 55 50 76.

LAFINA



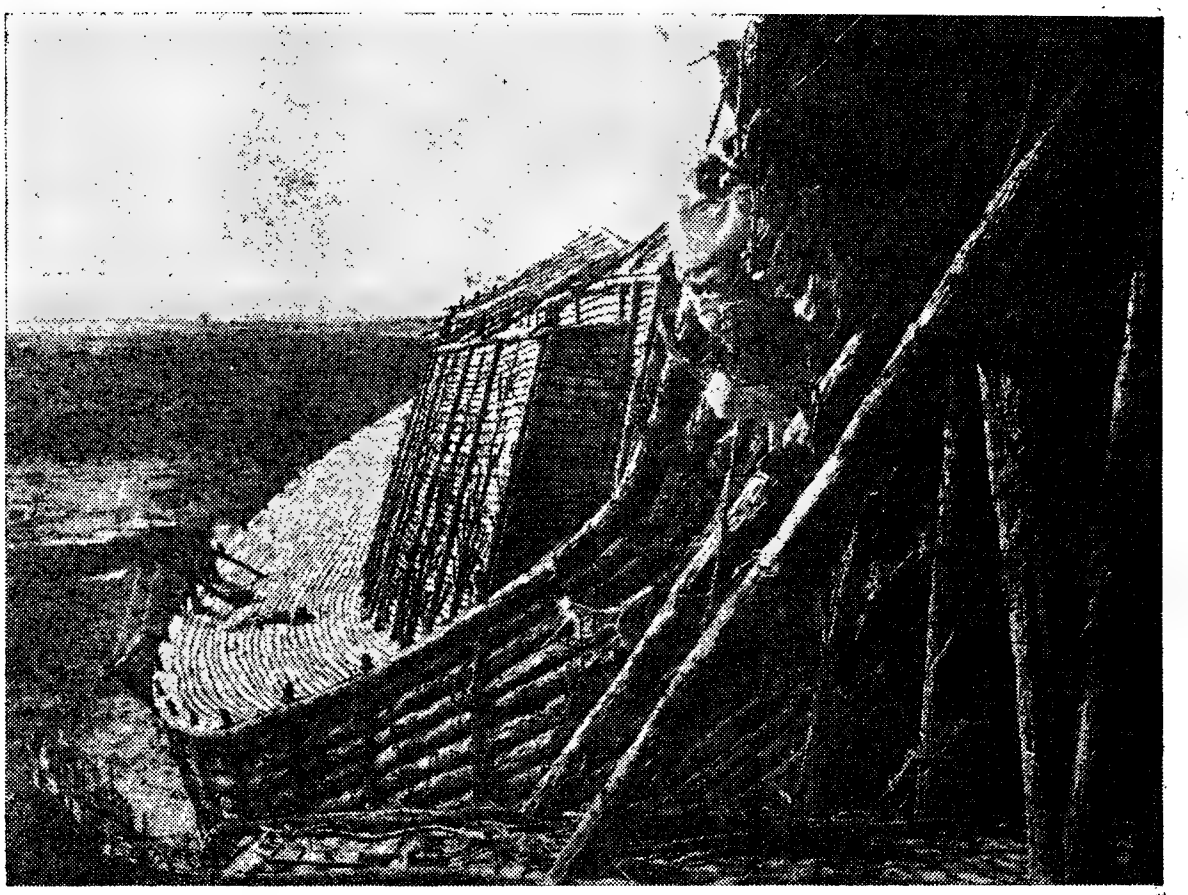
ROBERT BOSCH / PORTUGAL / LDA. Assistência Técnica em todo o país

Diario de Lisbôa

Sábado • N.º 432 • 15 de Outubro de 1966

MAGAZINE

A ARCA DE NOÉ



A sequência de «A Arca de Noé» é um dos maiores empreendimentos cinematográficos jamais conseguidos. Huston teve nada mais nada menos do que 500 animais, incluindo leões, tigres, panteras, leopardos, javalis, ursos, etc. e, ainda, dois mil pássaros, trabalhando dentro e fora da arca, que a gravura reproduz. Foi necessário contratar domadores para os papéis de filhos de Noé, a fim de evitar o perigo que sempre acarreta trabalhar-se com animais selvagens

(Ler na página central)

NAS PÁGINAS INTERIORES PODE LER

- PANORAMA INTERNACIONAL
- DIÁRIO DE EVA
- PARA BEM DA SAÚDE
- O RISO DA SEMANA
- PARA OS MAIS PEQUENOS

A EVOLUÇÃO DA LOTARIA EM PORTUGAL

A primeira extracção demorou trinta e quatro dias

As lotarias foram introduzidas em Portugal perante a mais viva simpatia do povo.

Vêm de D. Afonso IV as primeiras repressões contra os jogos, tavolagens por meio de dados a que, principalmente, se entregavam os guerreiros de antanho. Essas medidas moralizadoras foram, mais tarde, reunidas e compiladas no corpo de leis conhecido por «Ordenações Afonsinas». Os «gariteiros» ou empresários das casas de jogo sofriam a perda total do dinheiro cobrado. Os jogadores, além de pesadas multas, eram, em certos casos, açoitados. D. Fernando reforça essas penalidades e, em seguida, D. João I proibiu toda a variedade de jogos, tais como «torrelha», «dados fêmeas», «vaca», «jaldete», «curre-curre», «porca» e «butir», terminologia essa cujo significado se perdeu no rodar dos tempos. Nas «Ordenações Manuelinas» e «Filipinas» as leis restritivas e repressivas mantêm-se com todo o vigor.

Entretanto, desde meados do séc. XVII que numerosas embaixadas portuguesas junto das cortes francesa e pontifícia, bem como comerciantes e refugiados políticos, traziam notícia de lotarias («tontinas») que se praticavam, quer além Pirenéus, quer nos principados italianos e romanos.

As «tontinas» tornaram-se célebres em toda a Europa ocidental e, em Portugal, por carta régia de 4 de Maio de 1688, o rei D. Pedro II instituía essa primeira forma de lotaria com um capital de 50 000 cruzados, repartidos por 10 000 títulos, ao juro anual de 5 %. As receitas provindas dessa «tontina real» destinaram-se a reforçar o exausto erário régio. Em 30 de Março de 1703 é emitida nova «tontina real» e outras se lhe seguiram, com idênticas finalidade e forma.

Paralelamente, criaram-se lotarias com prémios mistos (imóveis e rendas vitalícias) e, mais tarde, simplesmente em dinheiro. Não cabe no âmbito desta breve resenha histórica referir essa longa teoria de lotarias reais. Deve, contudo, registar-se que, em 10 de Outubro de 1720, a «Gazeta de Lisboa» noticiava a sugestão de criar uma lotaria de integral consignação assistencial, em benefício da Mesa da Casa dos

As gravuras reproduzem reduções dos originais. Fracções de antigas lotarias emitidas pela Misericórdia

(Continua na página central)

DIÁRIO DE EVA

SOLIDÃO

O correio toruxe-nos a seguinte carta:

«*Para Eva:* Sim! Tenho 39 anos, sou divorciada, tenho duas filhas e uma vida complicada. E' um facto!

E' também um retalhozinho aparentemente sem importancia numa sociedade de muitos pedacinhos frustrados como o meu.

Quanto ao meu divórcio, minha boa amiga, para além dum arrependimento há algo de muito mais importante, mais denso.

Eu disse-lhe nessa noite (tal como o disse á pessoa a que se refere no seu artigo) que é muito difícil viver *só*, e que esse estar só é, em mim, tal como Irene Lisboa tão bem descreve na sua «Solidão», «como que um espinho permanente». Não me refiro á solidão que se procura, dessa até gosto, mas daquela que se pode sentir até mais dramáticamente quando no meio de um milhão de gente. Continuo tão *só* como o estava quando casada. Não sabia isso, pois não? Não há em mim um arrependimento pelo divórcio, entende? — antes um reconhecimento de responsabilidade de ter escolhido mal, e daí um complexo de culpa e um eterno querer justificar tudo quanto faço, sempre acusando-me, como quem se sente culpado por todos os abandonos, até por o seu próprio abandono, a culpa de ter frustrado pessoas que, sem mim, encontrariam um caminho fácil e sem amargura. Se soubesse como sofro a dor dos outros? E' essa que mais me faz sentir a minha própria dor.

— Que fiz até hoje? Quem na verdade necessitou de mim? A quem me dei e a quem me neguei?

Tantos erros e tantos ensinatos tardiamente reconhecidos.

Tanto para dar e tudo sempre tão desencontrado. Um querer construir, encontrar, e sempre como um vento forte a destruir tudo o que agarro. Psiquiatra, para que falou no psiquiatra? Pensa que é para mim como que uma muleta, ou que todas as mulheres precisam de muletas? Para que recorre a um médico de clínica geral ou especialista, quando lhe dói o coração ou o fígado? Eu procurei um médico de desequilíbrios mentais, porque tive a consciência de estar doente e queria-me curar, ser como toda a gente, sentir menos, sabe? Gosto de respirar, gosto de viver sem as falsas desculpas a que as pessoas se agarram para continuarem a viver. Nunca me suicidarei, porque gosto do sol, de viver, de lutar, de amar e até de sofrer, porque é ainda viver.

Lembra-se que lhe disse nessa noite, que o unico homem estupido com quem seria capaz de me casar era o meu marido por ser o pai das minhas filhas. Isto não é bem um arrependimento é antes um amadurecimento, um reconhecimento de uma responsabilidade tardiamente reconhecida.

Minhas filhas não me pediram para nascer, minhas filhas não têm culpa que eu tivesse casado com um homem estupido. Ele próprio não tem culpa de o ser. Eu é que tenho culpa de não o ter sabido reconhecer.

Este casaco de malha não o aconselhariamos a todas as nossas leitoras. Parece-nos que raras também ousariam usá-lo. Publicamo-lo, porém, aqui como documento de uma faceta da moda inglesa.

Chama a isso arrependimento? Chama a isto tomar consciência de mim própria, indiferença por o meu «eu» então egoista e uma lucidez que começa a tomar forma e me diz:

Tu não és nada, és um átomo no meio de tantos átomos, que importancia tem a tua própria felicidade?

Não serias capaz de a dar em troca de três pessoas felizes? Isso não seria uma forma de felicidade mais válida?

O arrependimento de que fala no seu artigo faz-me lembrar uma luva que se perde e de que se sente a falta para aquecer um pouco as mãos no Inverno. Criámos poucos hábitos bons, para que eu sinta a falta da luva. O meu sofrimento é muito maior do que aquele que se sente por se ter tomado um impulso, e por se ter falhado, querer voltar atrás.

Muito mais doloroso do que os problemas económicos que tão simpàticamente defendeu (e que na realidade são importantes) é a minha fome e sede de coisas que não tive. Posso bem passar sem jantar de quando em quando, sabe? Claro que não me refiro á fome da miséria ou á sede de um deserto. Mas miséria e deserto é também nunca ter sentido a nosso lado o calor do amor que constrói, sublima e fortifica.

Continue a escrever (quem me dera saber fazê-lo) sobre os pequenos dramas ou as pequenas ou grandes alegrias de cada um. Às vezes as coisas são maiores do que as vemos, outras mais pequenas, mas sempre ajuda.

Completei-lhe o meu retrato e o seu artigo.

Muito obrigada pela sua fraternidade humana e pela atenção que lhe mereci. Escrever faz bem para quem escrece e para quem lê. Isto foi o que de facto senti, com o seu artigo, e creio que você procura a verdade, não é assim?

Aceite esta sinceridade com a simpatia também fraterna da — a) *Maria da Conceição.*»

UM CANTINHO PARA SEU MARIDO

Muitas vezes as donas de casa se queixam de que o marido, embora cheio de habilidade para consertar tudo que em casa se desaranje, não se dá a esses cuidados e obriga a recorrer-se ao carpinteiro, ao soldador, ou ao electricista, quando há avarias, embora de fácil reparação.

Por outro lado, o marido queixa-se de que não há em casa um cantinho onde possa ter umas ferramentas e onde lhe seja possível, por gosto ou necessidade, executar qualquer reparação dessas avarias que em todos os lares se verificam.

Não será possível, leitora amiga, terminarem as queixas de parte a parte com a instalação de uma «mini-oficina» com armário para as ferramentas, banco de carpinteiro, tomada eléctrica, etc.? Talvez até o marido se conservasse mais em casa. E, depois, tinha tantos pretextos para o presentear com ferramentas uteis! Essas ferramentas que, noutros tempos, foram tão feias e pesadas e são hoje tão bonitas e tão leves!

Decida-se, leitora e verá que não se arrepende.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

DE UMA SEMANA PARA A OUTRA

DIA 8

EM PORTUGAL — O Simpósio da Reconquista da Península encerra-se em Évora em sessão presidida pelo Chefe do Estado.

NO ESTRANGEIRO — O Governo de Castelo Branco tenta impedir que Kubitschek se una á «frente» oposicionista — afirma no Rio um deputado, falando em nome do ex-presidente.

DIA 9

EM PORTUGAL — O I Salão Anual de Arte Infantil é inaugurado no Casino Estoril pelo secretário-geral do Ministério da Educação. ✲ Um teatro universitário em Luanda — ideia sugerida pela visita a Angola do T. U. P.

NO ESTRANGEIRO — George Brown (ministro britânico dos Negócios Estrangeiros) apela para que os E. U. A. votem a favor da admissão da China Popular na O. N. U. ✲ Chang Kai-Chek volta a dizer que vai invadir a China Continental..

DIA 10

EM PORTUGAL — O VI Congresso Internacional de Loterias de Estado começa no Palácio Foz.

NO ESTRANGEIRO — Mao Tsé Tung e Lin Piao criticados pela «guarda vermelha». ✲ Dezasseis por cento dos ingleses prefeririam a República...

DIA 11

EM PORTUGAL — Uma importante industria de celulose estabelecida no Norte do País recebe forte impulso com a adesão a uma grande empresa norte-americana — torna-se publico. ✲ Feira do Livro brasileiro em Lisboa: sessenta mil volumes.

NO ESTRANGEIRO — O Vietcong apodera-se de um porto a trinta quilómetros de Saigão. ✲ Agrava-se no Uruguai a situação social.

DIA 12

EM PORTUGAL — O Comité da N. A. T. O., reunido em Lisboa, discute o financiamento dos programas científicos para o próximo ano.

NO ESTRANGEIRO — Há profundas divergências entre Bonn e Washington — afirma o Partido Liberal Alemão. ✲ Pequim acusa Moscovo de fazer «jogo duplo» na questão do Vietnam.

DIA 13

EM PORTUGAL — Torna-se publico que o Tribunal Pleno rejeitou o recurso do general Vassalo e Silva contra a pena de demissão. ✲ São inaugurados na Faculdade de Medicina de Lisboa as Jornadas da «Europa Médica» pela primeira vez reunidas no nosso País.

NO ESTRANGEIRO — É lançado á água em Nantes, França, um novo submarino para a Armada portuguesa ✲ Alastrou a 100 cidades o movimento estudantil indiano ✲ O marechal Castelo Branco destituiu parlamentares.

DIA 14

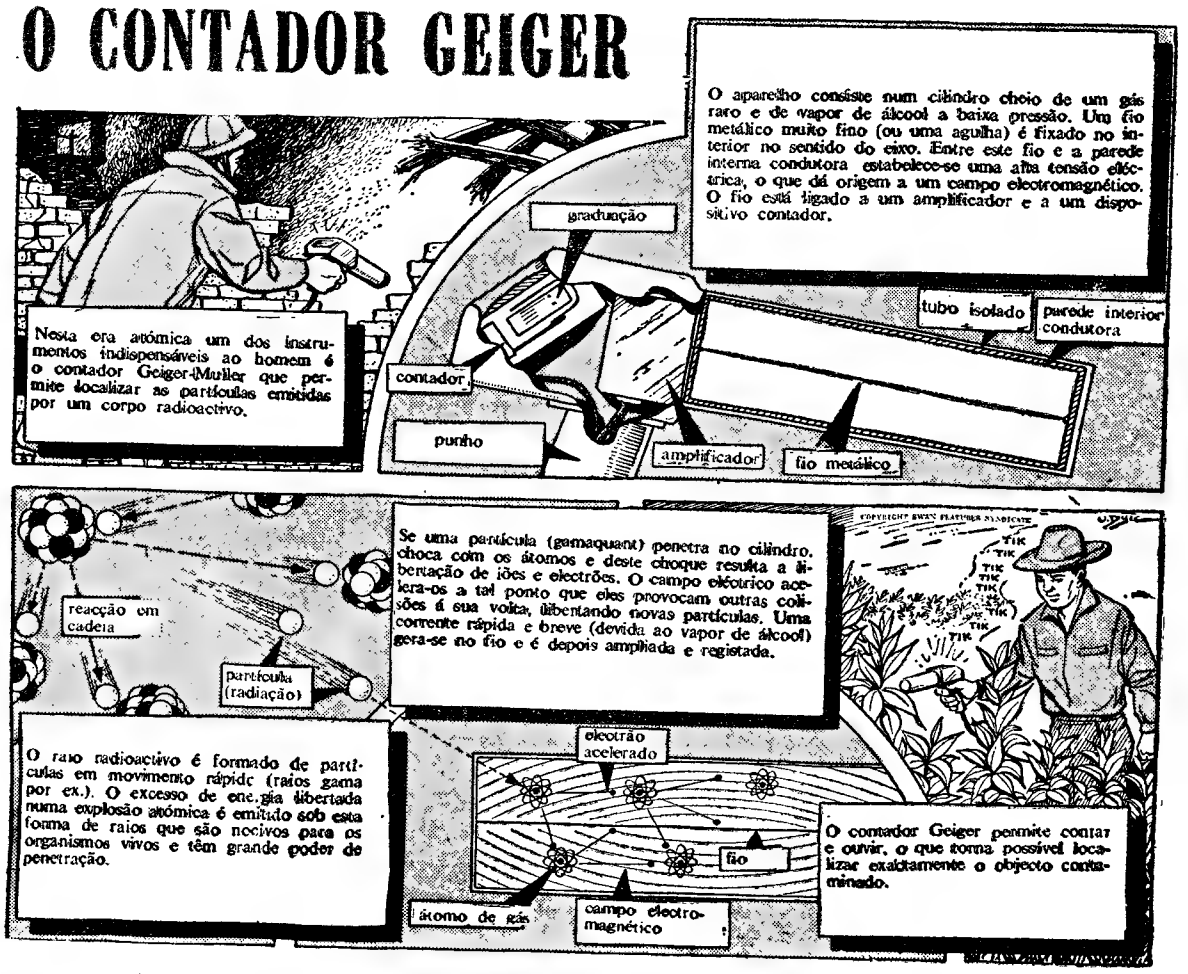
EM PORTUGAL — O sr. Presidente da Republica condecorou com as insígnias da Ordem de Sant'Iago da Espada o popular actor António Silva.

NO ESTRANGEIRO — Uma moção aprovada no Parlamento provocou a queda do Governo da Holanda. ✲ O Conselho de Segurança retoma, esta noite, a questão luso-congolesa.

Novas disposições fiscais nos E. U. A.

Aos muitos problemas que a Administração Johnson tem no exterior, e cujo principal é, sem dúvida, o do Vietnam, somam-se hoje os de ordem interna. O presidente dos Estados Unidos propôs um «plano» para dominar a crescente inflação, que ameaça a economia e a estabilidade do seu país. Entre as disposições a adoptar figura a de reduzir as despesas federais, que não sejam absolutamente prioritárias; a petição ao Congresso da suspensão, até ao dia 1 de Janeiro de 1968, do imposto de 7% de que desfrutam as empresas sobre os capitais investidos; a interdição pelo mesmo período de tempo, da amortização acelerada de todas as construções industriais de que beneficiam as companhias privadas; uma melhor coordenação dos empréstimos efectuados, no campo nuclear, sobre os mercados monetários, pelo conjunto dos organismos federais, com a finalidade de manter os mesmos, num nível mínimo, durante os próximos meses. Johnson, na sua mensagem ao Congresso, deixou entrever a possibilidade de ditar mais algumas disposições fiscais, para preservar a estabilidade dos preços, e aumentar os impostos, se a guerra do Vietnam o exigir.

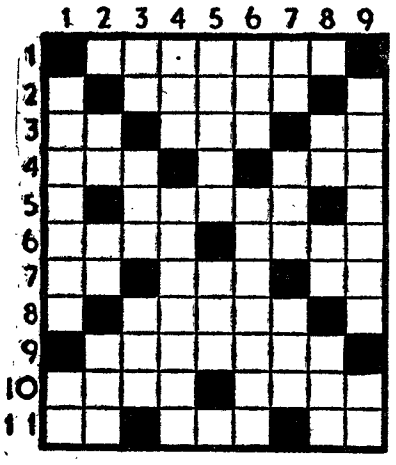
O CONTADOR GEIGER



MARQUE DÉPOSÉE
LFRANCE
FIBRE POLYAMIDE 66
camisas*
NYLFRANCE
tão distintamente elegantes!
*práticas, duráveis
fáceis de lavar
secam ràpidamente
não precisam de ferro
NYLFRANCE — a prestigiosa marca francesa de camisas, lingerie, pijamas, guarda-chuvas, fatos de protecção, tapetes, etc.
Para qualquer informação: Soc. Portuguesa La Cellophane, Lda.-Depart. Têxtil-Praça Marquês de Pombal, 14-3.º-LISBOA
MARQUE DÉPOSÉE
NYLFRA
FIBRE POLY
Serviço de Publicidade NYLFRANCE PARIS N2-A

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)
PROBLEMA N.º 4254



HORIZONTAIS: 1 — Desejo veemente. 2 — Serra de Portugal. 3 — Prefixo que designa afastamento. Chefe etíope. Deus dos pastores. 4 — Negativa. Prefixo que designa ar. 5 — Trovejas. 6 — Lavrai. Grande desejo. 7 — O lado do vento. Fecha as asas para descer mais depressa. 8 — Aguça. 9 — Geral. 10 — Grande afeição. Elemento que entra em algumas palavras com o significado de ar. 11 — Preposição. Suspiros. Símbolo químico do ouro.

VERTICAIS: 1 — Metal raro, de peso de combinação igual a 181. Preposição latina que designa movimento. 2 — Símbolo químico do bário. Letra grega. Alumen. 3 — Dois mil em romano. Base aérea portuguesa. Espaço de doze meses. 4 — Botequim. Traçara. 5 — Encolerizado. Unidade monetária do Japão. 6 — Cabelos brancos. Guarnecenias de asas. 7 — Preposição e artigo definido. Guarneça de asas. Estime. 8 — Pedestal. Oferece. Estava. 9 — Carroça. Alternativa.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

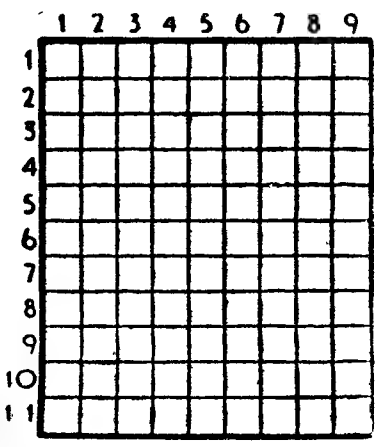
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4253

HORIZONTAIS: 1 — Pá. Abalos. 2 — ENTRE. Ali. 3 — Rui. Morfa. 4 — R'am. Coar. 5 — Aa. Cá. 6 — Miaste. 7 — COUVE. E. 8 — Oh. Raras. 9 — Umos. Unia. 10 — Ásaro. 11 — Elas. Ásia.

VERTICAIS: 1 — Perro. COUVE. 2 — Anuia. Ohm. 3 — Tia. Mu. AAA. 4 — Ar. MMIV SSS. 5 — Bem. Aer. 6 — Ocos. Aura. 7 — Laró. Termos. 8 — ALFACE. Aí. 9 — Siara. Usada.

Provérbio: ENTRE COUVE E COUVE ALFACE.

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8099



HORIZONTAIS: 1 — Antigo reino da Península Ibérica. 2 — Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Maior. Viração. 3 — Rabino. Oferecia. 4 — Lavrem. Aquela que depois de morta foi rainha. 5 — Irmã da mãe. Grande quantidade. 6 — Deus dos pastores. Em partes iguais. 7 — Utensílio doméstico. Prefixo que designa afastamento. 8 — Despida. Nome de mulher. 9 — Puseram em ordem. 10 — Atraiçoa. Basta. 11 — Aleia. Transpirar.

VERTICAIS: 1 — Enrubesce. Istmo que une as duas Américas. 2 — O mesmo que acarreta. Cidade da antiga Caldeia. 3 — Governador de algumas províncias muçulmanas. Quebra. 4 — Acariciara. Larva das feridas dos animais. 5 — O lado do vento. Artigo indefinido. 6 — Tramania. Suspiros. 7 — Espaço de doze meses. Botequim. 8 — Tempo do verbo haver. Creme. 9 — Pedras de altar. Pôr açamo a.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8098

HORIZONTAIS: 1 — Capa. Sola. 2 — Amai. Anãs. 3 — Suga. Ousa. 4 — Pá. Sus. Cr. 5 — Ada. Dão. 6 — Aprovem. 7 — Ao. Ar. 8 — Carreiros. 9 — Olá. Opa. 10 — Lais. Utar. 11 — Arse. Rasa.

VERTICAIS: 1 — Caspa. Acolá. 2 — Amuada. Alar. 3 — Pág. Aparais. 4 — Aias. Ror. Se. 5 — Ulo. Eu. 6 — Sãos. Vai. Ur. 7 — ONU. Derrota. 8 — Lascam. Opas. 9 — Ásaro. Usara.

CAMINHOS DE FERRO

SERVIÇO COMBINADO PARA ANSIÃO, AVELAR, FIGUEIRÓ DOS VINHOS E CASTANHEIRA DE PÊRA

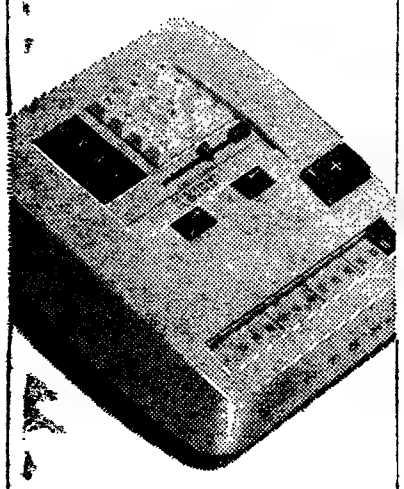
Comunica-nos a C. P. que desde 1 de Setembro foi estabelecida, além das actuais carreiras de camionagem de passageiros de serviço combinado, mais uma nova circulação entre Pombal e Castanheira de Pêra, servindo as localidades de Ansião, Avelar e Figueiró dos Vinhos, o que permite, assim melhorar as ligações aos comboios rápidos de e para Lisboa e restantes localidades do País.

UM DIA NA VIDA DO PAPA

Enquanto dois milhões de pessoas ainda dormem em Roma, um homem de 69 anos já está a pé. Como os antigos ascetas, dorme numa cama de ferro e não pensa em descansar. Quem é Paulo VI, um dos mais dinâmicos pensadores do nosso século? Leia em SELECÇÕES já à venda, a história do dia-a-dia de um homem simples, responsável pela maior comunidade cristã do mundo.

Uma distribuição exclusiva da
LIVRARIA BERTRAND

COMPLETAMENTE NOVA
CONTEX



A nova máquina de calcular eléctrica universal que transforma todos os seus empregados em técnicos de cálculo.
Uma somadora rapidíssima que multiplica e divide automàticamente.
Deslocador de algarismos automático e dispositivo para multiplicação com factor fixo.
Custa apenas Esc. 4.950$ e é vendida em todo o país com a garantia dos
ESTABELECIMENTOS
M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
LISBOA:
R. da Prata, 68 - Tel. 36 15 45 (4 linhas)
PORTO:
R. Stº. António, 208 - Tel. 25582 (3 linhas)

COURTELLE
prazer de viver!

Para informações, consulte
José A. Guimarães Jr. Porto
COURTELLE marca registada
para a fibra de COURTAULDS

O.C.P.20

O Tempo muda, mas a preferência por COURTELLE permanece.
Leve, suave, acariciante — COURTELLE é o conforto que torna ameno o Inverno mais agreste!
Indeformável, anti-ruga e anti-traça, COURTELLE dá pouco trabalho: incrìvelmente lavável, seca num instante e dispensa o ferro!
"COURTELLE" ... é elegante!
"COURTELLE" ... é diferente!

dá gosto viver com
COURTELLE
A FIBRA DE ETERNA JUVENTUDE

QUESTÕES DE LINGUAGEM

GIZ E GIZAR

Há, na verdade, relação entre estes dois vocábulos, como supõe a pessoa que teve a amabilidade de se me dirigir a tal respeito.

Em pirmeiro lugar, porém, vou tratar da origem de *giz*, para satisfazer outro interessado.

Chegou-nos do árabe *jiçç*, que deve representar evolução de *jibs*, «gesso, estuque». A origem destas formas arábicas está no grego *gypsos*, donde, também, o latim *gypsu-*. Este, tal como a palavra helénica, significa: «gesso, estuque; estátua ou retrato em estuque».

O citado latim *gypsu-* é o responsável pela existência do português *gesso* e do castelhano *yeso*.

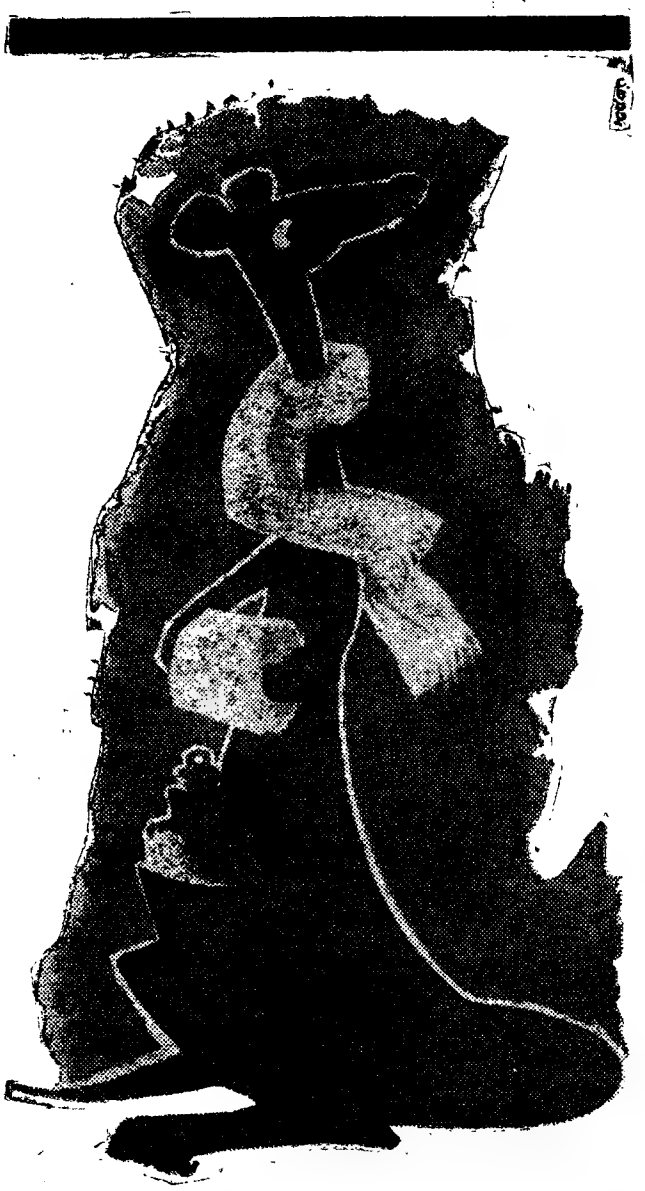
No que respeita á forma portuguesa *giz*, só temos que estranhar a ausência do artigo definido arábico *al-*, pois, á primeira vista, tudo exigiria a presença em português de *algiz*. De resto, esse artigo aparece a acompanhar uma variante dialectal do referido árabe *jiçç*, pronunciado em várias regiões andaluzas *jeçç*, donde o nosso topónimo *Algés*, com *-s*, quando a história da palavra e a analogia com casos paralelos exigiriam o uso de *-z*. Este, porém, foi substituído por *s*, na grafia, para que o vocábulo não fosse lido com sílaba tónica fechada (*ê*), quando, na realidade, a pronunciamos com *e* aberto (*é*).

O nome comum correspondente a este topónimo desapareceu do nosso idioma; nem mesmo temos notícia dele em textos antigos. Note-se, porém, em castelhano *aljez* e *argez*, ao lado do catalão ocidental *ges*.

Será a palavra *giz* genuína em português?

Talvez não, porque, embora sem o poder provar, suspeito que se trata do resultado da importação do castelhano *gis*, se bem que os documentos apresentam o nosso vocábulo

(Continua na 7.ª página)



com

destara

a gripe para

ANTIGRIPAL - ANALGÉSICO
ANTIPIRÉTICO - ANTI-REUMATISMAL

PARA OS MAIS PEQUENOS

A história de uma Gota de Água

• Contada pela Tia Maria Lúcia

• Ilustrada pelos Sobrinhos

I — A Gota de Água deixa a nuvem

— CHEGUEM-SE para lá, dizia a Gota de Água ás irmãs.

— Se não estás bem, muda-te! — respondiam elas.

— Meninas, repreendia a Mãe Nuvem, que a todas prendia no seu abraço. Porque estão sempre a implicar umas com as outras?

— Não sou eu... Não sou eu... respondiam todas, uma a uma; todas, excepto a Gota de Água que primeiro tinha falado. Irrequieta, curiosa, não estava sossegada nem um bocadinho.

— Que tens? — perguntou-lhe a Mãe Nuvem?

— Ai, minha mãe, minha mãe, quem me dera sair daqui, correr mundo!...

— Nada mais fácil, se é essa a tua vontade.

— O quê? A minha mãe dá licença?

— Com certeza! Gosto muito que as minhas filhas estejam comigo, mas não as quero contrariadas. Se o teu gosto é correr mundo, porque não hás-de ir? Vou já soltar-te. Adeus, minha pequenina Gota de Água. Tem muito juízo, procura ser útil e amável, e sê feliz. Se um dia quiseres voltar, estou sempre pronta a receber-te.

A Mãe Nuvem aconchegou mais contra si aquela pequenina Gota de Água e as irmãs rodearam-na com carinho, já esquecidas das questões que por vezes se levantavam entre elas. Depois, a Mãe Nuvem deixou que a Gota de Água se desprendesse, e ela partiu pelo espaço.

Não tardou a encontrar muitas outras gotas de água como ela, e achou que o melhor era misturar-se-lhes. Eram tantas, tantas e tão parecidas, que nem davam por ela. Mas a nossa Gota de Água, que era inteligente e observadora, compreendeu que as suas companheiras provinham de outras nuvens; compreendeu, até, que algumas nuvens deixavam cair todas as suas gotas de água, de tal maneira que as nuvens se desfaziam. Ficou um bocadinho pensativa:

— E se a minha mãe se desfaz e eu não torno a vê-la?

Mas este pensamento durou um momento.

— Ora! Ela disse que se eu quisesse voltar, estava pronta a receber-me!

E, já conformada, a Gota de Água continuou a sua viagem pelo espaço.

Aquilo não era exactamente como ela supunha. Tinha pensado que poderia ir ao acaso, como melhor lhe apetecesse, mas não. A não ser que o Vento soprasse forte e as obrigasse a mudar ligeiramente de direcção, todas as gotas de água seguiam mais ou menos a par, atraídas por uma força que as conduzia para uma grande mancha cheia de cores e formas estranhas, completamente diferente do firmamento onde sempre se lembrava de ter estado.

— Que será aquilo?, perguntou a Gota de Água assustada.

— Aquilo é a Terra, respondeu uma companheira que, pelos vistos, era muito instruída. E' para lá que nos dirigimos.

— Ora essa! E se nós quiséssemos ir para outro lado?, perguntou a Gota de Água que, como sabemos, era um pouco rebelde.

— Não podíamos.

— Não podíamos porquê?

— Por causa da força da gravidade.

— Que vem a ser isso?

— E' a atracção dos corpos para o centro da Terra...

Ah! Não havia dúvida que a sua companhia era muito instruída! Mas aquela conversa, enquanto deslizavam pelo espaço, tinha-as fatigado. Calaram-se e continuaram a aproximar-se da Terra, impelidas pela tal força da gravidade.

— Ora esta!, disse daí a bocadinho a Gota de Água. E eu que julgava que ia correr mundo como me apetecesse!

— Enganas-te, respondeu a companheira que tinha conversado com ela. Agora fazes parte da Chuva. E a Chuva tem muito e muito que fazer.

— Ah! Sim? Então, eu não posso fazer o que me apetecer?

— Bem, sempre se pode escolher qualquer coisa! Mas dentro daquilo que nos está destinado desde que o mundo é mundo.

— Não compreendo bem!

— Ora, depressa compreenderás! O Sol não faz o mesmo que o Vento, o Vento não faz o mesmo que a Chuva, a Chuva não faz o mesmo que a Terra! Assim como a Árvore não faz o mesmo que o Homem... Mas cada um, dentro daquilo que pode fazer, pode dedicar-se a qualquer coisa em especial... Não compreendes? Isso é agora... Depressa compreenderás!

E, com estas palavras optimistas, continuaram a aproximar-se da Terra.

☆ ☆

— E depois?

— Depois, na próxima semana, os Sobrinhos saberão o que aconteceu. Entretanto, aqueles que queiram colaborar com a Tia Maria Lúcia, podem fazer um desenho que ilustre o que leram hoje. Esse desenho deve:

— Ser feito só pelos Sobrinhos sem ajuda nem sugestão de ninguém.

— Ser feito a tinta-da-china ou esferográfica preta, em papel branco sem linhas.

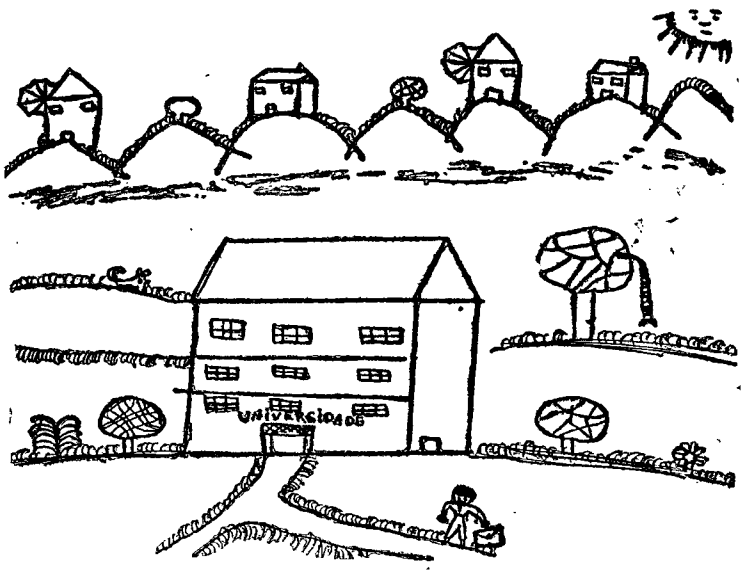
— Não pode ser colorido nem ter nada escrito sobre o desenho.

— Deve ter escrito na parte detrás uma legenda, o nome, idade (anos e meses) e morada do autor.

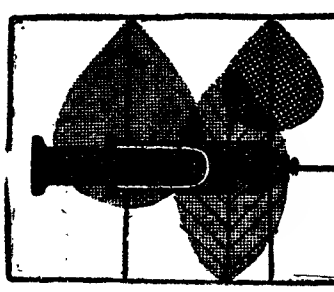
— Deve ser enviado ao jornal, secção «Para os Mais Pequenos», até o próximo dia 22 do corrente.

— Os desenhos mais originais e que melhor correspondam a todas estas condições serão publicados, e os seus autores receberão lindas lembranças.

Era uma vez um menino que encontrou um gigante. — Desenho de Maria Elizabete Nogueira Francisco, de 10 anos



O menino vai para a Universidade. — Desenho de Maria Esmeralda da Conceição António, de 11 anos



PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do DR. MÁRIO CEIA

PARA A HISTÓRIA DA MEDICINA

A DIABETES

Parece que a *diabetes* foi descrita pela primeira vez no antigo Egipto, no célebre «papiro Ebers». Também na literatura sânscrita da índia milenária se encontram observações bastante correctas sobre os sintomas da diabetes.

Em Roma, na época do imperador Tibério, os médicos dão o seguinte conselho, ainda bem actual: «É necessário efectuar massagens e mover-se ao sol ou bem perto do fogo. As refeições deverão ser leves, bem como o vinho». Já nessa época se reconheciam assim dois pontos principais no tratamento da diabetes: a dieta e o movimento.

O pâncreas era conhecido como órgão interno, mas não se sabia qual a sua função. O estudo intensivo do pâncreas só muito mais tarde foi realizado. A primeira intervenção sobre este órgão parece ter sido realizada no século XVII por Brunner, em Heidelberg. Este médico observou e descreveu os sintomas de uma diabetes leve, sem poder interpretar as suas conclusões, em virtude da falta de conhecimentos peculiares á época.

A história das investigações modernas sobre a diabetes inicia-se em 1869. Um estudante de Medicina, Paul Langerhans descobre no pâncreas grupos de células especiais que hoje são designadas por *ilhéus de Langerhans*. Vinte anos mais tarde, dois médicos que trabalhavam na Alemanha, Joseph von Merirg e Oskar Minkowski fazem uma observação fundamental: a extirpação do pâncreas provoca diabetes! A um cão tiraram o pâncreas verificando que, após a operação, a urina se carregava de açucar. Quando inplantavam sob a pele do animal pedaços de pâncreas, a diabetes desaparecia.

Em 1909, em Bruxelas, Meyer criou a palavra *insulina* para descrever a substancia elaborada pelo pâncreas e que regula o metabolismo dos hidratos de carbono ou glúcidos. Esta insulina é formada nos *ilhéus de Langerhans* e daí o seu nome (de *insula*, ilha). Mas até 1921 ninguém conseguiu isolar a preciosa hormona. Nesse ano, porém, dois canadianos, os drs. Frederick Bantirg e Charles Best, marcaram um dos maiores triunfos da Medicina, isolando do pâncreas a insulina e estabelecendo a forma básica para a sua preparação. Esta descoberta revolucionária salvou de morte prematura muitos milhões de diabéticos. Bantirg e Best renunciaram a todos os direitos materiais da sua descoberta, oferecendo-a imediatamente a todo o mundo.

A insulina é destruída por certos fermentos ou enzimas do aparelho digestivo e, por isso, não pode ser dada por boca, mas apenas injectada. Desde 1921, os investigadores têm criado novos tipos de insulina, os quais visam maior eficácia e maior duração de acção.

Por outro lado, foi sempre um dos objectivos básicos das pesquisas descobrir um medicamento que pudesse reduzir o açúcar do sangue nos diabéticos, sem ser preciso administrá-lo em injecção. Depois da segunda guerra mundial, os cientistas concentraram a sua atenção em certas sulfamidas utilizadas no tratamento das doenças infecciosas. Em 1955, dois médicos alemães, os drs. Franke e Fuchs verificavam que uma substância deste tipo, inicialmente designada por *BZ-55*, era capaz de baixar o açúcar do sangue quando tomada por boca. Assim se iniciava outra época básica na história da doença: a dos *antidiabéticos orais*.

Muitos medicamentos deste tipo têm sido descobertos na Alemanha e nos Estados Unidos da América. Convém esclarecer que os *antidiabéticos orais* só são eficazes em determinados casos de diabetes, sobretudo na diabetes senil. Por isso, as investigações sobre a doença continuam e, visto que muitos diabéticos não podem passar sem insulina, os americanos estudam um minúsculo dispositivo electrónico contendo a hormona, o qual seria implantado no doente, de ano em ano, ou com intervalos maiores, lançando automáticamente no corpo todos os dias a quantidade necessária de insulina!

Quanto ás causas da diabetes, elas são — em 1966 — tão misteriosas como o eram no século XVIII, quando o famoso médico italiano Giovanni Morgagni escreveu no seu livro «De sedibus et causis morborum»: «A diabetes é uma doença de localização desconhecida». Com efeito, um magistral filme científico efectuado pelos Laboratórios Hoechst sobre a diabetes, e projectado recentemente em diversos países do mundo, conclui com singeleza com a frase: «Sobre as causas verdadeiras da diabetes, nada sabemos!»

TELEGRAMAS MÉDICOS

● **Para encorajar as crianças a tratarem dos dentes, a municipalidade de um bairro de Londres criou um curioso concurso. De cada vez que a criança vai ao dentista, recebe um selo especial que cola num cartão. Um conjunto de 12 selos dá-lhe direito a receber um prémio. A escola com maior numero de premiados receberá uma escova de dentes gigante!**

● **Investigadores alemães preparam comprimidos antidiabéticos de efeito até agora nunca atingido. Tendo dado bons resultados os ensaios com animais, estão agora em curso de ensaios com diabéticos. Esta comunicação do dr. Alfred Bänder foi uma das sensações do Congresso de Formação Extensiva de Médicos, recentemente realizado em Berlim. O novo medicamento baseia-se nas substancias químicas utilizadas nos primeiros comprimidos antidiabéticos, lançados há cerca de dez anos na Alemanha. No opinião do dr. Bänder, os novos comprimidos permitirão curar definitivamente a diabetes.**

● **A FSH é uma hormona elaborada pela glândula hipófise e á qual nos referimos há pouco, salientando os seus efeitos antiesterilidade. Até agora, era dificílima e muito dispendiosa a obtenção da** hormona FSH, **pois se extraía de cadáveres humanos. O dr. Mervyn How, da Universidade de Bimingham, acaba no entanto de descobrir que as hipófises dos peixes podem ser utilizadas para a obtenção de FSH. Se se verificar que ela apresenta as mesmas benéficas propriedades que a FSH humana, mais casos de esterilidade feminina poderão ser assim tratados e com menos despesa.**

● **Uma nova substância contra as diarreias, o malethamer, está a ser ensaiado em crianças das Estados Unidos da América. Os primeiros resultados são tidos como «francamente satisfatórios».**

Medicina de todos os continentes

Dois investigadores franceses salientaram, recentemente, a importância das relações entre a alergia e o magnésio; empregaram, por via oral, lactato de magnésio em crianças atingidas de asma ou de prurigo, verificando melhoria em relação a essas doenças. É necessário — declaram os autores — um prazo de cerca de um mês para julgar clinicamente sobre a eficácia do tratamento.

☆ ★ ☆

Um aparelho em estudo no Moorfields Eye Hospital, de Londres, poderá detectar precocemente muitas doenças dos olhos, permitindo assim maior êxito no seu tratamento. O aparelho capta os sinais eléctricos enviados para o cérebro pelas estruturas dos olhos, e, em especial, pela retina. Estas «mensagens» são depois analisadas por uma calculadora electrónica. Graças ao aparelho em experiências é já possível determinar com grande exactidão se os olhos recebem a quantidade adequada de sangue, se as suas células nervosas se encontram lesadas e se os fenómenos químicos são normais.

BiC
CRISTAL
a
3.50
é mais
económica

graças à sua maior
duração e qualidade
da escrita - suave, nítida,
perfeita !

SÓ BIC ESCREVE COMO BIC

BIC oferece
outros modelos
até 50 escudos

BiC
MARCA REGISTADA

Laforest, Lda. Avenida da Liberdade, 140-2.º - Lisboa

GRAFOLOGIA

Publicamos hoje mais análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos pelo menos uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura, que é de grande importancia, a idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas à grafóloga directora da secção, juntando 15$00 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada o leitor deverá enviar 40$00.

RIBALTA — Dá-me sempre prazer o estudo de uma letra como a sua. É uma pessoa cheia de interesse, inteligência, de espírito culto e muito evoluído. Tudo em si revela arte e muito bom gosto.

Grande sensibilidade, tão intensa que muita vez o faz sofrer, pois os seus nervos vibram fácilmente. No momento actual está deprimido e muito triste devido a um desgosto que ainda não conseguiu afastar do seu pensamento.

Reaja. Os seus dons espirituais muito o podem ajudar.

MARIA EDUARDA — Embora muito nova, já teve um desgosto ou uma desilusão e ainda continua presa a essa recordação de um mau momento da sua vida.

É uma pessoa que carece imenso de carinho, ternura e de viver num ambiente agradável, sem conflitos nem complicações.

Possui força de vontade mas, ao mesmo tempo, é mole e falta-lhe a paciência para lutar. Muito reservada, tem receio de falar e de que interpretem mal as suas palavras.

Admiradora do belo e desejosa de uma vida feliz e calma ao lado de quem a compreenda. Mas, por ora, sente-se só. Daí, talvez, essa pequena depressão moral que se apoderou de si.

M.me RENIER

QUESTÕES DE LINGUAGEM

(Continuação da 5.ª página)

em textos mais antigos que os do castelhano.

Leite de Vasconcelos também admitiu a hipótese do intermédio castelhano na história desta palavra portuguesa.

De qualquer maneira, porém, o facto é que temos em português essa palavra *giz*. Dela se formou o verbo *gizar*, por processo morfológico regular.

Note-se, a propósito: se Morais nos garante que *giz* se documenta no século XVI, nesta mesma época encontramos já, também, o referido verbo seu derivado: «...& por achar bonanças no Golfam, se deteue mais dias do que leuaua *gizado*, pelo que lhe faleceo a agoa», Castanheda, *História do Descobrimento e conquista da India pelos Portugueses*, III, cap. 103, p. 348, ed. de 1833. A maneira como o célebre historiador emprega o vocábulo mostra que ele devia ser então bem corrente, e esta circunstância serve para levantar a hipótese (que tudo indica ser certeza) que *giz* seria anterior àquela centúria.

Por outro lado, se se vier a comprovar a sua antes suspeitada origem castelhana, temos, também, de fazer recuar a data da existência da forma do idioma vizinho, que Corominas (*Dicionário Crítico Etimológico de la Lengua Castelhana*, s. v. *yeso*) diz atestar-se em 1684. O mesmo autor, no entanto, recorda uma variante aragonesa (*xices*, plural) em texto de 1379.

No passo antes transcrito de Castanheda, já aparece bem claro o sentido mais corrente do verbo *gizar*: «determinar, delinear», se bem que o primitivo seja, naturalmente, o de «riscar, traçar com giz» e, depois, «expor». Note-se, ainda, que no nordeste brasileiro também ocorre o de «assinalar o gado vacum por meio do traço a ferro quente chamado *giz*».

Não parece difícil deduzir do mesmo passo quinhentista a função transitiva do citado verbo. Note-se, no entanto, este caso talvez mais claro: «Como se infere do documento que autoriza o governador a *gizar* as obras e a Câmara a pagá-las», Camilo, *Mosaico e Silva*, 17.

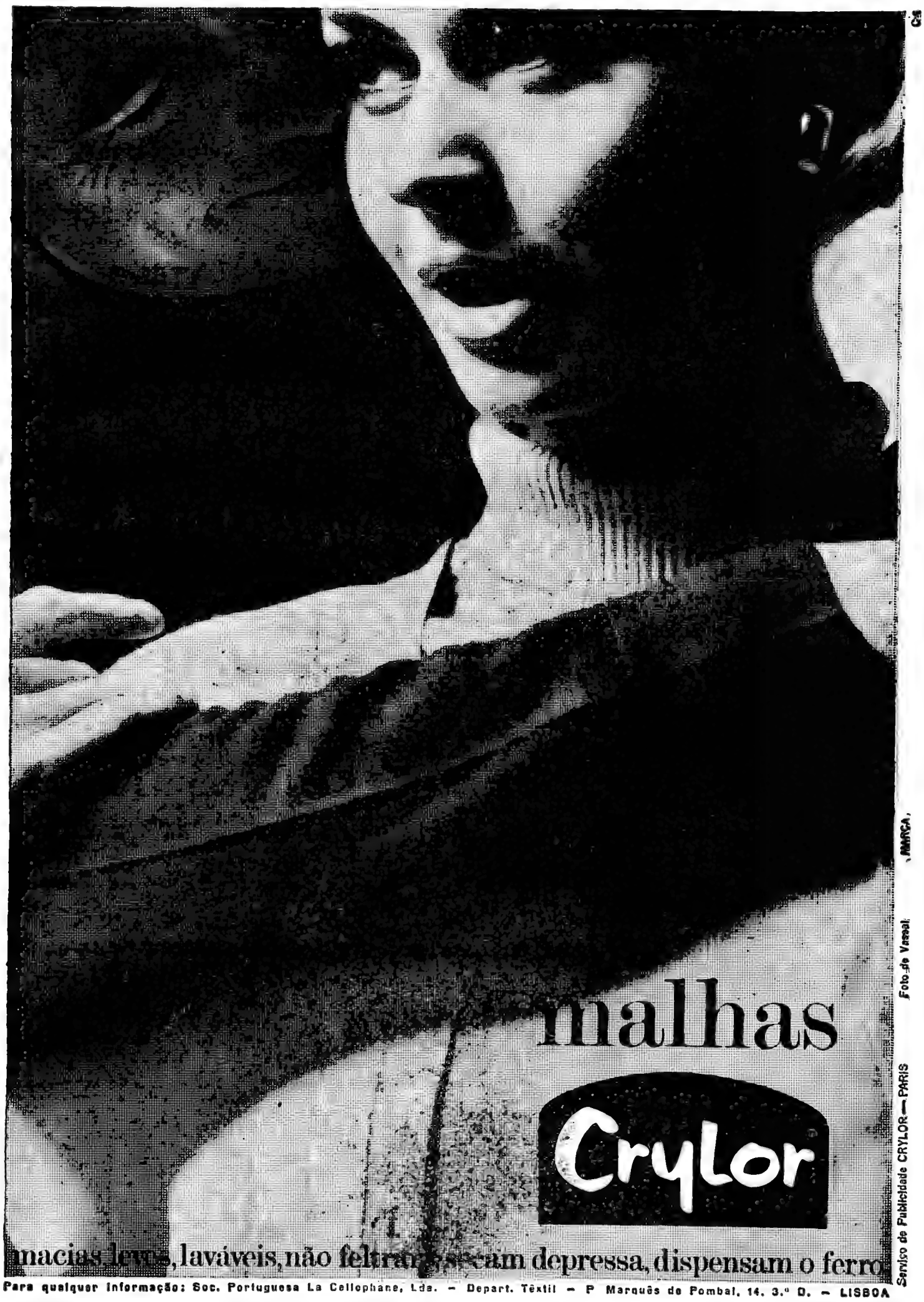
*

A propósito, recorde-se o larguíssimo uso da palavra *giz*, e, de tal maneira, que quase lhe desconhecemos forma especial de plural. Houve até quem garantisse a invariabilidade do vocábulo. Para se assegurar tal coisa, necessário se tornava atestar o uso de «*os giz*», o que se não verifica, que eu saiba.

Essa hesitação deve-se, com certeza, ao uso quase único da forma *giz*, mesmo em função colectiva: «dá cá giz», «vou comprar giz», «tenho ali muito giz», etc. Quase nunca precisamos de lhe procurar um emprego plural. Perante tal desuso, convirá observar, analògicamente, o que se passa com outras palavras agudas terminadas no singular em *z* ou *s*. Se assim fizermos, verificaremos que *aboiz, actriz, almofariz, aprendiz, beliz, bissectriz, chafariz, cicatriz, codorniz, cris, directriz, embaixatriz, feliz, imperatriz, juiz, luis, matiz, matriz, meretriz, motriz, nariz, pais, perdiz, petiz, raiz, variz, veniz*, etc. formam os seus plurais com a adjunção de *-es: aboizes, actrizes, almofarizes, aprendizes*, etc.

E não estou só nesta opinião, pois vejo-me acompanhado, entre outros, por Zélio dos Santos Jota (*Dificuldades da Língua Portuguesa*, II, p. 535), Candido Jucá (filho) (*Dicionário Escolar das Dificuldades da Língua Portuguesa*, s. v.) e pelo saudoso Sá Nunes (na *Revista de Portugal*, XV, p. 285).

JOSÉ PEDRO MACHADO

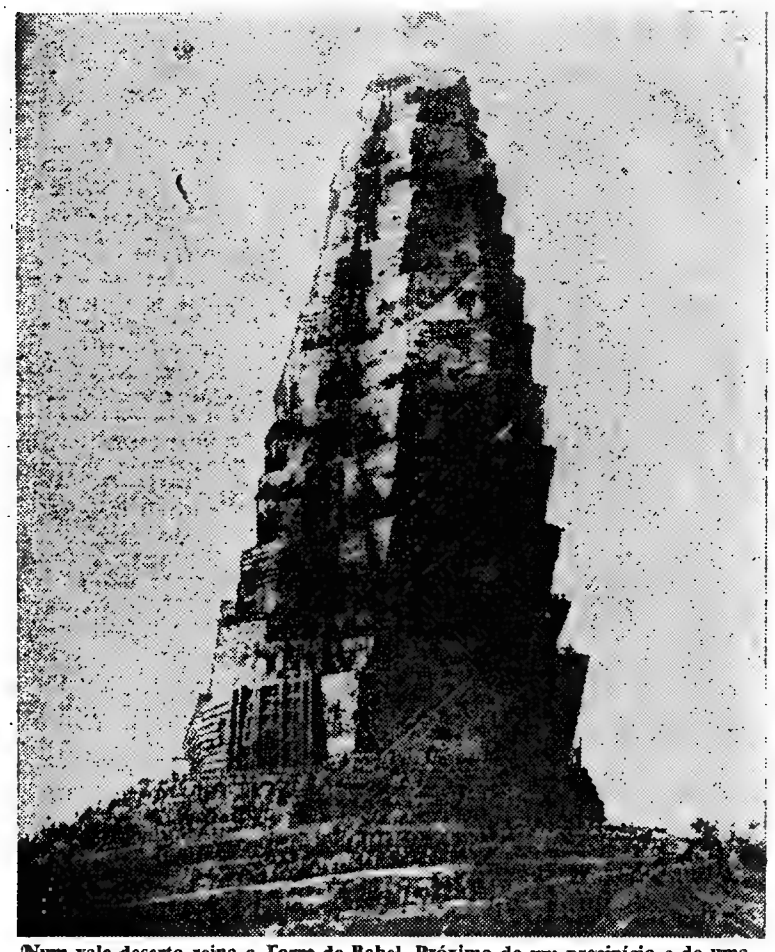


Para qualquer informação: Soc. Portuguesa La Cellophane, Lda. — Depart. Têxtil — P Marquês de Pombal, 14, 3.º D. — LISBOA

Homens e máquinas trabalharam sem descansar durante cinco anos para cinematizar a Bíblia

«A Bíblia é uma criação colectiva dos homens destinada a resolver provisòriamente e sob fórmula de fábula, um certo número de mistérios demasiado inquietantes para o pensamento de uma era científica.»

«Abel e Caim» é uma das mais admiráveis sequências deste superfilme. Richard Harris é o Caim deste filme, enquanto seu «irmão» é Franco Nero. Notáveis são as cenas da morte de Abel. Através delas se mostra como o homem ganhou conhecimento de ser capaz de destruir a vida do seu semelhante



Num vale deserto reina a Torre de Babel. Próximo de um precipício e de uma aldeia completa. A Torre foi construída segundo o espírito de Breughel, «o Antigo», num plano audacioso onde a beleza e a grandiosidade imperam igualmente. Mario Chiari, um grande arquitecto, fez erguer a ponte depois de Conrado Cagli (um dos maiores nomes da contemporânea pintura italiana) lhe ter fornecido numerosos esboços onde se nota a influência dos minaretes da Ásia Menor e das famosas construções persas de 1700 a. C. A impressão dada pelo edifício é colossal e directa. Sente-se nela a curiosidade e a vaidade dos homens que a construiram e pressente-se a ancestral tentativa de agredir o Omnipotente

Assina a frase que acima reproduzimos o criador de «A Bíblia» — John Huston, um nome conhecido do cinema, uma assinatura que valoriza qualquer película.

É facto para se estranhar que só agora se adapte ao cinema esse monumento literário onde foram buscar inspiração artistas de todas as artes. Mas o atraso pode explicar-se pela grandeza e responsabilidade do projecto. Até aqui, só se tentara essa obra fragmentàriamente e, mesmo assim, sem os devidos recursos.

Mas a verdade é que para se conseguir uma obra da envergadura de «A Bíblia», de John Huston, foi necessário que homens e máquinas trabalhassem sem descanso durante cinco anos!

— Quero que todas as pessoas que vejam o meu filme sejam tocadas em qualquer coisa do subconsciente e instinto, qualquer que seja a religião que perfilhem — declarou John Huston.

Efectivamente, os maiores meios técnicos e artísticos foram utilizados na efectivação desta ideia, dando-lhe o vigor estético dos «Três Mensageiros», de Rafael ou de «Dilúvio», de Miguel Angelo. Tal como estes artistas se serviram dos cânones filosóficos e metodológicos do seu tempo, também « A Bíblia» foi servida pela arte moderna e pela técnica mais avançada.

Ernest Hass, o cineasta mais especializado em fenómenos da Natureza, filmou imagens empolgantes de vulcões, florestas impenetráveis, «geysers», etc., a fim de servirem de introdução a esta superprodução espectacular, uma obra prodigiosa da arte cinematográfica.

Eis os nomes dos principais intérpretes do filme: Peter O'Toole, Richard Harris, Ava Gardner, Stephen Boyd, George C. Scott, Eleonora Rossi Drago, Michael Parks, Ulla Bergryd, Gabriele Ferzetti e o próprio John Huston, que, além de realizador, desempenha também o papel de Noé.

«O Jardim do Eden» aparece numa luz difusa devido a efeitos muito especiais conseguidos através de um novo sistema de captação de imagem (dimensão 150) especialmente criado para este filme. Na gravura, a sueca Ulla Bergryd, a actriz escolhida para desempenhar o papel da primeira mulher da Terra — Eva — olhando a tentadora maçã. O papel de Adão é desempenhado por Michael Parks. Peter O'Toole participa na película desempenhando o papel de anjo

A HORMONA DO CRESCI

Um cientista de origem chinesa, o dr. Chao Hao-li, esclareceu o mistério que rodeava o fenómeno do crescimento no homem. Professor de bioquímica e de Endocrinologia Experimental, na Universidade da Califórnia, o dr. Hao-li pôde descrever com precisão a estrutura química da hormona que rege o crescimento. Há alguns anos, este investigador já se tornara conhecido por ter identificado as cinco hormonas produzidas pela hipófise.

A hormona do crescimento humano (HGH) é precisamente uma das cinco hormonas que valeram ao cientista o prémio Albert-Lasker, chamado o «pequeno Nobel da Medicina». Essa hormona desempenha um papel considerável em fenómenos anormais, como o manismo, o gigantismo ou a acromegalia. Mas a hormona HGH actua igualmente sobre a produção de certos anticorpos e pode reforçar a acção de certas hormonas sexuais.

Os primeiros ensaios com o HGH efectuaram-se em 1958 e foram publicados recentemente os resultados particularmente espectaculares, obtidos com este tratamento em 8 doentes. Verificou-se, por exemplo, o aumento de 35 centímetros na estatura de um anão após se administrar,

(Continuação da 1.ª página)

Enjeitados, formada por 53 334 títulos num total de 200 000 cruzados, devendo o sorteio ser realizado por meio de pequenos talões de papel em branco ou preto consoante dessem ou não direito a prémio. Reinava, ao tempo, D. João V, que não entendeu de conceder a solicitada autorização.

Anote-se, por outro lado, a realização, em 3 de Fevereiro de 1805, de uma lotaria no tipo do «lotto» italiano, que os portugueses designaram de «quino» e que, tal como nas lotarias espanholas, permitia variantes de apostas sobre 90 números. Contudo, a esse tempo, haviam-se já criado as «Lotarias da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa», que mais tarde, e com a mesma regulamentação e finalidades, se converteriam na actual Lotaria Nacional Portuguesa, sobrelevando em interesse e popularidade todas as restantes lotarias consignadas aos mais diversos fins.

Por decreto de 18 de Novembro de 1783, outorga a rainha D. Maria I a concessão de uma lotaria, anual, á Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, repartindo os seus lucros, em partes iguais, pelo Hospital Real, pelos Expostos e pela Academia Real das Ciências. É ponto assente, perante as crónicas da época, que a criação das novas lotarias se deve á incansável diligência do 2.º duque de Lafões, D. João Carlos de Bragança, 4.º marquês de Arronches e 8.º conde de Miranda, português notável a quem as vicissitudes políticas da época haviam obrigado a longo exílio, longe da Pátria. Eleito membro da Sociedade Real de Londres, quando regressou a Portugal após o ocaso do férreo primeiro-ministro marquês de Pombal, fundou a Academia Real das Ciências. É de supor que o seu espírito estudioso haja adquirido nas cortes de Luís XVI e do Estado Romano a percepção do entusiasmo com que eram acolhidas pelo povo as lotarias aí praticadas. Experiência directa dessas actividades havia-a obtido, também em Roma, o seu companheiro de estudos, abade Correia da Serra. E nas promissórias receitas da lotaria visionaram, o ilustre duque de Lafões e seu amigo abade, o sólido alicerce financeiro que permitiria a criação do douto instituto científico. Espírito sagaz e filantrópico, ciente das excelsas virtudes da então rainha D. Maria I, fácil se lhe tornou o louvável intento de consubstanciar, numa mesma actividade, a consecução da sua iniciativa.

Aqui cabe, sem dúvida, uma breve referência á Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, a magnífica e mais poderosa instituição de assistência portuguesa, na qual, então, funcionava a Mesa dos Expostos ou Enjeitados. Na verdade pode parecer estranho a quem conheça menos da nossa história, da psicologia e das tradições do nosso povo, a outorga de uma actividade de características tão «sui generis» como é a das lotarias, a uma instituição de tão profundos vínculos cristãos e espirituais como a Misericórdia de Lisboa.

O PRESTÍGIO DAS MISERICÓRDIAS PORTUGUESAS

A denominação de «Santa Casa da Misericórdia» só pode ser usada por estabelecimentos de assistência ou de beneficência criados e administrados por irmandades ou confrarias canònicamente erectas segundo a letra de «compromisso», de harmonia com o espírito tradicional da instituição, para a prática da caridade cristã. — Arts. 433.º e seguintes do Código Administrativo.

Os «compromissos» das Misericórdias sempre careceram da aprovação dos governantes, que lhes podem atribuir como obrigação, decorrente da sua tradição, espírito cristão e situação social e canónica, a sustentação de todas e quaisquer actividades de protecção social.

Na verdade, as nossas Misericórdias alcançaram, como instituições ordenadoras e praticantes das virtudes e caridade cristã, um prestígio único no Mundo. Os seus fins, o seu apostolado longo de cinco séculos de caritativa piedade e auxílio a todo o sofrimento, dor e desamparo, deram-lhes, para além do conteúdo espiritual das respectivas «profissões de fé», consubstanciadas nos «compromissos», uma altura moral, uma personalidade jurídica, canónica e civil, e uma realidade nacional, que não encontra paralelo em quaisquer outros institutos, corporações ou estabelecimentos, sobreviventes da Idade Média. Situação idêntica existe no Brasil, onde a expansão das Misericórdias seguiu rumo paralelo.

ASSISTÊNCIA PÚBLICA ATRAVÉS DE ACTUALIZADAS FÓRMULAS ECONÓMICO-SOCIAIS

Imprimiram os Estados modernos na prestação da assistência pública orientação que busca concepção em actualizadas e dinâmicas fórmulas económico-sociais. Portugal procura também estruturar e equacionar os seus problemas assistenciais, sociais e de previdência, adentro das mais evoluídas fórmulas políticas e sócio-económicas. Mas, como ossatura de toda a acção assistencial, a nossa legislação apoiou sempre soluções válidas de integração dessas fórmulas, em coordenação com as Misericórdias. Em termos correntes, poderíamos dizer que as Santas Casas são a infra-estrutura espiritual e conceptual da nossa assistência.

A primeira Santa Casa da Misericórdia nasceu em 15 de Agosto de 1498, em Lisboa, criada pela rainha D. Leonor. Obra social e cristã, explica-se, assim, natural e simplesmente, que tanto á instituição como aos fundadores de uma Lotaria Nacional aparecesse, como primeira e melhor solução, a de entregarem a exploração da promissora actividade, desde logo consignada ao bem público, á gerência da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

E não sabemos se melhor foi a esta Santa Casa a outorga de exploração que lhe serviu de escopo á grandiosa obra de protecção e assistência, se melhor foi á Lotaria Nacional haver, no limiar, conseguido o prestígio e a implícita aceitação pública que só a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa lhe podia emprestar. Não será ousado afirmar que, na simbiose de actividades tão diferentes residiu, afinal, a viabilidade nacional de uma lotaria e a canalização, para fins de assistência, de vultosas contribuições caritativas das populações. A perspectiva dos quase dois séculos de existência das nossas lotarias, com finalidade, sequência e processos definidos, é suficiente para validar esta opinião.

AS ACTIVIDADES DA MISERICÓRDIA DE LISBOA

A Santa Casa da Misericórdia de Lisboa coordena, hoje em dia, na área da capital, as actividades de serviço social, de assistência á família, á infância e materno-infantil, e um activo programa de reabilitação de diminuídos físicos, em estreita colaboração com os departamentos técnicos da Administração Pública. Possui personalidade jurídica e autonomia administrativa e financeira. Além da Lotaria Nacional Portuguesa administra, também, as Apostas Mútuas Desportivas (Totobola).

Para a gestão da Lotaria Nacional o órgão colegial que administra actualmente a Misericórdia de Lisboa — provedor e dois adjuntos — é acrescido do provedor da Santa Casa da Misericórdia do Porto, de outro provedor eleito pelas demais Misericórdias do País, dos directores-gerais da Assistência e da Fazenda Pública e de um representante do Ministério do Ultramar, entidades que constituem a Mesa para a Administração da Lotaria.

PARTILHA DOS LUCROS DA LOTARIA

A partilha dos lucros da Lotaria tem sofrido diversos ajustamentos ao longo dos seus 183 anos de existência e, finalmente, em 15 de Dezembro de 1960, o Decreto-Lei n.º 43 399 fixou-a do modo seguinte:

— Dos bilhetes vendidos na Metrópole uma terça parte dos lucros pertence á Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e as restantes duas terças partes ao Tesouro Público da Metrópole.

Dos bilhetes vendidos nas províncias de Angola e Moçambique, os lucros repartem-se em três quinhões iguais, destinados ao Tesouro da província respectiva, á Misericórdia de Lisboa e ao Tesouro metropolitano.

A lei consigna expressamente a actividades de assistência, nos territórios em que são vendidos os bilhetes, as dotações destinadas aos Tesouros respectivos.

Os encargos de exploração da Lotaria Nacional não constituem uma percentagem ou verba fixa, mas são ùnicamente os que resultam das despesas realizadas.

Em cada lotaria, o valor dos prémios varia, presentemente, entre um mínimo de 60 % e um máximo de 67,75 % do capital emitido, conforme expressa determinação legal.

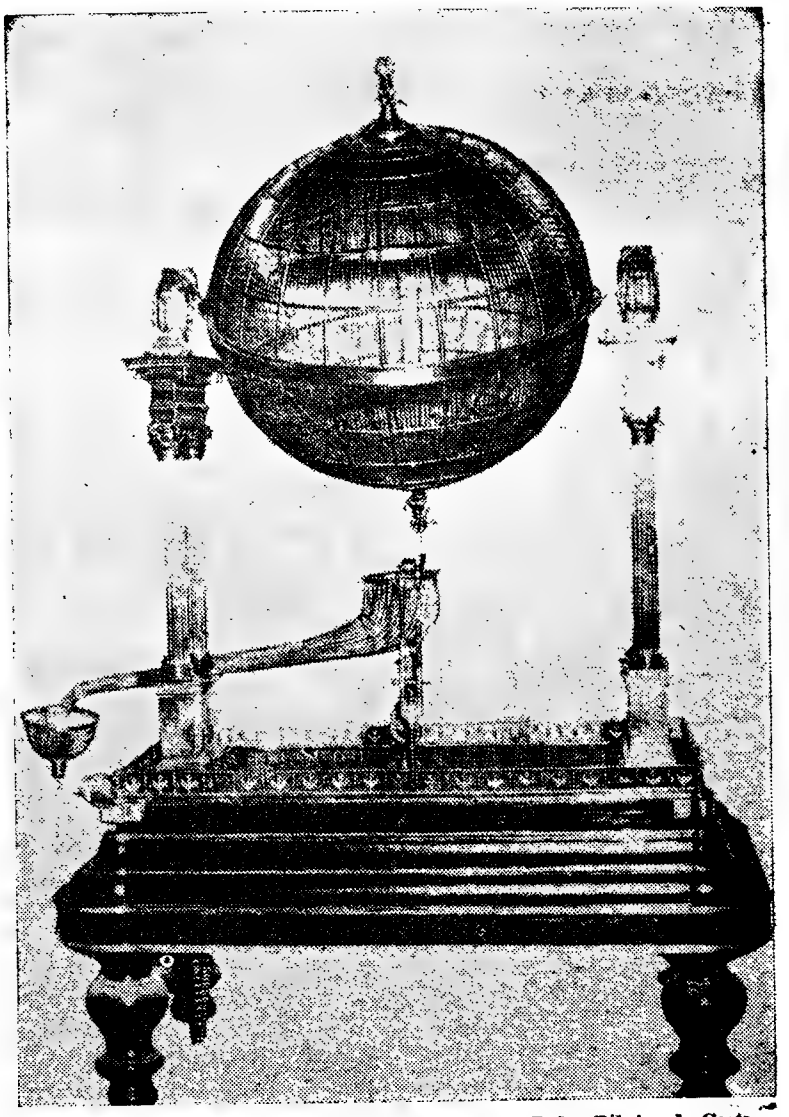
A PRIMEIRA EXTRACÇÃO DEMOROU TRINTA E QUATRO DIAS...

Os sorteios realizavam-se por meio de duas grandes rodas de madeira contendo, uma dessas rodas, tantos rectângulos de papel numerados e atados com fio vermelho quanto o número de bilhetes emitidos, e a outra roda a mesma quantidade de rectângulos de papel, parte dos quais com a indicação dos prémios constantes do plano de sorteio e os restantes sem qualquer indicação, por isso mesmo designados de «brancos», e correspondentes aos bilhetes sem direito a prémios. Das referidas rodas, accionadas manualmente, eram retirados um a um, e simultâneamente, ambos os rectângulos de papel (tradicionalmente designados por «papelinhos») e conhecido o valor do prémio respectivo, quando a tal tinham direito.

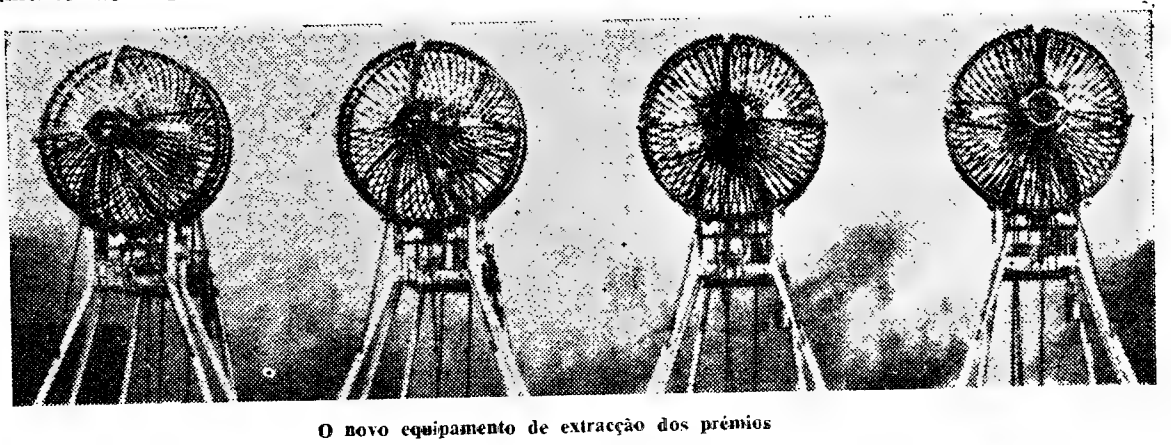
Conforme dissemos, a primeira lotaria que se realizou na Misericórdia de Lisboa foi a concedida por autorização régia de 1783. Contudo, a extracção dos prémios sòmente se realizou no ano seguinte. Foi de 22 500 o número de bilhetes emitidos, ao preço de 6400 réis cada um, perfazendo assim um capital de 144 000 000 de réis. Foram atribuídos 7833 prémios e, entre eles, o prémio maior, no valor de 12 000 000 de réis. Os prémios iam sendo pagos á medida que eram extraídos, sendo descontada no acto do pagamento a percentagem de 12 %, que constituía o lucro da exploração.

O sorteio durou 34 dias e foi marcado para 1 de Setembro de 1784. Na véspera as rodas haviam sido preparadas com 22 500 papelinhos, em cada

(Continua na 15.ª página)



Uma das esferas dos sorteios, construída em 1863 por Pedro Ribeiro da Costa Holtreman



O novo equipamento de extracção dos prémios

MENTO

diàriamente, durante quatro anos, hormona hipofisária.

Para estudar a estrutura química da HGH, foi necessário extrair hipófises a um milhar de cadáveres. O dr. Li pôde, assim, dispor de um grama do produto, o que representa a dose necessária para tratar um doente durante uma semana. Mas espera-se que será possível, brevemente, sintetisar a HGH nos laboratórios.

PARA AQUELES QUE ACREDITAM

★ conheça a sua ESTRELA

DE 15 A 21 DE OUTUBRO

Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)

A mentalidade predispõe á instabilidade com tendências para se inquietar por tudo e por nada. Não tome decisões definitivas nem precipite os acontecimentos. Memória medíocre, tome nota das coisas mais importantes. O carácter mostra-se bastante impulsivo. Vida sentimental: não suporta entraves á satisfação dos seus desejos; é exigente e imperioso, autoritário para os subalternos e até para com o sexo oposto, requer obediência imediata. Temeridade nas tentativas, o que lhe traz grandes desesperos. Saúde: se estes presságios são devidos ao alcoolismo, é melhor parar. Tendência para a febre, acidentes. Dias desfavoráveis: 17, 18 e 21.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)

E' possível que a demasiada susceptibilidade o leve a explodir a todo o instante junto de colaboradores com quem tem de trabalhar. Procure ser mais tolerante, menos autoritário como patrão, só pode arranjar inimizades, como subalterno ninguém o quer como empregado. Vida sentimental: desavenças com pretextos fúteis, excentricidades; ligação clandestina que pode levar á separação ou divórcio. Saúde: o Sol na VI casa rege o coração, a circulação sanguínea. O trabalho está ligado a questões sentimentais e pode sofrer tensão nervosa. Evite ligações com pessoas de categoria social inferior, nomeadamente do sexo feminino. Dias desfavoráveis: 15, 17 e 18.

Gémeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)

A tendência é para lançar-se temeràriamente em empreendimentos, seja quais forem os resultados, mas a força de vontade, a persistência vai faltar e não pode levá-lo a bom fim se não raciocinar com ponderação antes de agir. O intelecto está orientado para a política e procura ascensão nos meios oficiais, judiciais, etc. Vida sentimental: a Lua em oposição torna-o inconstante, irresoluto com o sexo oposto. Manifestações excessivas concernentes ao erotismo, perversões; excentricidades. Desejo de agradar, de se fazer notado. Saúde: para o sexo feminino, risco de aborto, complicações de gravidez. Dias desfavoráveis: 17, 18 e 19.

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)

A evolução da personalidade é fortemente influenciada pelas ideias familiares, particularmente do pai, que o inclinam para a introversão. Esta configuração faz valer as melhores faculdades dos nativos. Sentido de análise; precisão; de organização e habilidade de execução. Qualidades diplomáticas capazes de obter êxito notável perante seus adversários. Vida sentimental: energia moral, alma de elite; benevolente, atenciosa para com os seus semelhantes. Amor do lar que deseja harmonioso e confortável. Boa intuição, compreensão e método na vida quotidiana. Saúde: instável, com grandes oscilações. Atenção aos resfriamentos. Dias desfavoráveis: 18 e 20.

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)

Bom aspecto para trabalhos intelectuais, literatura, edição, correspondência, etc. Desejo de criar algo de novo se tiver faculdades, aproveite a evolução que pode ser importante sob o ponto de vista remunerador. A inspiração está sob a influência estética das analogias venusianas; reflectem disposições artísticas. Vida sentimental: realização dos objectivos com êxito, mas desejo excessivo de luxo, sumptuosidade desnecessária, mania das grandezas; modificações frequentes no lar, mudança de residência. Deslocações. Saúde: algumas inquietações que expõem a conflitos familiares; maledicência, difamação que denigre. Dias desfavoráveis: 18 e 21.

Virgem

(De 24 a Agosto a 23 Setembro)

A próxima configuração de Mercúrio, que rege o signo com Júpiter, é das mais felizes e optimistas para os nativos e para a Nação que atravessa longos períodos de adversidade. A questão é de não se deixar abater, caminhar avante com longanimidade e deliberar com segurança, sem decisões precipitadas nos negócios de Estado. Êxitos em viagens acima do normal. Vida sentimental, grande irradiação pessoal nas afeições. Os problemas amorosos podem ter resolução satisfatória, assim como no domínio financeiro, possessão, aquisição, etc. Saúde: força vital, vigor, boa disposição. Dias desfavoráveis: 18 e 21.

Balança

(De 24 Setembro a 23 de Outubro)

Vénus, dominante ainda no signo, torna os contactos atraentes e assegura êxito em geral. O carácter é amável, sociável e obsequioso, o que o torna popular em associação ou na vida pública. A configuração da casa XII é que deixa muito a desejar. Ameaça internamento nos hospitais por doença ou acidente, a não ser que as actividades sejam em reclusão ou recolhimento, instituições de beneficência, etc. A configuração com Marte pode favorecer a polícia secreta. Vida sentimental: algumas vicissitudes; sexo oposto rebelde, indócil, opiniático. Alterne reciprocamente; amor, com amor se paga; recalcitre quando tiver razão. Saúde: serenidade para se fazer respeitar e obedecer de maneira imediata sem levantar ressentimentos. Faça vida higiénica, evite o contágio. Dias desfavoráveis: 17 e 18.

Escorpião

(De 24 de Outubro a 22 Novembro)

A passagem da Lua por este signo e seguintes, vai desenvolver todas as faculdades de intuição, inspiração que visam elevar os nativos acima da vulgaridade, da animalidade. Como o semelhante atrai o semelhante, os bons atraem as boas influências e vice-versa. As vibrações de Neptuno são particularmente para os sensitivos; dá o amor das artes, da música e do teatro. O espírito é receptivo com dons de persuasão ao superlativo. Vida sentimental: apesar de uma certa frieza nas afeições, os sentimentos são profundos e duráveis quando lhe toca a sensibilidade. Saúde: óptima. Dias desfavoráveis: 15 e 18.

Sagitário

(De 23 Novembro a 21 Dezembro)

Apesar dos aspectos do orbe lunar serem contraditórios e sujeitos a grandes alternativas, Mercúrio na casa XII actua como freio e dar-lhe-á o poder de concentração de que necessita no domínio das finanças. Os estados de espírito são instáveis, denotam a necessidade de mobilidade, de deslocar-se, mas, não é ocasião favorável para viagens. Vida sentimental: amor excessivo das coisas materiais que compromete a harmonia entre cônjuges. De nada serve ruminar lamentações, discutir continuadamente; torna a vida amargamente sarcástica. Saúde: mostre-se mais cooperativo com associados, não seja demasiado supérfluo. Dias desfavoráveis: 15 e 18.

Capricórnio

(De 22 Dezembro a 20 de Janeiro)

O Sol na casa X dar-lhe-á grande capacidade de trabalho, tanto material como intelectualmente; vontade de expansão exterior, aspirações ideais; desejo de criar uma actividade científica ou metafísica. E notável o sentido de análise, das responsabilidades. Reflexão e firmeza; espírito inovador e original. Vida sentimental: uma certa violência sexual, rude e cruel, que expõe a lutas e conflitos conjugais. Vê sob um ângulo particular a vida amorosa. O temperamento é irritável com acessos de cólera como relâmpagos que o deixam completamente esgotado. Saúde: mau funcionamento do fígado e vesícula. Dias desfavoráveis: 15 e 18.

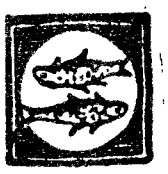
Aquário

(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

O poder de argumentação, de apresentar a solução dos problemas de maneira como se fosse tangível, as faculdades de raciocínio, podem facilitar a realização das aspirações inclinando os amigos a ajudá-lo. Tem, contudo, de combater uma certa indolência, o espírito mostra-se excessivamente vagabundo, de imaginação fértil, instável. Vida sentimental: receptividade exagerada ás emoções. Complacência demasiada com o sexo oposto e indugência consigo próprio. Casamento afortunado com pessoa de prestígio social. Saúde: boa. Dias desfavoráveis: 15 e 18.

Peixes

(De 20 Fevereiro a 20 de Março)



A configuração da casa VI com Júpiter dominante, assegura-lhe êxito nos contactos com colaboradores, camaradas de trabalho, etc. Aumentará os lucros nas actividades profissionais, trazendo-lhe vida próspera em associação. Êxito em jurisprudência, reconciliação de adversários, etc. Vida sentimental: confiança nos seus próprios meios — talvez demasiada... A passagem de Marte na oposição não é favorável ao sexo feminino. Tendência para se ligar precipitadamente. O embate poderá ser fatal. Saúde: óptima, se não abusar da mesa. Dias desfavoráveis, 15, 18 e 21.

SIBYLLA

Aqui entre nós...

(CONVERSA ÍNTIMA)

CONSULTA

O meu caso tem leves semelhanças com o da semana passada. Também me sinto cada dia mais infeliz e mais só, mas infelizmente não sou rica, nem me parece que possa vir a sê-lo. Meu marido não trabalha por conta própria, tem patrão. Simplesmente, também para ele o trabalho é tudo, sai do escritório ás sete ou ás oito em vez de sair ás cinco, não tem domingos nem feriados, traz trabalho para casa, enfim, para ele só o trabalho conta. Por mais que eu lhe diga que ele não ganha mais do que os outros que respeitam o horário, que levamos uma vida estupida e que ele não liga nenhuma nem aos filhos nem á mulher, e que para isso era bem melhor nunca ter pensado em casar, por mais que eu tente fazer-lhe ver tudo isto, não consigo convencê-lo e cada vez se agarra mais ao trabalho. Até parece que é de propósito para me arreliar.

RESPOSTA

Sim, há pessoas para quem a noção do dever perante o trabalho constitui a máxima preocupação, e tudo o mais passa a segundo plano. No seu caso, porém, depois de reler atentamente a sua longa carta, pareceu-me compreender que há qualquer coisa que não está certa no vosso casamento e que, para o seu marido, o trabalho é, em boa parte, um refugio, uma forma de se defender das contrariedades que encontre no lar, nesse lar que, não obstante, ele continua a amar, a procurar. Repare que, apesar de tudo, ele leva, frequentemente, trabalho para casa.

Desculpe a franqueza mas receio que a minha amiga seja daquelas mulheres bondosas, bem intencionadas, mas «com o coração ao pé da boca», que não controlam o que dizem nem sabem escolher a melhor ocasião de falar. Já verificou que o sistema não resulta, e parece-me que é tempo de ensaiar nova atitude. Deixe de repetir a seu marido as suas lamentações e censuras. Pense que mais vale estar casada com um homem trabalhador do que com um boémio, e esforce-se para que ele encontre em casa um ambiente calmo e agradável. Apresente-lhe calmamente, de modo insinuante, os problemas das crianças, de maneira que se sinta compelido a tomar neles a parte importante que lhe compete. Seja para ele atenciosa, gentil, e um bocadinho «coquette», só um bocadinho... Persista nesta nova orientação. Seu marido acabará por se tornar sensível a essa mudança, e a vossa vida passará a ser muito mais harmoniosa e feliz. Estou convencida de que a minha amiga tem na mão a felicidade, e que bastará reflectir um bocadinho, dominar-se um bocadinho, traçar um plano de conduta inteligente — para que todos sintam que essa felicidade enche a vossa casa e as vossas vidas.

TALMA

TRIÂNGULO
TEATRO·ENSAIO·POESIA

MALAPARTE
o grande escritor italiano que assinou «Sangue e Prisão», «Malditos Toscanos», «Kaput» e «Mulheres como Eu», é o autor de

as mulheres também perderam a guerra

comédia dramática em três actos tendo por cenário a II guerra mundial, constitue o primeiro volume da colecção

TRIÂNGULO
TEATRO·ENSAIO·POESIA

Preço 35$00

pedidos por reembolso postal aos editores
LIVROS DO BRASIL
r. dos caetanos, 22·lisboa

PANORAMA INTERNACIONAL

Vietnam: um incómodo para russos e americanos

por JOÃO GOMES

Ao mesmo tempo que intensifica a acção diplomática e os preparativos militares no Vietnam, o Governo americano evidencia o desejo de melhorar as relações com a União Soviética. O desígnio comporta duplo objectivo: utilizar a influência russa junto de Hanói e intensificar o isolamento chinês e a divisão do bloco socialista.

A União Soviética insiste em reafirmar a decisão de não colocar a sua influência e o auxílio material que fornece ao Vietnam do Norte para o forçar a negociações de paz

A atitude russa e a firmeza que pretende revelar explicam-se pela posição inflexível de Pequim. Poder-se-ia perguntar se sem a atitude intransigente da China e dos ataques persistentes de que tem sido alvo, Moscovo adoptaria o mesmo tom de firmeza. Os próprios dirigentes norte-vietnamianos baseiam uma boa parte do seu sangue-frio e da sua persistência irredutível na força moral e no poderio que lhes confere o valoroso vizinho.

A China constitui o centro decisivo no futuro do Vietnam. Os Estados Unidos sabem-no e o facto contribui para aumentar a «consciência de culpa» de um sector da opinião pública americana. Embora conscientes e determinados, os dirigentes de Hanói suportam o peso de uma disputa que deveria travar-se ao nível de grandes potências: uma espécie de peão fatal no xadrez do mundo futuro.

O conflito do Vietnam entrou num beco em que nem os Estados Unidos nem a China podem fazer concessões fundamentais sem perder a face.

A posição chinesa é coerente com o conceito de relações internacionais defendido por Mao Tsé Tung. Um pensamento resume a sua doutrina: a política é para ele uma guerra sem sangue e a guerra uma política sangrenta.

Não é natural pois que enquanto Mao permanecer no Poder a China altere substancialmente a posição que tem assumido, sob pena de se desdizer aos olhos do mundo. Nesta perspectiva compreendem-se as intenções atribuídas aos estadistas chineses de se prepararem para resistir no dia em que forem atacados ou em que a extrema fraqueza dos norte-vietnamianos os obriguem a acorrer mais declaradamente em seu auxílio.

A decisão americana de estender a mão a Moscovo e de apelar para a sua intervenção moderadora reveste particular significado a alguns dias da partida do presidente Johnson para a visita que vai fazer aos seus aliados da Ásia e para a participação pessoal na conferência de Manila, em 24 e 25 próximos.

Se a atitude de Washington relativamente a Moscovo pode revestir aspectos surpreendentes, o ostracismo a que vota Pequim não parece menos estranho. Bastará recordar que, numa altura em que a União Soviética mantinha uma firmeza semelhante á da China actualmente, um gesto conciliador de uma das partes permitiu evitar o pior: a concessão soviética, em Outubro de 1962, de retirar os mísseis instalados secretamente em Cuba.

As negociações russo-americanas que permitiram regular o grave diferendo decorreram sob a égide da O. N. U. Ora numa altura em que o mundo se debate com o enorme pesadelo que o pode levar á catástrofe atómica é forçoso reconhecer os inconvenientes da recusa americana em permitir a entrada da China na Organização internacional.

Embora não seja de esperar resultados sensíveis dos gestos americanos relativamente ao Kremlin, o imbróglio vietnamiano constitui um factor de mau estar de que as duas grandes potências gostariam de poder desembaraçar-se. — J. G.

A bandeira britânica que flutua no castelo mouro de Gibraltar e que os Espanhóis desejam substituir pelas cores amarelo-vermelhas

AS NEGOCIAÇÕES ANGLO-ESPANHOLAS ACERCA DO FUTURO DE GIBRALTAR

Recomeçaram na segunda-feira, pela quarta vez, desde o passado mês de Maio, na capital britânica, as negociações anglo-espanholas relativas ao futuro de Gibraltar.

A proposta inglesa de submeter os aspectos jurídicos da questão ao Tribunal Internacional de Haia foi recebida em Espanha com evidente mau humor. Os trabalhos foram suspensos na terça-feira até que o Governo de Madrid se pronuncie acerca da proposta britânica.

As reacções espanholas contra a iniciativa são, entretanto, assaz reveladoras. A France Presse reproduziu na passada terça-feira uma declaração da delegação madrilena, publicada em Londres, e na qual se afirma «que os aspectos jurídicos levantados por Gibraltar, incluindo a sua soberania, entram na noção de «estatuto», considerada pelas Nações Unidas como o principal objecto das negociações».

Apesar da reacção com que foi recebida a proposta britânica, há quem seja levado a sublinhar uma atenuação na atitude inicial da Grã-Bretanha quanto á soberania do Rochedo. Aquela proposta parece visar em especial ganhar tempo (a decisão do tribunal poderá demorar alguns anos) e conseguir das autoridades espanholas uma diminuição do «bloqueio» a Gibraltar.

Apesar dos espinhos que o conflito reveste não é de crer que os Governos de Londres e de Madrid estejam dispostos a cortar definitivamente os elos ainda existentes e as possibilidades de diálogo. A Espanha dispõe de um argumento de alguma importância, evidenciado pelo jornal «Le Monde»: a recomendação das Nações Unidas aos dois contendores no sentido de resolverem o «diferendo por meio de conversações bilaterais».

A FACE E O REVERSO

OS GUARDAS E A CRÍTICA

A China tornou-se decididamente um país de surpresas. Que a «guarda vermelha» se lançasse num combate juvenil e ululante contra a velha cultura e as tradições do passado, aceitava-se; que se tornasse a vigilante avançada do pensamento revolucionário chinês, seria admissível; que no seu zelo acalorado e inexperiente de lutar contra o capitalismo, o revisionismo e o imperialismo enchesse as ruas, interpelasse os transeuntes, devassasse residências e instituições, destruísse monumentos e sinais do «feudalismo», seria discutível mas poder-se-ia ainda compreender. O que é estranho e torna perplexos muitos espíritos é que a sua crítica acerada e a sua linguagem intempestiva não tenha poupado o próprio Mao Tsé Tung e o seu provável sucessor, Lin Piao.

A notícia chegou ao Ocidente através de órgãos de Hong-Kong favoráveis ao regime de Taipeh. Mas como admitir que o presidente Mao, celebrado na China como o pai do regime, não tenha escapado aos ataques da «guarda vermelha»? Como compreender que o pontífice dos doutrinadores chineses, cujo pensamento é chamado a perpassar cada homem e cada acto praticado na nação chinesa, não falte no pelourinho?

Os «guardas vermelhos» arrogaram-se um privilégio que não é apanágio de todos os críticos em países onde se pratica o culto da personalidade e do chefe-Estado, nem mesmo de opositores propensos por natureza aos tons amarelados.

M. L.

Robert Kennedy: a África encontra-se numa situação explosiva

Em entrevista concedida ao semanário tunisino «Jeune Afrique», o senador Robert Kennedy afirmou: «Não me surpreenderia se surgissem novos *Vietnams*, no continente africano, nos próximos anos... Existe em África uma situação explosiva, de que os Americanos parecem, por enquanto, não estar inteirados, embora isso não exclua que nos vejamos obrigados a intervir nesses territórios, se a evolução dos acontecimentos tender para o pior».

Robert Kennedy assinalou, ainda, que a soma que os Estados Unidos projectam conceder, este ano, aos países africanos, como ajuda económica, é gasta, em cada quatro dias, no Vietnam...

MAO TSÉ TUNG, presidente do Partido Comunista chinês, que é seguido do ministro da Defesa e seu provável sucessor, Lin Piaos, após a ampla depuração efectuada nos quadros responsáveis chineses. Nos últimos dias têm-se feito insistentes alusões ao apoio de comandantes militares da China à acção de Lin Piaos no sentido de fazer aplicar a doutrina de Mao Tsé Tung, o que leva a supor o aparecimento de prováveis resistências no seio das forças armadas

A MARGEM do noticiário

● AUMENTAM AS DESPESAS MILITARES AMERICANAS

A Secretaria da Defesa dos Estados Unidos planeia as maiores despesas militares desde a segunda guerra mundial — segundo uma fonte norte-americana. Sopõe-se que aquela Secretaria pedirá 66 biliões de dólares para despender durante o ano fiscal que começa em Julho, o que significa mais 13 por cento do que a verba do ano corrente. Só a guerra no Vietnam custa anualmente 15 biliões de dólares e prevê-se que o numero de militares dos E. U. A. envolvidos naquele conflito ascenda a 450 mil em meados de 1967.

● SISTEMA MÉTRICO

Afirma-se que a África do Sul vai adoptar o sistema métrico decimal de pesos e medidas.

● COMUNICAÇÕES MAIS BARATAS POR MEIO DE SATÉLITES

Dentro em breve, o custo das comunicações por meio de satélites deverá ser reduzido a metade, ficando mais barato do que as comunicações por cabo submarino transatlântico. Se o facto se concretizar, confirmará o êxito dos satélites nesse importantíssimo domínio.

● EISENHOWER PODERÁ VISITAR O VIETNAM

O ex-presidente Dwight Eisenhower poderá visitar as tropas americanas no Vietnam do Sul, se o seu estado de saúde lho permitir. O general conta já 75 anos de idade e sofreu um ataque de coração, o ano passado.

● O «DELFIM» DE ULBRICHT

Consta que Erich Honecker é o provável sucessor de Walter Ulbricht, de 73 anos, dirigente da Alemanha Oriental. Honecker tem 54 anos e, presentemente, chefia o serviço de segurança daquele território.

FIGURA EM FOCO

O MISTERIOSO AMERICANO EM SAIGÃO

O GENERAL LANSDALE

A Imprensa divulgou há alguns dias a notícia de que o general americano Edward Lansdale, conselheiro do Governo de Saigão, ameaçava afastar-se em sinal de protesto contra a maneira como está a ser aplicado o programa de «pacificação».

Esta notícia é mais um sinal de que nem tudo está a correr no Vietnam do Sul como quer dar a entender Washington com o optimismo que tem arvorado.

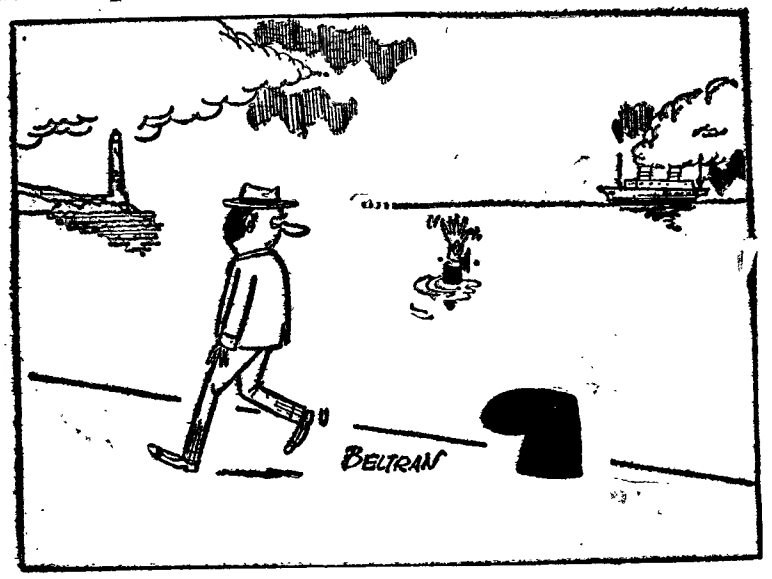
Lansdale, de 58 anos de idade, é uma das mais singulares figuras do drama vietnamiano. Os próprios americanos chamam-lhe «our mystery man in Saigon» (o nosso homem misterioso em Saigão). Contudo, sabe-se que, durante a segunda guerra mundial, desempenhou funções relacionadas com os serviços de espionagem dos E. U. A. na Ásia e, depois do conflito, orientou nas Filipinas a campanha contra os guerrilheiros comunistas, campanha que constituiu um êxito retumbante. De 1954 a 1957, Lansdale apoiou, no Vietnam do Sul, o presidente Ngo Dinh Diem, que se tornou o símbolo da crescente influência americana no país, em detrimento da influência francesa. Em 1957, o afastamento do general Lansdale coincidiu com o começo do ocaso de Diem, que acabou por ser assassinado pelas suas próprias tropas, mas, com o alargamento da intervenção dos Estados Unidos na antiga Indochina, Lansdale regressou ao Vietnam, para servir como conselheiro no programa de «pacificação», ou seja, da reconquista das aldeias cujo domínio foi perdido pelo Governo de Saigão.

CAROCHINHA

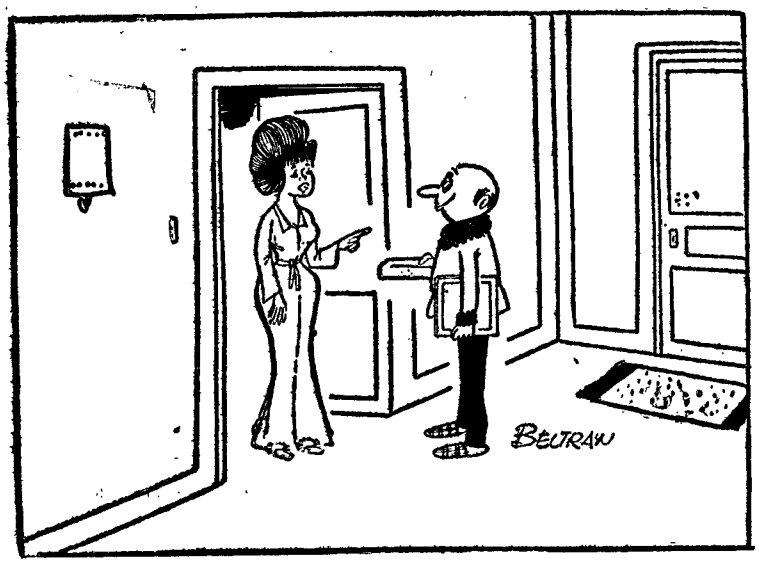
Modas Juvenis até 20 anos

Av Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

—«Sempre a mesma história, dia após dia... governar... governar... governar...»



—Eina pá! Já são três horas... é tarde que se farta!!!



—A sério?!! E' só para jogar uma partida de xadrez?

—Sim! A minha mulher tem uma estranha habilidade para ganhar os concursos radiofónicos que dão frigoríficos.

O Riso da Semana

ANEDOTAS

MENTIR NÃO RESULTA

* No tempo da lei seca, na América, um milionário mandou urina ao seu analista para avaliar do açucar que poderia ter, mas não quis confessar que se tratava da sua pessoa e deu a indicação de que era relativa ao seu cavalo.

A resposta não tardou: «Ex.mo senhor, tenho muita pena de lhe comunicar que o seu cavalo é altamente diabético».

HISTÓRIAS...

* *Duas garotas francesas discutem á saída da escola:*

—Eu prefiro ir viver para a Russia... — diz a primeira.

—Porquê?

—Porque as escolas russas não obrigam á história da França.

PRESO QUE ERA UM ANJINHO

* Um prisioneiro duma cadeia francesa chamou o seu carcereiro:

—Tenho uma reclamação a fazer.

—A que respeito?

—A respeito da alimentação.

E mostra uma enorme lima e um revólver.

—Veja o senhor o que eu encontrei dentro do meu pão.

O LUGAR

* *Conversa interessante entre duas pessoas de sociedade:*

—Coisa prometida é coisa devida. Você quer ver onde eu fui operada de apendicite? E' a dois passos daqui! No Hospital de Santa Maria.

AVENTURA DE CAÇA

* Calino conta uma das suas façanhas de caça.

—Uma vez, em plena floresta virgem...

—?

—Um leão! pá, pego na minha espingarda, meto-a á cara e atiro-lhe sobre as patas.

—E porquê sobre as patas? Não era melhor atirar logo á cabeça?

—Eh! pá, porque isso já estava feito.

REVOADA DE GRAÇAS

A AVESTRUZ MISTERIOSA

A senhora tinha estado na África e trouxe de lá uma avestruz. Um belo dia descobriu que o bicho falava, cantava e tocava musica. Ao fim de alguns dias descobriu-se que o animal tinha engolido o «transistor».

DUM JORNAL FRANCÊS

A melhor réplica da peça «Alcool» de Jacques Robert:

«As mulheres são como os deputados: elas detestam-se todas e, pelo contrário, se entendem muito bem, logo que o perigo se aproxima».

DUAS DEFINIÇÕES

Peter Ustinov, deu esta definição que vale bem uma outra:

«A Amizade é estar confortávelmente farto de carne de vaca. O Amor é estar crepitante de champanhe».

IGNORÂNCIA REAL

O barão de Surconf, rude marinheiro, tinha sido recebido na corte:

—Que género de barco comandou o barão? — perguntou-lhe a rainha — que era completamente ignorante de assuntos de pesca.

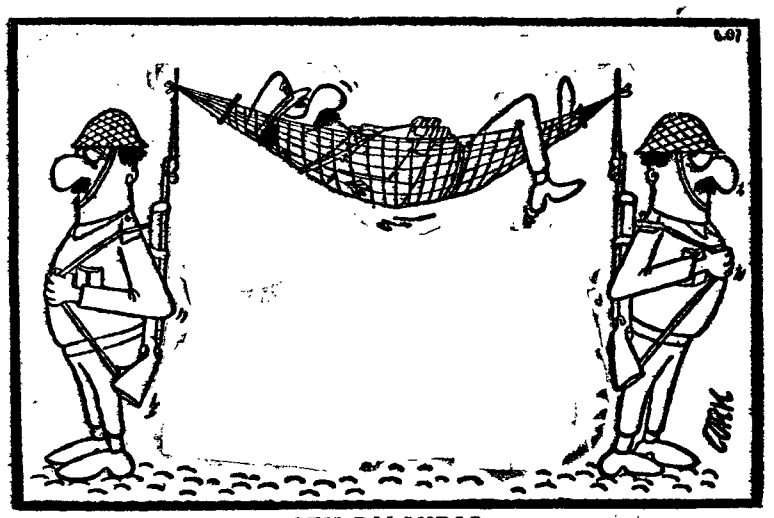
—Todos os navios, majestade — respondeu ele — lembro ainda de ter ancorado um dia nas Antilhas com uma baleeira.

—Como? — exclamou a soberana—. As mulheres das Antilhas também vão á pesca das baleias.

GATO DA AZAR

—Um gato preto dá azar? — perguntaram um dia a um sábio professor.

—Isso depende — respondeu ele — conforme se tratar dum homem ou de um rato.



SEM PALAVRAS

—Consegui, finalmente, a assinatura do patrão... Encontrei-o na sala dos banhos turcos.

— Para que género de caça quer a senhora o vestido?

SE É PARA SI
PREFIRA O MELHOR
Rili

Em ALCANENA, o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR, Rua José Alves Anastácio, 2.

«A MORTE DE FILIPE MONTFORT»

por Catherine Roy

RESUMO — Filipe Montfort é vitimado por uma doença misteriosa, que se manifestara, de início, por uma mancha avermelhada na região torácica. A mulher, Viviane, tem um amante, Luc Méret. O marido recusara-lhe o divórcio, por causa do filho do casal, Guy. Depois, dera conhecimento ao irmão, Francis, de uma das cláusulas do testamento da madrinha, de que fora único herdeiro: se morresse e a conduta da viuva não fosse irrepreensível, Francis entraria na posse da fortuna. Atingido por um mal desconhecido, «Patou», o cão de Filipe, morre também. Francis tenta revelar o filme que está na máquina fotográfica do irmão, mas apercebe-se, com espanto, de que nenhuma das películas foi impressionada. O aparelho, no entanto, encontra-se em perfeito estado. O rapaz resolve pedir auxílio a um amigo, o detective Pierre Dubord, para esclarecer a morte do irmão.

21 — Não tenho culpa... eu não queria...» — murmurou Simone, antes mesmo de Francis e Rubord, espantados, lhe formularem quaisquer perguntas. «Ele obrigou-me a obedecer... Ameaçou-me com a prisão...» — acrescentou a rapariga. «Ele, quem?» — perguntaram os dois homens. «O sr. Méret... Eu trabalhei em casa dele e roubei-lhe algum dinheiro... Quando soube, o sr. Méret disse que me perdoava, desde que eu seguisse as suas instruções. «E quais eram?» — perguntou o irmão de Filipe. «Apresentou-me á sr.ª Montfort, que me admitiu como criada. Depois, ordenou-me que lhe levasse a caneta do falecido sr. Montfort.» «Para quê?» — inquiriu Dubort. A rapariga hesitou: «Bem, verdadeiramente não sei... Um dia mais tarde, entregou-ma nesse pequeno estojo e disse-me para eu a colocar em cima da chaminé, no «atelier» do meu patrão. Recomendou-me que escondesse o estojo no meu quarto e aguardasse ordens... Disse-me, por outro lado, para não pegar na caneta durante muito tempo, e aconselhou-me o máximo sigilo...»

22 — «Quais foram as ordens seguintes?» — perguntou Dubord. «Veio ontem aqui, enquanto a sr.ª Montfort e a sr.ª Gisèle estavam na clínica, e disse-me para eu recuperar a caneta na primeira ocasião, e voltar a pô-la no estojo, tocando-lhe o menos possível.» Com a cabeça entre as mãos, a rapariga começou a soluçar. «Quem é esse Méret?» — inquiriu Dubord a Francis. Em breves palavras, este explicou ao amigo como, em escassos meses, Viviane se apaixonara pelo jovem cientista, que trabalhava na central atómica. Mencionou, também, a recusa do irmão em conceder o divórcio á esposa. «Telefona ao comissário que está a tratar do caso, Francis, pois temos de interrogar esse sr. Méret. Se esta rapariga falou verdade, não podemos perder, sequer, um minuto!» — afirmou o detective.

23 — «Importas-te de me explicar a razão da tua atitude?» — pediu Francis, enquanto os dois homens aguardavam a chegada das autoridades. E acrescentou: «Confesso que não consigo compreender toda esta história!» «É muito simples» — começou por dizer Dubord. «Viviane queria casar-se com Méret e Filipe recusava-se a conceder-lhe o divórcio. Se as minhas deduções estão correctas, o cientista decidiu matar o teu irmão. Como tinha acesso aos isótopos radioactivos da central, elaborou um plano verdadeiramente maquiavélico — tornar radioactivo um objecto pessoal de Filipe e originar, assim, a queimadura que se tornou ulcerosa... Faltava-lhe, no entanto, arranjar um cúmplice dentro desta casa. Não ousou convidar Viviane para a prática de um homicídio e, por isso, utilizou-se de Simone, a criada.» «Compreendo, agora, por que razão caiu o meu irmão do cavalo, naquele dia!» — exclamou Francis. «Méret deve ter esticado um fio entre duas árvores, julgando que isso seria o bastante para matar Filipe. Enquanto o rapaz esteve inconsciente, o cientista ocultou as provas do seu delito.» Dubort, que estava junto á janela, exclamou nesse momento: «Vem aí o comissário!»

24 — A palidez de Luc Méret, quando o investigador lhe mostrou o pequeno estojo, traiu-o imediatamente. Levaram-no, depois de algemado, para a prisão. Pouco depois, tudo ficou convenientemente esclarecido. Ao saber que Filipe Montfort se recusava a conceder o divórcio a Viviane, e se opunha a que esta ficasse com o filho do casal, Guy, Méret tornara radioactiva a caneta do infeliz pintor. Com o rosto crispado, Viviane ouviu da boca do cunhado a descrição da morte do marido. «Paton», o cão, fora também vítima do cientista. Habituado a dormir sobre o casaco do dono, o animal morreu mercê dos raios letais que emanavam da caneta. Mas o criminoso não pensara em tudo. Não previra, por exemplo, que as radiações atómicas poderiam velar a película que estava na máquina fotográfica, excitando assim a curiosidade de Francis. «É horrível!» — exclamou Viviane, atormentada. «Como podia estar apaixonada por semelhante monstro?! Pobre Filipe! Que hei-de fazer? Não tenho qualquer direito a esta propriedade e á fortuna de meu marido!» «Enquanto Guy for menor, e se você não se casar, pode continuar a viver aqui» — disse Francis com doçura. «Faça uso do dinheiro de Filipe, mas não se esqueça de que eu velarei pelo meu afilhado!»

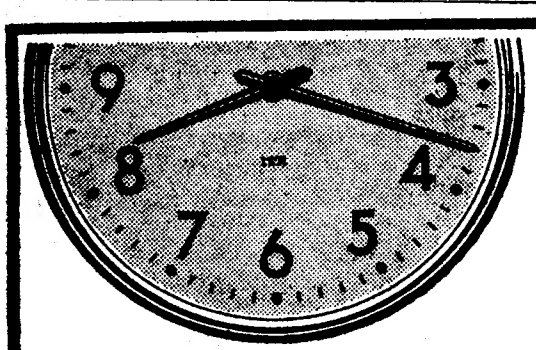
FIM

• TELEVISORES
• FRIGORÍFICOS
• MÁQUINAS LAVAR
• ESQUENTADORES
• ASPIRADORES
• FOGÕES

MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA

RUA DONA ESTEFÂNIA, 48-1.º ANDAR — LISBOA
TELEFONES 45019-58958



ITR

EQUIPAMENTOS DE CONTROLE DE TEMPO
RELÓGIOS DATADORES, DE PONTO, CUSTOS, MÃO DE OBRA, ETC.

ANTERIORMENTE COMERCIALIZADOS SOB A MARCA I B M

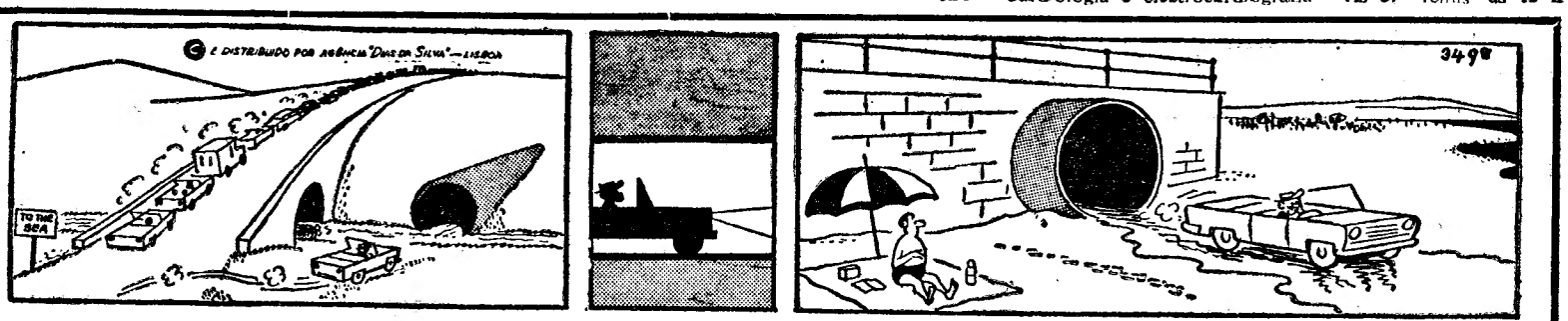
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
J. GONÇALVES, L.DA
R. BRAAMCAMP, 15-A
TELEF. 733270 - 47006
LISBOA

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — As 5.as feiras ás 15 h

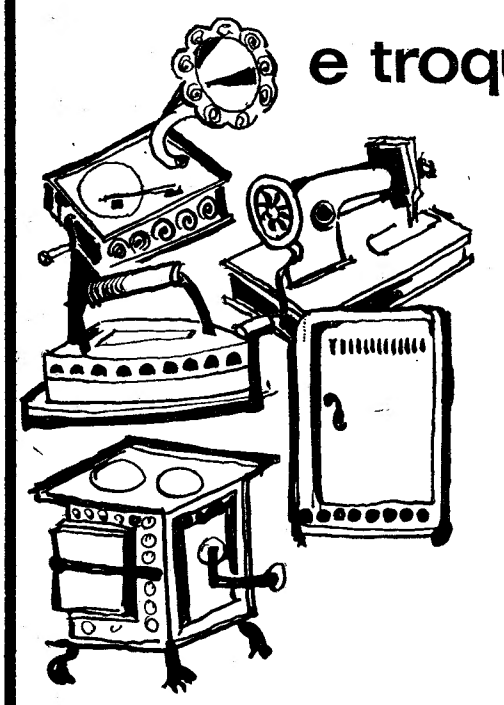
AVENTURAS DO TIO CARLOS



Atendendo inúmeros pedidos
continuamos por mais
15 dias o nosso *espectacular*

PLANO DE TROCAS
VALE TUDO!

traga o que tiver
e troque pelo que quiser!



Qualquer aparelho velho, antiquado ou inútil vale como parte do pagamento! Um avaliador estará nas lojas DARDO durante o dia inteiro, à sua disposição!

Traga qualquer velharia e leve um aparelho novo em folha!

importante!

Se não tiver nada para trocar — ainda assim é vantagem aproveitar as ofertas especiais da DARDO

Traga o fogão velho dos avós!
Máquinas de costura que não costuram! Rádios mudos!
Frigoríficos que não refrigeram!
Ferros eléctricos aposentados!

Dardo

MAIORES FACILIDADES MENORES PREÇOS

AV. DA LIBERDADE, 131 AV. ALMIRANTE REIS, 124-B RUA DE S. BENTO, 53 A 57

UMA MARCA SUIÇA DE PRESTIGIO MUNDIAL

VULCAIN

VENDA DE CORTIÇA

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses aceita propostas até às 16 horas do dia 27 do corrente para a compra da cortiça extraída dos seus sobreiros, no corrente ano, a qual se encontra depositada nas seguintes estações, num total de cerca de 4000 arrobas:

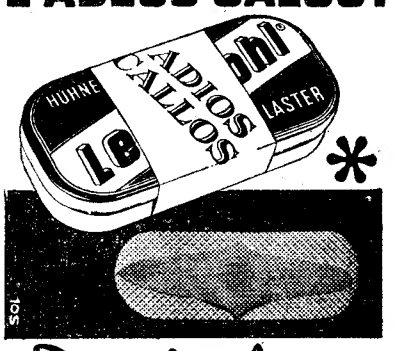
Bombarral	700	arrobas
Leiria	450	»
Marinha das Ondas	470	»
Telhada	200	»
Ródão	230	»
Castelo Branco	295	»
Vale de Prazeres	236	»
Recarei	217	»
Livração	213	»
Ermida	350	»
Régua	80	»
Tua	176	»
Lousado	130	»
Barroselas	266	»

As condições de venda encontram-se patentes naquelas estações e no Departamento da Via e Obras — Exploração Agrícola — em Santa Apolónia, Lisboa, onde será prestada qualquer informação.

NÃO TENHA CALOS*

TENHA

ADIOS CALLOS
E ADEUS CALOS!



Danisol
REPRESENTAÇÕES, LDA.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 20, R/C-D.
TELEFS. 4 53 37 / 73 08 40 • LISBOA-1

SENSACIONAL!...

CASACOS DE ANTÍLOPE E DE CABEDAL, SOBRETUDOS, TAILLEURS e TODO O GÉNERO DE VESTUÁRIO EM PELE PARA AMBOS OS SEXOS

Distintos, indeformáveis, levíssimos e de delicioso conforto. Preços de fábrica A pronto ou a prestações sem aumento de preço COM UM MÍNIMO DE FORMALIDADES, SEM FIADOR e ainda c/ desconto aos sócios do A. C. de Portugal (Excepto saldos)

CASACOS DE ANTÍLOPE PARA SENHORA

Compridos	1.200$00
Curtos e 3/4	780$00

CASACOS DE CABEDAL PARA SENHORA

Compridos	950$00
Curtos e 3/4	680$00

PARA HOMEM

Antílope	1.350$00
Cabedal	1.100$00

UM RECLAME SÓ POSSÍVEL DA CASA QUE POSSUI O MAIOR SORTIDO DO PAÍS

O REI DAS PELES

LISBOA R. DA ASSUNÇÃO, 88, 3.º

PORTO R. ST.ª CATARINA, 388, 2.º

FEIRA DAS MERCÊS

A Empresa Eduardo Jorge comunica que nos dias 16, 23 e 24 efectua carreiras consecutivas entre:

BENFICA — MERCÊS
BELÉM — MERCÊS
MONTELAVAR — MERCÊS

e vice-versa

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

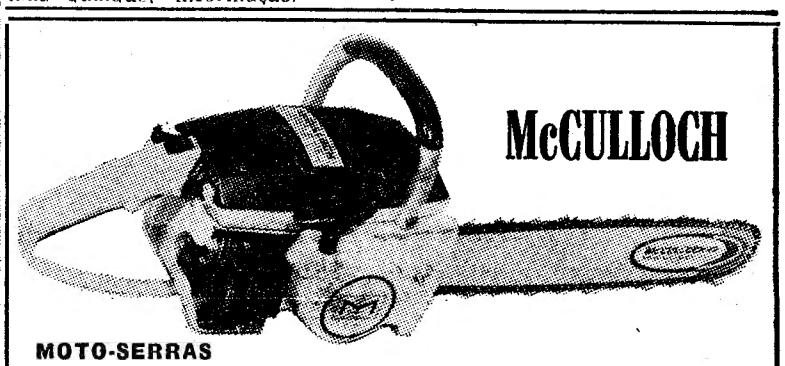
ALUGAM-SE

Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS



McCULLOCH

MOTO-SERRAS

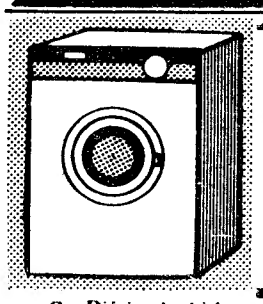
POTENTES, LEVES, RAPIDAS E ECONÓMICAS
NOVOS MODELOS ALTAMENTE APERFEIÇOADOS E LEVES...
MODELOS COM ARRANQUE ELÉCTRICO
ACESSÓRIOS E PEÇAS — OFICINA ESPECIALIZADA
Reparação de lâminas-guia

H. CABRAL & SARZEDAS, LDA.

LISBOA — R. da Correnteza, 35-A — PORTO — R. da Alegria, 294
LUANDA — C. P. 6681

EMPREGADO DE ESCRITÓRIO

Precisa organização de grande movimento, com conhecimentos de expediente geral, correspondência e movimento de contas-correntes. Só interessa pessoa com muita prática. Idade 25 a 35 anos. Guarda-se sigilo estando empregado. Resposta a David & Peres, Lda. — Avenida de Roma, 106-A.



MÁQUINAS DE LAVAR E ENXUGAR ROUPA

TOTALMENTE AUTOMÁTICAS

MAIS BARATAS DO QUE NUNCA

FRIGÁS — R. MARIA, 43 - C

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas

A EVOLUÇÃO DA LOTARIA EM PORTUGAL

(Continuação da página central)

uma, na presença de quatro directores. A extracção iniciou-se ás 9 horas da manhã e foi interrompida ás 13 horas, assim tendo prosseguido até seu termo, com o seguinte cerimonial:

— Dois pequenos pupilos da Misericórdia de manga arregaçada até ao ombro colocavam-se, um ao lado da roda dos números e o outro ao lado da dos prémios, perante enorme assistência e doze directores. Uma guarda de 18 praças do regimento de Albuquerque policiava a sala. Então, o presidente do acto dava uma sonora pancada na mesa e os dois rapazinhos levantavam a mão direita, de palma aberta e voltada para o público, a fim de que todos pudessem verificar que, ao introduzi-la na roda, nada continha. Segunda batida na mesa pelo presidente e, a ela, os rapazes introduziam as mãos nas rodas respectivas. Terceira batida e retiravam os papelinhos que, de braço nu e erguido, levantavam no ar para comprovação dos presentes. Seguidamente, o presidente batia a quarta e última pancada na mesa e, a ela, os pequenos executantes deste cerimonial entregavam os rectângulos de papel, atados e dobrados, a cada um de dois funcionários conferentes que, junto deles, se encontravam. Estes funcionários, munidos de tesouras sem bicos, cortavam os fios aos papelinhos e liam ou o número inscrito ou o prémio respectivo, quando premiado. Caso contrário, este último conferente declararia em voz alta: — branco!

EQUIPAMENTO ELECTRIFICADO

O arcaico sistema de sorteio por meio de «papelinhos» terminou em 1863. As duas grandes rodas de madeira construídas em 1784 por João Francisco Cagniard e que haviam custado 96 000 réis, foram definitivamente postas de parte.

Novo sistema de sorteio passou a efectuar-se por meio de duas grandes esferas de metal, doiradas, e de grande beleza artística, construídas nas oficinas de Joaquim Pedro Ribeiro da Costa Holtreman, pela quantia de 1 772 310 réis. A sua construção durou cerca de ano e meio.

O novo equipamento que seria electrificado em 1901 — quando da inauguração da actual sala dos sorteios —, ainda é hoje usado em certas lotarias extraordinárias, desde que as respectivas emissões não ultrapassem 35 000 números.

Cada uma das esferas metálicas tem, nos dois pólos, um sistema utomático de expulsão de uma só bola em cada rotação completa. Como as duas esferas giram sincrònicamente, são expelidas duas bolas simultâneamente, uma em cada esfera.

Numa das esferas estão contidas tantas bolas numeradas quantos os bilhetes emitidos e, na outra, número de bolas idêntico ao dos prémios de extracção. A cada rotação completa de ambas as esferas corresponde a extracção de um número e do respectivo prémio.

As bolas contêm inscritos, por gravação profunda, os números dos bilhetes ou os valores dos prémios e são de madeira especial, rigorosamente calibradas (16 mm) e com o mesmo peso (1,95 g). Nos actos dos sorteios procede-se ùnicamente á extracção dos prémios de quantias mais elevadas sendo, os restantes, atribuidos por correlação numérica, antecipadamente fixada nos planos dos sorteios.

As pequenas bolas de madeira são, todas elas, furadas, de modo a que possam ser enfiadas aos grupos de 50, em varetas metálicas de secção quadrangular. Os serviços técnicos do departamento da Lotaria Nacional procedem, dias antes de cada sorteio, ao enfiamento nas varetas, por ordem numérica, de grupos de 50 bolas.

Uma última e formal conferência é executada uma hora antes do início das extracções, que se efectuam actualmente pelas 19.30 horas de cada sexta-feira — e os presentes, que o desejem, são convidados a verificar as bolas, cuja introdução nas esferas é feita seguidamente.

As esferas giram alguns minutos para embaralhamento e, á hora prefixa, inicia-se a extracção. As bolas quando expelidas das esferas caem dentro de um pequeno cesto de rede metálica e rolam através de um tubo, também de rede, para uma boceta, donde são retiradas por auxiliares dos serviços da Lotaria, junto dos quais se sentam dois representantes do público.

Esses auxiliares apresentam as bolas a funcionário fiscalizador e, seguidamente, lêem em voz alta o número ou o prémio, conforme da esfera que se trate. Após o pregão, as bolas são entregues aos representantes do público para conferência.

À medida que os pregoeiros vão anunciando os resultados um grupo de quatro funcionários, especialmente designados para essas tarefas, regista sistemàticamente os números e valores dos prémios, em livros próprios e folhas volantes. As folhas volantes são apresentadas ao júri, de 50 em 50 números extraidos, juntamente com as correspondentes varetas metálicas contendo as 50 bolas de números e dos prémios correspondentes. São essas folhas que, depois de conferidas, são imediatamente remetidas á tipografia privativa, onde, simultâneamente, decorre a confecção da lista dos prémios.

Em 20 de Outbro de 1947, na Lotaria Comemorativa do VIII Centenário da Conquista de Lisboa, foi inaugurado um novo equipamento de sorteios construído pela firma Manuel Pousada. As extracções, mediante o novo dispositivo, passaram a fazer-se por composição decimal dos números premiados.

O SISTEMA DE SORTEIO ONTEM INAUGURADO

...Já mais perto de nós, a sala dos sorteios da Santa Casa da Misericórdia sofreu profundas remodelações e beneficiações — e ontem ali se procedeu á inauguração do novo e espectacular equipamento de sorteios adquirido em França, integrada no programa do VI Congresso Internacional de Lotarias de Estado, efectuado em Lisboa.

É o equipamento constituído por seis esferas, cada uma das quais montada numa base onde se encontram os motores individuais e os dispositivos electromecânicos de transmissão e regulação dos movimentos. Qualquer dos seis aparelhos pesa cerca de 350 quilos e mede 1,5 metros de altura. Estes aparelhos estão dispostos linearmente, de frente para o público, e as esferas que os encimam são constituídas por dois hemisférios metálicos que giram em sentido inverso em torno de um eixo horizontal. Por comando eléctrico, que pode ser executado mediante cabo extensível accionado por qualquer pessoa da assistência, os referidos dois hemisférios deslocam-se, embora em rotação continua, e permitem a saída acidental de uma bola pela abertura existente no pólo inferior. As bolas são de borracha e, por sucessivos ressaltos no interior das esferas em movimento, mantêm-se em turbilhonar constante. O sistema de formação dos números premiados é, como o anteriormente relatado, por ordenação decimal dos algarismos inscritos nas bolas de borracha. Uma das esferas destina-se ás bolas correspondentes aos prémios, salvo se, como acontecerá no sorteio inaugural, a atribuição dos prémios for convencional, de acordo com a ordem por que forem sendo formados os números.

FACTOS REAIS — AS PÉROLAS

21 — *Mikimoto, quando era pescador de pérolas, esforçou-se por apanhar, apenas, as mais belas. Isso valeu-lhe um prémio em 1887, oferecido pela imperatriz, no decorrer de uma exposição efectuada em Tóquio. Mas, ao ritmo a que a pesca era feita, o parque da baía de Ago despovoava-se rápidamente, e obtinham-se, apenas, jóias de segunda ordem. Porque não tentar «cultivar» pérolas, em vez de aguardar as boas graças da natureza? O japonês submeteu a sua ideia ao parecer de muitas pessoas, entre elas um zoologista. Desencorajaram-no, mas ele obstinou-se. Assim, depois de confiar á sua mulher a gerência da fábrica que fundara, alugou uma concessão em Toba e comprou ostras perolíferas.*

22 — *Sòmente a paciência proverbial dos orientais pôde vencer as dificuldades incontáveis que separaram o nipónico do triunfo. Embora se conhecesse o processo por que as pérolas eram originadas, ignorava-se quais as condições exactas em que se desenrolava o fenómeno. Tornava-se necessário estudar a sua natureza.*

23 — *Mikimoto começou por introduzir pedaços de vidro, grãos de arcia e fragmentos de osso em diversas ostras. Os moluscos, no entanto, morriam, rejeitavam os corpos estranhos, ou restituiam-nos passados três ou quatro anos, sem lhes terem dado qualquer camada de nacre. Num dia de 1893, Mikimoto, que gastara as suas ultimas economias, resolveu levantar do fundo das águas, ajudado pela mulher e pelos cinco filhos, um milhar de ostras. Pusera-as na água cinco anos atrás e amarrara-as ao longo de cordas. Ao observar aqueles moluscos viu que tinham produzido pérolas. Tratava-se de «botões» e de «peras», mas chegara-se a um resultado positivo. Passaram 12 anos antes que o persistente japonês obtivesse a primeira jóia completamente redonda. A mulher morrera há algum tempo e ele tivera de lutar, sózinho, com pescadores e credores, sem falar no mar. Mas vencera!*

24 — *Trinta anos mais tarde, 75% das pérolas vendidas em todo o Mundo provinham dos seus parques. O nipónico criou uma vasta rede de correspondentes espalhados pelo globo, e constituiu um verdadeiro «trust» da pérola de cultura. Em certa ocasião, resolveu comprar 750 000 jóias de má qualidade, produzidas por «cultivadores» menos exigentes, e destruiu-as solenemente. Isso valeu-lhe, como é compreensível, uma popularidade extraordinária.*

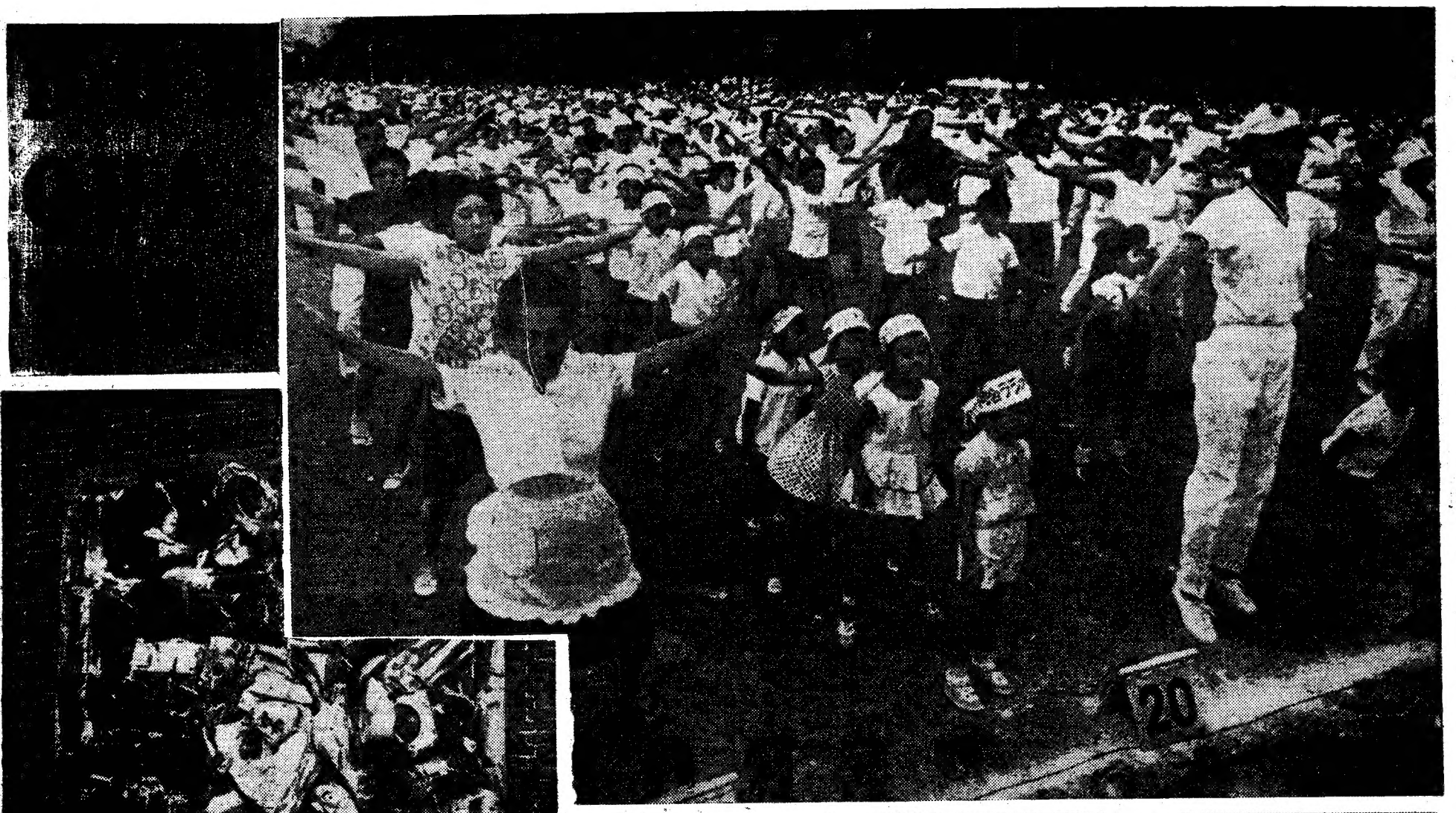
FIM

CCN companhia colonial de navegação

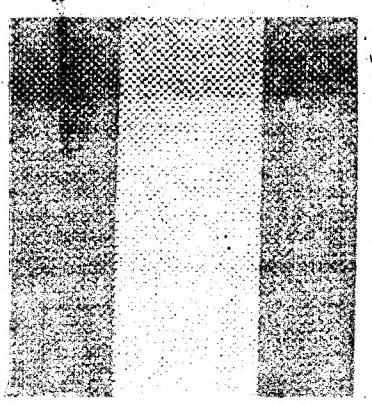
PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«LUGELA» a sair em 28 de Outubro	Com escala por **LEIXÕES**, para: **CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES** e **PORTO ALEXANDRE** (se necessário). Carrega de 22 a 26 de Outubro.
«BENGUELA» a sair em 14 de Novembro	Com escala por **LEIXÕES**, para: **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA** (se necessário). Carrega de 8 a 12 de Novembro.
«AMBOIM» a sair em 15 de Novembro	Com escala por **LEIXÕES**, para: **S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA** (se necessário). Carrega de 11 a 14 de Novembro.
«UIGE» a sair em 19 de Novembro ás 16 horas	Com escala por **LAS PALMAS**, para: **S. TOMÉ, CABINDA, LUANDA, LOBITO** e **MOÇÂMEDES**. Carrega de 13 a 17 de Novembro.
«PÁTRIA» a sair em 30 de Novembro ás 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA**. Carrega de 24 a 28 de Novembro.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 21 de Outubro e 24 de Novembro, ás 18 horas	Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL**, para: **TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU** e **PORTO EVERGLADES (MIAMI).**

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

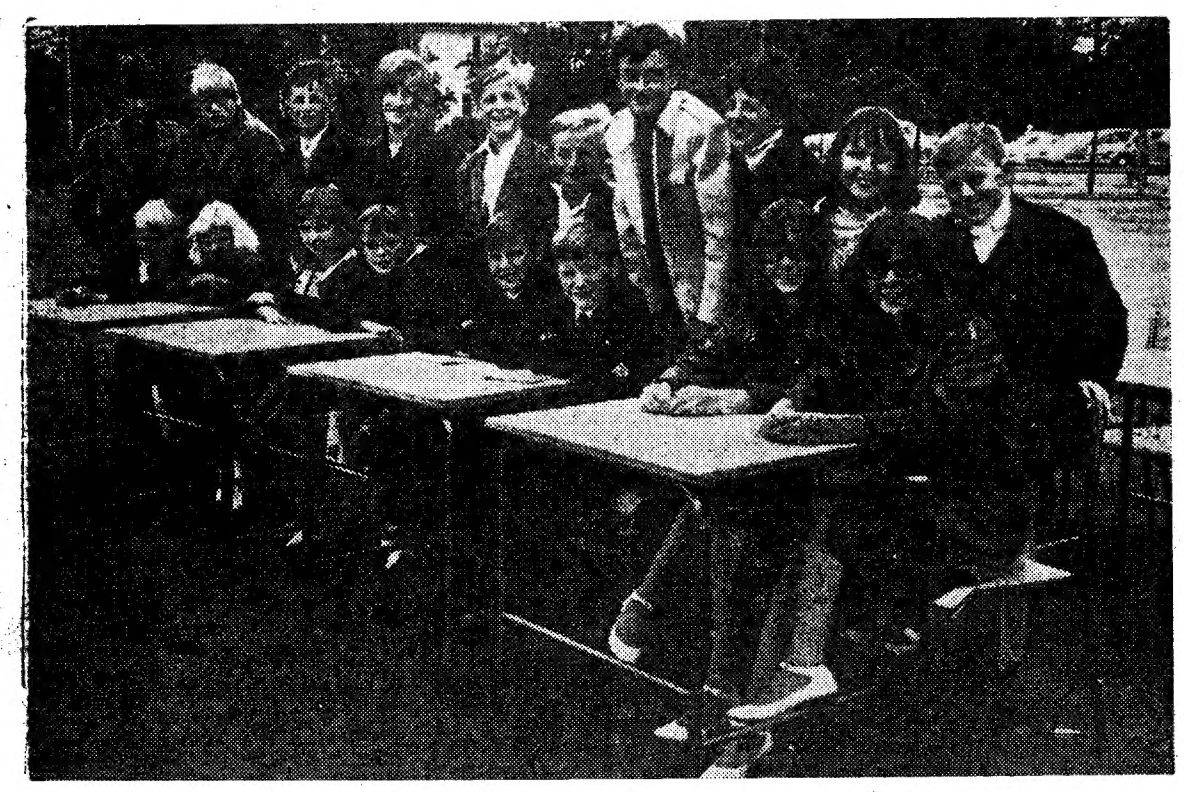


A ginástica sueca voltou de novo ao Japão e transformou-se numa espécie de obrigação cívica, seguida religiosamente, de avós a netos. Eis aqui a expressiva imagem de uma sessão matinal de ginástica sueca, num parque de Tóquio. As famílias chegam, cumprem o melhor que podem os exercícios ministrados por monitores especializados e regressam de novo aos seus lares. Os japoneses parecem, assim, desejar manter-se em forma...



A arte chamada «informal» aproveita os mais diversos materiais para as suas obras. Na exposição automobilística efectuada em Duisburg (Alemanha), no museu Wilhem-Lehmbruck, o francês Cesar Baldaccini expôs uma das suas obras realizada totalmente com peças de sucata de velhos veículos, que este espectador parece interessado em identificar

Os físicos norte-americanos construiram um aparelho de bronzear a pele capaz de fazer séria concorrência às praias mais famosas nesse domínio. O sistema, que está a ser divulgado na Europa, consiste num reflector que capta os raios ultravioletas e os dirige para as partes do corpo que se quer bronzear. O aparelho é muito simples e pode usar-se — embora com cautelas e gradualmente — em qualquer época do ano e em qualquer local



Numa escola da povoação sueca de Stromsnasbruck, sucedeu um facto invulgar, provàvelmente único no mundo: estão ali matriculados nove pares de gémeos, rapazes e raparigas, todos naturais da terra e que, em certos casos, parecem tirados a papel químico. A regra neste grupo, como parece suceder um pouco por toda a parte, é os manos ou manas gémeas andarem vestidos de igual, para aumentarem a já flagrante semelhança

...CANTOS DO MUNDO